



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

GUARULHOS

2020



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE BACHARELADO EM
PSICOLOGIA**

GUARULHOS - SP

2020

SUMÁRIO

I. APRESENTAÇÃO	4
1. DENOMINAÇÃO DO CURSO.....	4
2. REGIME DE MATRÍCULA.....	4
3. TURNOS DE FUNCIONAMENTO	4
4. DURAÇÃO DO CURSO.....	4
5. BASE LEGAL.....	4
II. CONTEXTO INSTITUCIONAL.....	5
1. PERFIL INSTITUCIONAL.....	5
1.1. Identificação.....	5
1.2. Missão Institucional.....	5
1.3. Implantação e Desenvolvimento das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos	6
III. ORGANIZAÇÃO DO CURSO	8
1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	8
1.2. Concepção do Curso	12
1.3. Objetivos do Curso	15
1.4. Perfil Profissional do Egresso, Competências e Habilidades.....	17
1.5. Estrutura Curricular	39
IV. Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia.....	60
4.1. Colegiado de Curso.....	61
4.2. Núcleo Docente Estruturante	62
V. Corpo Docente	63
VI. Participação em eventos científicos, técnicos e culturais.....	63
VII. Laboratórios Específicos do Curso de Psicologia	64
VIII. ANEXO I - GRADE CURRICULAR	65
IX. ANEXO 2 - Ementário e Bibliografia.....	68

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

I. APRESENTAÇÃO

1. DENOMINAÇÃO DO CURSO

Curso de Graduação em Psicologia (Bacharelado)

2. REGIME DE MATRÍCULA

Seriado semestral

3. TURNOS DE FUNCIONAMENTO

Noturno

4. DURAÇÃO DO CURSO

A matriz curricular do Curso de Graduação em Psicologia das Faculdades de Guarulhos tem carga horária de 4000 horas, a serem cumpridas com um limite mínimo de integralização de 5 (cinco) anos e máximo de 9 (nove) anos, sem que o aluno tenha que realizar novo processo seletivo e aproveitamento de estudos. O Curso de Graduação em Psicologia oferece 200 vagas.

5. BASE LEGAL

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação Psicologia foi concebido com base na Lei nº 9.394/96, que instituiu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; na Resolução CNR/CES nº 08/2004, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia; na Resolução CNE/CES nº 02/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial; na Resolução CNE/CES nº 03/2007, que dispõe sobre procedimentos relativos à hora/aula; com adequação de seus conteúdos curriculares às exigências do Decreto nº 5.626/2005, que trata da oferta da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e da Lei 11.645 de 10/03/2008 e a Resolução CNE/CP nº 01 de 17/06/2004 que trata sobre a cultura afro-brasileira e indígena; além da Lei 11.788/2008, que se refere aos estágios. A infraestrutura institucional

apresenta plenas condições de acessibilidade para portadores de necessidades especiais, em observância ao Decreto nº 5.296/2004.

II. CONTEXTO INSTITUCIONAL

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1. Identificação

Mantenedora:

Associação Educacional Presidente Kennedy

CNPJ: 490913410001-09

IES/Mantida:

Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos – Faculdades Guarulhos

End.: Rua Barão de Mauá – 95 Centro - Guarulhos – SP – CEP 07012-020

Fone/Fax: (11) 2409-3533

E-mail: coorde-psico@fg.edu.br

Coordenação: Professora Me. Valquíria Ramos.

1.2. Missão Institucional

As Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos têm como missão investir em um processo de ensino e aprendizagem que capacite os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação. Para alcançar esse objetivo, a Instituição promove a educação superior, integrando o ensino e a extensão, visando à formação de sujeitos empreendedores e comprometidos com o autoconhecimento, a transformação social, cultural, política e econômica da região.

Seu dever é orientar e desenvolver iniciativas que aumentem a qualidade do Ensino e com ela a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu autodesenvolvimento e com o progresso da sociedade. Para tanto, partilha dessa responsabilidade com os ingressos, os egressos e com as organizações locais. Nesse sentido, a Instituição objetiva ser *locus* de referência no Município, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região e participar da inserção dos egressos no mercado de trabalho. A Instituição entende que, na interação dinâmica com a sociedade, em geral, e com o mercado de trabalho, em particular, define

os seus campos de atuação acadêmica, presentes e futuros. Nesse sentido, a FG se encontra situada na região central da cidade, sua localização viabiliza o acesso das populações mais distantes dentro do próprio município, bem como o acesso das populações dos bairros mais afastados da região leste da cidade de São Paulo, com a qual Guarulhos faz limite de município.

Reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, As Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos pretendem produzi-lo articulando o ensino com a extensão a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural local, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso contribuirá para transformar. Nesse sentido, esta Instituição tem como diretriz uma formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico e que promove a visão sistêmica do estudante.

Não obstante, o processo de formação do profissional deve abranger uma série de compromissos com a realidade social enquanto sujeito participe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas locais e regionais.

Para realizar essa missão, a Instituição também parte da necessidade de que, enquanto agência promotora de educação superior deva ser possuidora de uma política de Graduação rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

1.3. Implantação e Desenvolvimento das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos

1.3.1. Histórico da Mantenedora

A **Associação Educacional Presidente Kennedy**, pessoa jurídica de direito privado com sede à Rua Barão de Mauá, 95 – Centro – Guarulhos – SP cadastrada no CNPJ sob o nº 49.091.341/0001-09 é uma entidade mantenedora sem fins lucrativos, que fez seu ingresso na educação superior em 28/10/1970, com sede na cidade de Guarulhos, Estado de São Paulo, é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, com seus atos constitutivos registrados no 1º Cartório Civil de Pessoas Jurídicas, Títulos e Documentos de Guarulhos, sob nº 341, livro A, fl. 145.

Pelo Decreto Federal nº 69.128 de 26/08/1971 obteve a autorização de funcionamento da FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE GUARULHOS, oferecendo os cursos: Psicologia, História, Geografia, Ciências Biológicas, Pedagogia, Letras, Matemática e Ciências

Sociais que a partir de 1975 foram reconhecidos pelo Ministério da Educação e Cultura. É necessário e importante destacar o pioneirismo da Instituição, que figura entre as primeiras instituições de ensino superior do município de Guarulhos.

No final da década de 70, como reflexo da conjuntura do país, isto é, o crescimento desordenado e o conseqüente crescimento populacional da periferia das grandes cidades e sendo Guarulhos um município da Grande São Paulo, portanto com essas características, a Associação Educacional Presidente Kennedy antevê a necessidade de ampliação do oferecimento de formação de profissionais na área da saúde. Registra-se a implantação, dentro do esforço de ampliação de seus cursos, da FACULDADE DE ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA DE GUARULHOS, autorizada pelo Decreto Federal nº. 83.909, de 28/08/1979 e que foi reconhecida pelo Ministério da Educação e Cultura em 17/09/1984.

A busca contínua das Faculdades, por incrementar e ampliar a oferta de formação de profissionais nas áreas da saúde e educação é preocupação constante e, no ano de 1991, é autorizada a FACULDADE DE FISIOTERAPIA DE GUARULHOS pelo Decreto Federal de 14/05/91 e reconhecida pelo Decreto Federal nº 1.294 de 06/10/1995.

A partir do início de 1977 foram implantados os cursos de pós-graduação lato sensu, visando sempre a atualização e qualificação docentes.

Ao longo de seus 47 anos de existência, as Faculdades conquistaram o reconhecimento social na região como importante instituição de ensino superior da Grande São Paulo e de Guarulhos, desempenhando papel fundamental na própria expansão desse nível de ensino, já que um bom número de profissionais que atuam nas redes públicas e privadas do Estado, tanto na área da saúde como na educação, é egresso de seus cursos de graduação.

Pela Portaria nº 2.843, de 09 de outubro de 2003, foi aprovada a nova denominação, passando para **FACULDADES INTEGRADAS DE CIÊNCIAS HUMANAS, SAÚDE E EDUCAÇÃO DE GUARULHOS.**

1.3.2. Cursos Oferecidos pela Mantida

As Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, credenciado pela Portaria nº 2843, publicada no DOU de 09/10/2003 e situada no mesmo endereço de sua

mantenedora, oferece os cursos de **Administração de Empresas**, autorizado pela Portaria nº 888 de 18/10/2007; **Ciências Biológicas**, reconhecido pela Portaria no. 588 de 21/05/2010; **Enfermagem**, reconhecido pela Portaria no. 1123 de 19/08/2010; **Fisioterapia**, reconhecido pela Portaria no. 1293 de 09/10/1995; **Geografia**, reconhecido pela Portaria no. 278 de 20/07/2011; **História**, reconhecido pela Portaria no. 514 de 12/05/2010; **Letras**, reconhecido pela Portaria no. 281 de 20/07/2011; **Matemática**, reconhecido pela Portaria no. 278 de 20/07/2011; **Pedagogia**, reconhecido pela Portaria no. 1095 de 13/05/2011; **Psicologia**, reconhecido pelo Decreto 83.215 de 28/02/1979.

Oferece também os seguintes cursos de pós-graduação *lato sensu*: Docência em Enfermagem, Educação Inclusiva e Deficiência Intelectual, Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria, Fisioterapia Clínica, Gerontologia, Gestão Escolar, Psicologia Jurídica e Psicopedagogia.

III. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

1.1. Relevância Social do Curso de Graduação em Psicologia

As Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos situam-se no município de mesmo nome, que faz parte da Região Metropolitana de São Paulo, localizado na região nordeste a 17 Km da capital, no principal eixo de desenvolvimento do país – São Paulo/Rio de Janeiro.

A Cidade de Guarulhos foi fundada em 8/12/1560 pelo jesuíta Manuel de Paiva, com o nome de Nossa Senhora da Conceição, em um local habitado pelos índios Guarus, da tribo dos Guaianases.

Em 1590 foram descobertas minas de ouro, que originaram o bairro de “Lavras”. No Brasil Colônia, durante os séculos XVII e XVIII, foram delimitadas sesmarias organizando a ocupação da região. D. Pedro II visitou a região em 1880, a qual foi elevada à Província de Nossa Senhora da Conceição de Guarulhos. Apenas em 1906 uma Lei Estadual determinou que Guarulhos recebesse a denominação de cidade.

Em 1915 Guarulhos recebeu o Ramal Guapyra - Guarulhos, da estrada de ferro da Cantareira, possibilitando o escoamento de madeira, pedra e tijolos, fabricados em diversas olarias da região e

amplamente utilizados na construção civil na capital. A cidade ganhou cinco estações: Vila Galvão, Torres Tibagy, Gopoúva, Vila Augusta e Guarulhos, além do prolongamento até a Base Aérea.

O início do século XX marcou também a chegada da energia elétrica (*Light & Power*), dos pedidos para instalação da rede telefônica, licenças para implantação de indústrias de atividades comerciais e dos serviços de transporte de passageiros.

Na década de 1940 foi inaugurada a Biblioteca Pública Municipal, o primeiro Centro de Saúde da cidade e a Santa Casa de Misericórdia, além de indústrias do setor elétrico, metalúrgico, plástico, alimentício, de borracha, calçados, peças para automóveis, relógios e couros. Em 1945 a Base Aérea de São Paulo (BASP) foi transferida do Campo de Marte, em São Paulo, para o bairro de Cumbica, em Guarulhos.

Nos anos 1950 a inauguração das rodovias Presidente Dutra e Fernão Dias aproximou pessoas e mercadorias da cidade. Guarulhos se viu unida a São Paulo, no momento histórico de aceleração industrial, e ao Rio de Janeiro, ainda então Capital Federal e centro de decisões políticas e econômicas, gerando, portanto, um impulso para instalação de indústrias nos trechos das rodovias que passam pelo município.

A fase dos anos 1960/1970, é marcada pela estruturação de atividades industriais que em grande medida pautaram os caminhos da migração para o Estado de São Paulo. Em 1963 foi fundada a Associação Comercial e Industrial de Guarulhos, hoje, Associação Comercial e Empresarial de Guarulhos (ACE).

Devido à industrialização ocorrida no município, o grande afluxo do contingente humano incentivou a formação de loteamentos efetuados sem grandes preocupações com a urbanização, a infraestrutura e os serviços de utilidade pública, tais como a saúde e a educação. Tornou-se urgente pensar em Guarulhos como força econômica, e também como cidade de imigrantes carentes por serviços.

Em 1985 foi inaugurado o aeroporto de Cumbica, hoje denominado “Aeroporto Internacional de São Paulo-Guarulhos Governador André Franco Montoro”, o maior da América do Sul. Localizada na Região Metropolitana de São Paulo, a cidade tem hoje uma área de 319,19 km².

Distante apenas 17 km do centro da maior metrópole da América Latina, o município encontra-se estrategicamente localizado entre duas das principais rodovias nacionais: a Via Dutra, eixo de

ligação São Paulo – Rio de Janeiro e Rodovia Fernão Dias, que liga São Paulo a Belo Horizonte. Conta ainda com a Rodovia Ayrton Senna, uma das mais modernas do país, que facilita a ligação de São Paulo diretamente ao Aeroporto Internacional de Guarulhos, e está a 108 km do Porto de Santos.

Segundo estatísticas do Censo do IBGE/2010, o município de Guarulhos apresentava uma população de aproximadamente 1.221.979 habitantes, e o índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é 0.763. Coloca-se como a segunda cidade mais populosa do Estado de São Paulo e a 13ª do Brasil.

O município de Guarulhos localizado na região metropolitana de São Paulo encontra-se entre as maiores economias do Brasil. Foi considerada a 9ª cidade mais rica do Brasil, em 2007, com um Produto Interno Bruto (PIB) na ordem de 27,4 bilhões de reais, o que representa 1,01% de todo PIB brasileiro na época.

Apresenta um diversificado setor comercial e também muitas indústrias, tendo se tornado um dos maiores centros de logística, uma vez que conta com vários centros de distribuição.

O município conta ainda com teatros, anfiteatros, museus, cinemas, parques e praças, oferecendo a sua população possibilidade de cultura e lazer.

Quanto a educação, Guarulhos tem hoje em seu território escolas públicas e privadas que possibilitam uma taxa de alfabetização da ordem de 98,90%, além de um número expressivo de Universidades e Faculdades, levando uma formação de qualidade à população.

Atendendo a esse apelo, o Curso de Graduação de Psicologia das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos criado 19/11/1975 e reconhecido em 28 de fevereiro de 1979, tem o objetivo de preencher uma lacuna existente no mercado ao formar profissionais para contextos regionais e culturais diversificados, que se integram à rede pública e privada de saúde, às comunidades carentes, às organizações e às instituições, promovendo, a partir de atuação fundamentada em conhecimentos teóricos e em princípios éticos e humanistas, a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar individual e coletivo.

Mediante os dados acima citados, nota-se ainda a crescente necessidade de preparação de profissionais com um perfil diferenciado para as próximas décadas. Neste cenário, as Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, a partir da compreensão do contexto sócio-econômico no qual está inserida como Instituição, investigaram demandas,

estruturaram procedimentos e metodologias de intervenção para embasar a construção de um conhecimento que promova a reflexão da comunidade acadêmica para a formação do profissional comprometido com valores éticos, políticos, estéticos e técnicos, capaz de responder às novas necessidades da sociedade e de seus mercados de trabalho.

O Curso de Graduação em Psicologia, coadunado com a Missão das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos que é a de *formar profissionais que socializem e apliquem os conhecimentos adquiridos nos diversos campos do saber, através do ensino e da extensão, com base na formação humanística de suas identidades profissionais, despertando-lhes o senso crítico, o critério ético e a capacidade de julgar e agir corretamente como cidadãos conscientes de seu mundo do trabalho e capazes de atuar na construção da justiça social e da democracia de nosso País*, tem como missão privilegiar a formação profissional e a qualidade nas relações humanas, responder as demandas imediatas do nosso tempo, antecipar o futuro e acompanhar a evolução dos acontecimentos e das técnicas, por meio da interdisciplinaridade, da aproximação teoria e prática e da atenção dada ao caráter globalizado do ensino universitário e à diversidade característica da localização da unidade de ensino.

Os desafios do mundo contemporâneo, colocados pelas mudanças tecnológicas, culturais e econômicas, exigem a capacitação de profissionais que expliquem e compreendam os fenômenos psicossociais e os sujeitos que os produzem. Em um mundo instável, fragmentário, fluido, há que se perguntar que processos de subjetivação estão em andamento.

Os diversos efeitos produzidos, pelas rápidas transformações, na vida cotidiana e na subjetividade dos indivíduos exigem novos conhecimentos e investigações permanentes sobre a complexidade social, que contribuam para uma construção coletiva criativa do espaço social compartilhado entre a Psicologia e outras disciplinas afins.

O profissional de Psicologia, que cuida da saúde mental dos indivíduos, das relações humanas em todos os seus contextos e do desenvolvimento do ser humano, é figura imprescindível nessa construção. Formar psicólogos competentes, teórica e tecnicamente, e sensíveis à diversidade dos modos de existência dos sujeitos contemporâneos é uma demanda reconhecida.

Por outro lado, ao aceitar em seu campus alunos provenientes de contextos socioeconômicos e culturais muito diferentes e com habilidades também diversas, abre espaços de interlocução entre as diferenças, promove a inclusão dos indivíduos na vida universitária e acena com as possibilidades de ascensão cultural, social e econômica.

Entendendo a ação pedagógica como um ato político, ao desenvolver o pensamento crítico, exercitar a criatividade e capacitar os próprios alunos para a realização de leituras diversas do mundo e dos sujeitos do seu tempo, o processo ensino-aprendizagem promove uma transformação do próprio sujeito e seus efeitos se estendem para além dos muros acadêmicos.

Deste modo, o Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos promove a formação atualizada dos alunos para uma sociedade em constante mudança, por meio do ensino de qualidade que utiliza tecnologias adequadas aos seus projetos, na área de ciências humanas. A finalidade maior é promover o desenvolvimento do potencial dos alunos, estabelecendo metas que possibilitem a inserção do egresso no mercado de trabalho em condições de competir de modo empreendedor na solução dos problemas com os quais for confrontado.

1.1.2. Metas do PNE

Curso de Psicologia oferecido pelas Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, muito embora tenha sido criado na década de 1970, como já citado, em função das sucessivas atualizações em seu Projeto Pedagógico, no sentido de estar cada vez mais em sintonia não só com o mercado de trabalho, mas também com as necessidades da sociedade e a legislação educacional vigente no país alinha-se com os objetivos e metas do Plano Nacional de Educação (lei nº 10.172/2001) no que tange aos seguintes aspectos:

- Oferta de vagas de ensino superior para estudantes na faixa etária de 18 a 24 anos, residentes no município em que o curso é oferecido, contribuindo para a elevação da taxa líquida de matrículas nesse nível de ensino;
- Contribui para a redução das desigualdades regionais na oferta de educação superior;
- Diversifica regionalmente o sistema superior de ensino, mantendo a oferta de um curso de grande importância socioeconômica.

1.2. Concepção do Curso

1.2.1. Histórico do Curso

A autorização de funcionamento em 19/11/1975, pelo Decreto 76.644 é o marco do início do Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos.

O curso de Psicologia das Faculdades Guarulhos surge em razão da procura de estudantes interessados em cursá-lo dentro do seu próprio município e também da população dos municípios vizinhos. No decorrer do Curso o número de estudantes interessados foi crescente consolidando a expectativa desta IES e sua Mantenedora.

Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos tornaram-se uma instituição de referência em educação no município e região, proporcionando atendimento à comunidade e às suas expectativas em termos de oferta de cursos superiores tradicionais.

1.2.2. Organização Didático-pedagógica

O principal objetivo deste Projeto Pedagógico é apresentar o Curso de Psicologia, amparado em orientação pedagógica que promova a aplicação do seu conteúdo programático e das disciplinas de tal forma que incentive e facilite o acesso ao desenvolvimento das competências e das habilidades essenciais, coerentes com as expectativas do melhor exercício profissional do egresso.

O Curso vem sendo concebido com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Psicologia, Resolução nº 5, de 15/03/11, em consonância com a política educacional do Projeto Pedagógico Institucional, e também com as ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional desta IES, promovendo a atual reformulação curricular e configurando novas possibilidades de inserção profissional do egresso, conferidas através de um conjunto amplo e articulado de competências e habilidades, fundamentadas em princípios e compromissos que reconhecem: a) a construção e desenvolvimento do conhecimento científico; b) a compreensão dos múltiplos referenciais para apreensão da amplitude do fenômeno psicológico; c) a diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e a interlocução com campos de conhecimento afins; d) a compreensão crítica e científica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do país; e) a atuação em diferentes contextos para a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades; f) o respeito à ética nas relações humanas e na produção e divulgação de documentos; g) o aprimoramento e capacitação contínuos.

Nas diferentes abordagens teóricas e metodológicas do campo da Psicologia que caracterizam o exercício profissional do psicólogo, reconhece-se um denominador comum: esse profissional estará sempre lidando com relações humanas, onde quer que elas se deem. É nesse encontro singular entre o psicólogo e o indivíduo, o grupo, a organização ou a comunidade que se realizam as interlocuções capazes de promover o desenvolvimento humano. Sendo assim, a pessoa do psicólogo é seu principal instrumento de trabalho. Partindo desta premissa, entende-se que os conhecimentos

teóricos e técnicos aprendidos durante o Curso devem oferecer ao egresso, recursos para o desenvolvimento profissional eticamente norteado por um pensar reflexivo e crítico e por atitudes favoráveis a permanente revisão conceitual do mundo e de si próprio.

A estrutura do Curso compõe-se de um *Núcleo Comum* que visa à capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia pela articulação dos conhecimentos, competências e habilidades de acordo com cada um dos eixos estruturantes; e, pelos *estágios básicos*, cuja integração ao conjunto de disciplinas do Núcleo Comum se dá por meio das atividades práticas desses estágios. As *ênfases curriculares* e os *estágios específicos* oferecem a capacitação profissional pela concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia e contemplam um recorte das competências presentes na capacitação básica ao longo do Curso, desenvolvendo habilidades e competências em situações de complexidade variada por meio de um conjunto de atividades práticas decorrentes da escolha de até duas ênfases curriculares, dentre as três que são oferecidas: “Processos de Acompanhamento” (terapêutico pedagógico, laboral, institucional, comunitário entre outros; “Processos de Avaliação” (avaliação psicológica de indivíduos; avaliação para diagnósticos institucionais e sociais; avaliação de aprendizagem; avaliação por competências); “Processos Psicoterapêuticos”

Apresenta-se a definição das ênfases curriculares propostas para o Curso de Psicologia:

Processos de Acompanhamento, que compreende a concentração nas competências para diagnosticar necessidades, planejar condições e realizar procedimentos que envolvam o processo de educação e de ensino-aprendizagem através do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores de indivíduos e grupos em distintos contextos institucionais como organizações, hospitais, organizações não governamentais, em que tais necessidades sejam detectadas;

Processos de Avaliação, consiste na concentração de avaliação de diagnóstico de indivíduos, grupos em instituições de diferentes atividades como escolas, organizações, instituições sociais de apoio, acolhimento e acompanhamentos de crianças, jovens, adultos ou idosos com o intuito de compreender a dinâmica e propor intervenção para promoção da saúde e qualidade de vida nos diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas.

Processos Psicoterapêuticos, que envolve a concentração em competências para atuar, de forma ética e coerente com referenciais teóricos, valendo-se de processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas, frente a questões e demandas de ordem psicológica, apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos.

Nesse sentido, a estrutura curricular e a organização dos estágios em dois níveis – básico e específico – iluminam as formas de atuação já existentes no cotidiano profissional dos psicólogos e abrem espaço para questões gerais e contemporâneas da sociedade, para as quais a Psicologia possa contribuir a partir de práticas profissionais consolidadas, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio supervisionado.

O Curso concebe a graduação como uma etapa inicial da educação permanente e, portanto, deve assegurar uma sólida formação generalista em sua organização e planejamento didático-pedagógico. A ampliação do campo de conhecimento e de atuação do psicólogo deve estar ancorada nas capacidades necessárias à profissão, que são desenvolvidas por meio da integração do ensino e da investigação científica, da promoção da extensão e da articulação entre teoria e prática. O arranjo de competências, habilidades e conhecimentos das disciplinas vinculadas aos eixos estruturantes do Núcleo Comum tem favorecido a apresentação de conteúdos temáticos, situacionais e teóricos, de forma a permitir, ao mesmo tempo, a afirmação da identidade profissional do psicólogo no País e a confirmação da vocação do Curso de Psicologia desta IES.

1.3. Objetivos do Curso

O Curso de Graduação em Psicologia das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, com o propósito de que seus graduandos venham a exercer um papel fundamental na sociedade brasileira, respeitando os pressupostos éticos e a necessidade de aperfeiçoamento profissional contínuo, define como objetivo geral a formação de cidadãos e profissionais que, amparados por sólido suporte cultural, científico e teórico-técnico, apreendam a amplitude do fenômeno psicológico em suas relações com fenômenos biológicos e sociais para a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades a partir da compreensão crítica dos processos sociais, econômicos, culturais e políticos do País.

1.3.1. Objetivo Geral

O objetivo geral do Curso de Graduação em Psicologia desta IES está em consonância com a missão da Instituição como um todo, visando criar as condições necessárias para que essa possa cumpri-la integralmente.

Contemplamos a ideia de uma formação ampla e diversificada, que respeita a multiplicidade das concepções teóricas e metodológicas, bem como a diversidade de suas práticas e contextos de atuação, que possibilitam a inserção do psicólogo no mercado de trabalho como um promotor de saúde mental, de melhoria das relações humanas e da qualidade de vida dos indivíduos, voltado às demandas da realidade social de nossa região, viabilizando uma participação mais efetiva na melhoria da qualidade de vida em nível individual, grupal, institucional e comunitário.

Consideramos que a formação oferecida por esta Instituição, na medida em que existe uma abrangência de conteúdos das disciplinas que objetivam preparar o aluno para a escolha de uma ou duas das ênfases de atuação do psicólogo, subsidia o aluno para o desenvolvimento do fazer do psicólogo em cada uma destas áreas. O curso, tal como foi estruturado, permite desenvolver no aluno o entendimento dos comportamentos individuais e grupais e das relações interpessoais, onde quer que estas relações se deem. Permite a aplicação de conhecimentos teóricos e técnicos da Psicologia, objetivando identificar e utilizar fatores que determinam as ações dos sujeitos em sua história pessoal, familiar e social, permitindo a vinculação às condições políticas, econômicas, históricas e culturais.

Cada vez mais há a necessidade de desenvolver o potencial do profissional que se defronta com as demandas de um mundo globalizado, no qual o talento, bem como um amplo repertório de conhecimentos é necessário para que se possa articular a teoria e a prática, utilizando diferentes linguagens e técnicas avançadas em sua atuação.

1.3.2. Objetivos Específicos

O Curso de Graduação de Psicologia desta IES, baseado no seu objetivo geral, define assim os objetivos específicos:

- realizar uma formação por competências;
- incentivar o aprimoramento técnico-científico-cultural de forma sistemática e contínua;
- promover a investigação científica e a divulgação de trabalhos científicos;
- capacitar para a tomada de decisão referendada por um pensar crítico e reflexivo;
- desenvolver a capacidade de escolher e aplicar métodos de investigação adequados aos processos psicológicos;
- capacitar para o planejamento de estratégias de atenção à saúde nos mais diversos contextos;
- desenvolver o respeito à ética profissional nas relações humanas;

- desenvolver a perspectiva interdisciplinar nas intervenções psicológicas e no psicodiagnóstico.

1.4. Perfil Profissional do Egresso, Competências e Habilidades

A formação sólida e generalista contribuirá para a atuação profissional do psicólogo que cuidará das relações humanas determinadas pelo contexto contemporâneo de uma sociedade globalizada e em constante transformação, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia, que assegurará uma consciência crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos, fundamental ao exercício da cidadania e da profissão, respeitando os princípios éticos e a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos e instituições.

Nesse contexto, o aluno será estimulado a desenvolver competências e habilidades pertinentes à profissão escolhida, a fim de participar ativa e inovadoramente no desenvolvimento da Psicologia como campo de conhecimento e atuação profissional por meio da educação continuada que pede o aprimoramento contínuo articulado às demandas atuais.

O Curso deve contemplar nos planos de ensino, não somente a aprendizagem de conteúdo, mas o desenvolvimento de habilidades para uma formação por competências por meio de estratégias operacionais vivenciadas.

1.4.1. Competências e Habilidades Gerais

Os termos Competências e Habilidades, introduzidos no ambiente educacional a partir da LDB de 1996, se referem àquilo que o aluno deverá aprender e incorporar em seu perfil profissional a fim de que possa se apresentar no mercado devidamente capacitado a assumir determinadas funções.

Compreende-se Competências como o processo de absorção e desenvolvimento de qualidades associadas ao ambiente abstrato, como teorias, estratégias, planejamento, conceito e resultados esperados, enquanto, Habilidades estão associadas a qualidades materializáveis, como práticas, táticas, ações, especificações e resultados obtidos.

Portanto, as Competências pertencem ao nível abstrato do conhecimento – o pensar – enquanto as Habilidades pertencem ao âmbito prático do conhecimento – o fazer. De qualquer modo, ambas demandam o ato de vontade e o compromisso com o processo de transferência de conhecimentos pelas partes, no caso a IES como agente estimulador e facilitador e os estudantes como agentes

receptores que podem ou não se apoderar do conhecimento, dependendo do grau de vontade, de capacidade de absorção e do comprometimento de cada um.

Como integrantes da sociedade, os alunos de Psicologia serão estimulados e conscientizados da importância e da necessidade de assumir ativamente o processo de absorção do conhecimento e da inserção no mercado de trabalho na condição de agentes transformadores e formadores de novas gerações, por intermédio da aquisição de Competências e Habilidades.

Ao adquirir competências o aluno deverá ser estimulado a encontrar o uso prático ou desenvolver habilidades para a aplicação do conceito de modo a conjugar no mesmo nível a teoria e a prática, conforme se apresentar a sua própria realidade e os parâmetros identificáveis em seu contexto regional.

Dentre as competências e habilidades esperadas dos alunos de Psicologia, destacam-se:

- Utilizar recursos da informática na produção e apresentação de trabalhos;
- Levantar informação bibliográfica através de meios convencionais e eletrônicos;
- Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios técnicos na área da Psicologia;
- Saber utilizar os métodos de investigação científica;
- Planejar o uso de técnicas de observação e de entrevista;
- Realizar diagnóstico dos processos psicológicos de indivíduos, grupos e instituições;
- Analisar, descrever e interpretar manifestações verbais e corporais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;
- Avaliar, sistematizar e decidir condutas adequadas em diferentes níveis de intervenção;
- Elaborar planejamentos de intervenção psicológica;
- Identificar e formular questões de investigação clínica e psicossocial e definir procedimentos metodológicos;
- Avaliar problemas humanos de ordem comportamental, cognitiva e subjetiva;
- Gerar conhecimento científico a partir da prática profissional;
- Tomar decisões de gerenciamento e administração de recursos humanos, físicos, materiais e de informação;
- Realizar orientação, aconselhamento psicológico, psicoterapia e atendimento clínico breve individual e grupal;
- Acompanhar terapêuticamente indivíduos e grupos em situação de risco;
- Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos e outras comunicações profissionais, de acordo com os princípios da ética;

- Exercer com crítica a atuação profissional e a cidadania.

A aquisição de competências e o desenvolvimento de habilidades permitirão ao egresso a capacidade de trabalhar em diferentes contextos e desempenhar suas atividades, criando e agregando valores, segundo os princípios da ética e do rigor científico para a promoção, proteção e reabilitação da saúde, em nível individual e coletivo.

1.4.2. Competências e Habilidades por Disciplina

1º período

História da Psicologia

- Conhecer sobre os principais fatores históricos e conceituais da psicologia.
- Compreender a relação entre a filosofia e a psicologia.
- Conhecer acerca das influências neurofisiológicas sobre a psicologia.
- Compreender, analisar e distinguir os sistemas teóricos da Psicologia.
- Entender acerca das teorias contemporâneas da psicologia.
- Conhecer sobre a psicologia no Brasil.
- Conhecer sobre as diversas áreas de atuação do psicólogo.

Homem e Sociedade

- Fornecer as bases conceituais para a compreensão do nascimento, da especificidade e da evolução do homem, em suas complexidades e contradições, bem como da sociedade que ele construiu para si, diferenciando as características essenciais do homem daquelas que são históricas e, portanto, mutáveis.
- Esclarecer a importância central do trabalho (intelectual e físico) na origem do homem e nas diversas formas de organização humano societária;
- Compreender a interatividade entre as modificações nas forças produtivas e as mudanças culturais e biológicas pelas quais o homem passou;
- Caracterizar as primeiras formas de organização social, identificando-as historicamente.

Psicologia do Cotidiano

- Observar, registrar e descrever situações da realidade cotidiana.
- Perceber as concepções que definem o fenômeno observado.
- Exercitar a análise crítica das concepções presentes na relação com o fenômeno observado.

- Comunicar-se adequadamente, compreendendo mensagens e expressando-se de forma clara e concisa, oralmente e por escrito.

Comunicação e Expressão

- Ampliar os conhecimentos e vivências de comunicação e de novas leituras do mundo, por meio da relação texto/contexto;
- Propiciar a compreensão e valorização das linguagens utilizadas nas sociedades atuais e de seu papel na produção de conhecimento;
- Vivenciar processos específicos da linguagem e produção textual: ouvir e falar; ler e escrever – como veículos de integração social;
- Desenvolver recursos para utilizar a língua, por meio de textos orais e escritos, não apenas como veículo de comunicação, mas como ação e interação social.

Saber filosófico e Psicologia

- Contribuir para desenvolvimento de uma visão crítica, científica e contextualizada historicamente da Psicologia, bem como, inserir os aspectos elementares da construção da subjetividade humana e suas influências nos relacionamentos humanos.
- Comparar a visão científica da Psicologia com a visão do senso comum.
- Conhecer os campos de atuação do psicólogo no Brasil.
- Conhecer os elementos básicos da construção da subjetividade e seu funcionamento.
- Iniciar o desenvolvimento da consciência ética que envolve a atuação em Psicologia

Estatística aplicada a Psicologia

- Compreender e utilizar as técnicas estatísticas, bem como a entender a sua importância como um poderoso instrumento auxiliar para o desempenho profissional.
- Interpretar tabelas e gráficos.
- Organizar dados obtidos, bem como, organizá-los graficamente.
- Compreender o significado e a utilização das medidas de posição e variabilidade.
- Utilizar as diversas formas estatísticas

Genética Humana

- Compreender os padrões da hereditariedade,

- Reconhecer as principais doenças genéticas, suas características, formas de avaliação e diagnóstico,
- Entender as bases moleculares da transmissão genética e a conservação das características nas diferentes espécies.

2º período

Ética, Direitos Humanos, Diversidade e Relações Étnico-Raciais

- Promover reparações, reconhecimento e valorização da história, da cultura e da identidade da população afrodescendente e indígena;
- Fomentar o direito de reconhecimento e de expressão dos negros e dos índios no Estado brasileiro;
- Divulgar o direito de os negros e os índios, assim como de todo brasileiro, frequentarem instituições educativas, em seus vários níveis, de qualidade e devidamente instaladas, sem qualquer desigualdade étnico-racial;
- Contribuir para a educação da não discriminação em âmbito local, regional, nacional e internacional, com o fim de valorizar e difundir as manifestações culturais, assegurando-se o exercício dos direitos culturais e a diversidade étnico-racial;
- Incentivar o estudo e a valorização das relações étnico-raciais no ensino, na pesquisa e na extensão.

Psicologia do Desenvolvimento e Teorias de Aprendizagem

- Compreender as implicações do processo de desenvolvimento na constituição do sujeito psicossocial, assim como pensar estratégias que promovam a saúde mental, levando em conta as características peculiares e as necessidades da comunidade.
- Conhecer os principais conceitos das teorias em psicologia de desenvolvimento.
- Conhecer os três principais domínios em Psicologia do Desenvolvimento: o biológico, o psicológico e o social;
- Saber conceituar e diferenciar o desenvolvimento e a aprendizagem nas diversas perspectivas teóricas.
- Conhecer o significado de dificuldades/problemas de aprendizagem.
- Orientar e desenvolver a capacidade investigativa e científica na direção da construção e aplicação de conhecimentos;

- Desenvolver a capacidade e a necessidade da realização de trabalhos interdisciplinares;

Psicologia Geral

- Desenvolver uma visão crítica, histórica e científica da Psicologia, contribuindo para a compreensão de sua importância e aplicação em diferentes campos de atuação, especialmente na sociedade brasileira.
- Conhecer as principais linhas teóricas da Psicologia, seus autores e pressupostos.
- Estabelecer e desenvolver o raciocínio dentro das linhas e suas respectivas aplicações no campo de trabalho do psicólogo.
- Desenvolver uma postura crítica sobre a aplicação da Psicologia na sociedade brasileira.
- Favorecer aprendizado sobre postura do psicólogo frente às multiplicidades teóricas e práticas.
- Conhecer os limites da ética frente a toda dispersão encontrada.

Fisiologia Geral

- Introduzir e desenvolver um conhecimento geral dos principais aspectos que envolvem a neurociência dos estados corporais e das funções mentais.
- Compreender como ocorre a comunicação celular e como o Sistema Nervoso se organiza na realização de suas funções.
- Reconhecer a organização do Sistema Límbico e suas funções nos mecanismos motivacionais e comportamentais do cérebro.
- Conhecer as funções do hipotálamo e sua importância no sistema límbico.
- Compreender os mecanismos que determinam a consciência e seu controle.
- Discutir assuntos atuais relacionados com neurociência (percepção e atenção, especialização hemisférica)
- Reconhecer as funções intelectuais do cérebro, como aprendizado, memória e linguagem.
- Conhecer as funções e o controle da liberação dos principais hormônios e sua ligação com o Sistema Nervoso compreendendo a sua importância na execução de um comportamento.

Neurofisiologia

- Promover a compreensão do funcionamento do sistema nervoso como estrutura responsável pelo controle dos diferentes sistemas, como elemento capaz de reconhecer, analisar e modular respostas comportamentais, motoras ou endócrinas

- Permitir ao aluno compreender a regulação das funções do organismo pelo SNC.
- Dar o conhecimento básico para a compreensão dos mecanismos neurofisiológicos (sensoriais e motores), correlacionando-os com as diferentes situações comportamentais.
- Identificar o papel do SNC e periférico e suas implicações na formação profissional

Metodologia Científica

- Conhecer as dinâmicas envolvidas na metodologia científica aplicada à Psicologia, seus principais conceitos, refletindo sobre os diferentes métodos de conhecimento e a ética exigida aos processos de sua produção, diferenciando as modalidades de trabalhos e pesquisas científicas, para que seja capaz de elaborar projetos de trabalho que reflitam a postura ética e científica que determina a produção do conhecimento psicológico.
- Identificar as diretrizes para a realização de trabalhos científicos;
- Desenvolver esquemas gerais para trabalhos, leitura, análise e interpretação de textos, resenhas e elaboração de pesquisas;
- Aplicar os conhecimentos aprendidos na execução de trabalhos práticos;
- Identificar diferentes delineamentos de pesquisa e suas aplicações;
- Refletir e seguir as normas éticas exigidas na produção de conhecimento psicológico;
- Elaborar e executar um projeto de pesquisa científica em Psicologia.

Interpretação e Produção de Textos

- Aprimorar a leitura e produção escrita de textos da esfera acadêmica.
- Habilitar o acadêmico a reconhecer características essenciais do ensaio/paper, artigo e relatório, bem como produzir estes gêneros textuais.

3º período

Técnicas de Avaliação de Inteligência

- Apresentar conhecimento teórico e prático na utilização das técnicas psicológicas, utilizadas na investigação da área psicomotora, nas implicações do stress para saúde física e mental do ser humano em relação à sua produtividade e na área da aprendizagem e desenvolvimento cognitivo.
- Introduzir o uso dos testes psicológicos.

- Adotar uma atitude científica e ética em relação ao uso e procedimentos das técnicas utilizadas na avaliação psicológica.
- Realizar relatos descritivos e interpretativos dos recursos utilizados na avaliação psicológica seja ele de uso coletivo ou individual.
- Identificar a necessidade de utilizar instrumentos psicológicos em diferentes contextos.
- Oferecer uma forma dinâmica e integrada de avaliar o sujeito que apresenta problemas.
- Desenvolver habilidades necessárias na elaboração de diagnóstico nas diferentes áreas, permitindo estudar o comportamento humano nos diversos campos de atuação da psicologia.
- Integrar e contextualizar os resultados de provas cognitivas e psicomotoras na prática diagnóstica.
- Desenvolver atitude científica e eticamente adequada frente a utilização das técnicas psicológicas na experiência profissional.
- Refletir criticamente sobre alcances e limites dos instrumentos de medida psicológica para o trabalho preventivo na promoção de saúde.

Psicologia Experimental

- Analisar o comportamento de humanos e animais, baseados em critérios científicos e técnicas de observação e registro de comportamento.
- Utilizar os conceitos da Análise Experimental do Comportamento para descrever e explicar fenômenos comportamentais tais como: condicionamento, aprendizagem, padrões temporais de respostas, efeitos de condições aversivas, discriminação e generalização, formação de conceitos, formação de classes.
- Definir e descrever o comportamento utilizando uma linguagem científica;
- Utilizar o conhecimento adquirido aliado as suas habilidades pessoais, aumentando sua competência profissional.
- Fazer uso de técnicas de registro comportamental;
- Redigir relatórios de observação e pesquisa, segundo as normas de elaboração de um relatório científico.
- Desenvolver postura ética e profissional compatível com a realização de pesquisas em psicologia.
- Diferenciar e discriminar conceitos utilizados em Análise Experimental do Comportamento.

Psicologia Social

- Localizar historicamente a constituição da ciência psicológica e da psicologia social.
- Apresentar e discutir categorias, teorias e práticas desenvolvidas pela Psicologia Social.
- Localizar o sujeito como constituinte e constituído nas relações econômico-sociais.
- Articular teoria e prática na abordagem de fenômenos psicossociais.
- Contribuir para a promoção da cidadania, recuperação e promoção da saúde mental individual e coletiva.
- Contribuir para reflexão crítica a partir de referenciais teórico-metodológicos, que possibilitem compreensões da realidade social contemporânea.
- Abordar a relação subjetividade-sociedade.
- Apresentar e discutir possíveis abordagens em saúde mental.

Psicologia Escolar

- Identificar e compreender as diferentes abordagens da função do Psicólogo Escolar.
- Contribuir para o desenvolvimento de um raciocínio crítico na análise do processo sócio-histórico de constituição da escola e a situação do processo ensino-aprendizagem nas escolas públicas e particulares brasileiras e sua relação com o fenômeno do fracasso escolar.
- Caracterizar, analisar e refletir sobre modelos teóricos e práticos da Psicologia da Educação e atuação do psicólogo em instituições educacionais.
- Comparar os diversos pressupostos teóricos e ideológicos presentes na instituição escolar que contribuem para a manutenção das dificuldades de aprendizagem.
- Desenvolver a reflexão acerca do papel do Psicólogo Escolar.
- Compreender a função social da Psicologia Escolar.

Psicologia do Desenvolvimento da Infância à Adolescência

- Conhecer os principais fenômenos do desenvolvimento humano na gravidez, parto e puerpério, levando-se em conta o desenvolvimento dos papéis materno e paterno;
- Conhecer o desenvolvimento psicosexual da criança do ponto de vista da Psicanálise de Sigmund Freud.
- Entender o desenvolvimento humano na puberdade e adolescência sob os aspectos apresentados pelas teorias correntes, como as perspectivas da Sócio-Histórica, da Psicologia Genética, da Teoria Walloniana e da Psicanálise.
- Compreender as possíveis formas de atuação psicológicas nessa fase do desenvolvimento humano.

- Compreender o desenvolvimento desta etapa do ciclo da vida.
- Identificar os aspectos psíquicos, sociais e cognitivos característicos da etapa.
- Contextualizar a realidade social na qual está inserido o adolescente brasileiro e suas implicações.
- Reconhecer a singularidade de cada indivíduo no percurso de seu desenvolvimento.
- Reconhecer as possibilidades e dificuldades desta etapa do desenvolvimento;
- Relacionar os conceitos estudados com a observação prática.

Estágio Básico de Psicologia Escolar

- Desenvolver a capacidade analítica para identificar as demandas educacionais socialmente relevantes e para conceber alternativas de intervenção significativas e viáveis para um dado momento e contexto institucional.
- Incentivar a autorreflexão e o compromisso político, permitindo maior proximidade com temas e questões que surgem nos espaços educacionais.
- Desenvolver uma integração permanente entre a prática profissional e a produção de conhecimento, com leitura de textos pertinentes aos trabalhos que serão realizados e posterior elaboração de projeto interventivo.

Estágio Básico em Técnicas de Avaliação de Inteligência

- Utilizar de formar prática instrumentos de avaliação profissionais;
- Observar a aplicação de técnicas com o uso adequado da postura, linguagem adequada a faixa etária e finalização do processo
- Organizar e aplicar avaliações em adultos e crianças;
- Compreender e analisar os dados apresentados pelos instrumentos.
- Construir laudo a partir dos dados obtidos na aplicação.

4º período

Psicologia dos Problemas de Aprendizagem

- Conhecer, avaliar e entender as condições psicológicas de um indivíduo com dificuldades de aprendizagem e diferenciá-lo em diferentes contextos.
- Enfatizar a postura ética e social adequada dentro do contexto dos problemas de aprendizagem, assim como o desenvolvimento da postura científica na área,

- Conscientizar da necessidade de integração teórico-prático multidisciplinar
- Conhecer instrumentos para a identificação e análise das dificuldades de aprendizagem.
- Ressaltar a importância na identificação dos agentes causadores (emocional, neurológico, social, pedagógico) do déficit do rendimento na aprendizagem.
- Fornecer uma ampla visão das variadas formas de atendimento dos problemas de aprendizagem.

Processos Grupais

- Promover uma reflexão crítica sobre as possibilidades de intervenção do psicólogo em contextos grupais.
- Apresentar diferentes autores e modalidades de intervenção em psicologia de grupo.
- Apresentar os enquadres clínicos diferenciados e suas aplicações em diferentes contextos.

Teorias Psicanalíticas da Personalidade

- Estabelecer subsídios conceituais para a leitura e análise de textos em psicologia.
- Favorecer a reflexão histórica, ética e epistemológica como condições para o entendimento da teoria psicanalítica.
- Incrementar a capacidade de leitura e compreensão de textos, bem como a expressão oral e escrita a respeito dos temas pertinentes.
- Desenvolver a capacidade do pensar psicodinâmico.
- Integrar, articular e refletir sobre os pressupostos básicos que norteiam as concepções de desenvolvimento e de personalidade de Freud.
- Relacionar os conceitos estudados com a realidade prática.
- Estimular a iniciação de um raciocínio prático-clínico.
- Reconhecer a singularidade de cada indivíduo e as influências dos aspectos constitucionais, ontogenéticos e sociais no desenvolvimento da personalidade.

Técnicas de Avaliação Projetiva

- Discriminar situações-problema, diferenciando em que condições utilizar diferentes testes.
- Adotar atitude científica e ética em relação ao uso dos instrumentos de avaliação psicológica.
- Refletir criticamente sobre os alcances e limites dos instrumentos de avaliação psicológica para o trabalho preventivo na promoção de saúde.
- Reconhecer as normas de aplicação e de avaliação dos seguintes instrumentos: HTP, Escala de Traços de Personalidade para crianças, Escalas Beck.

- Reconhecer as normas de aplicação e de avaliação dos seguintes instrumentos de avaliação psicológica: Teste de Apercepção Temática (TAT), Procedimento de Desenhos-Estórias, Inventário Fatorial de Personalidade (IFP), Inventário de Habilidades Sociais (IHS).

Psicologia do Desenvolvimento da Idade Adulta à Velhice

- Observar os aspectos dinâmicos do desenvolvimento desta etapa do ciclo da vida.
- Identificar os aspectos biológicos, emocionais e sociais que, nesta fase, cercam a pessoa em desenvolvimento.
- Contextualizar a realidade social brasileira, na qual está inserido o adulto e a pessoa de terceira idade.
- Reconhecer a singularidade de cada indivíduo no percurso de seu desenvolvimento.
- Relacionar os conceitos estudados com a observação prática.
- Ser capaz de trabalhar em grupo, cooperando com colegas, reconhecendo a possibilidade da construção do saber coletivo e visualizando a possibilidade do desenvolvimento do grupo e em grupo.

Estágio Básico de Psicologia dos Problemas de Aprendizagem

- Desenvolver recursos para uma análise crítica da demanda da instituição escolar
- Fornecer subsídios para possibilitar reflexão sobre os diversos segmentos da escola, e sobre sua realidade.
- Contribuir para a reflexão teórico-conceitual em Psicologia Escolar, por meio da articulação de pressupostos e princípios que embasam a teoria das interações e relações sociais e a abordagem histórico-cultural da psicologia do desenvolvimento.
- Desenvolver ações apoiadas em instrumentos e técnicas de observação, descrição, análise e interpretação de processos psicológicos relativos a indivíduos, grupos e organizações visando às intervenções psicológicas, de caráter preventivo ou terapêutico, de acordo com as características do contexto e do problema.
- Propiciar oportunidade para que possa participar da elaboração de projetos coletivos de estudo e de desenvolvimento em equipe, no intuito de socializar saberes, respeitando diferentes pontos de vista.

Estágio Básico em Avaliação Projetiva

- Reconhecer os atendimentos nos quais o uso de avaliação projetiva poderá auxiliar no psicodiagnóstico bem como os aspectos que envolvem a dificuldade apresentada ou não pelo indivíduo.
- Compreender, utilizar e analisar adequadamente as técnicas de avaliação projetiva.
- Organizar dados e laudos a partir dos instrumentos utilizados.
- Reconhecer a importância do uso de instrumentos como recurso auxiliar no processo de reconhecimento das angústias, transtornos e dificuldades apresentadas pelo indivíduo ou família.

5º período

Psicopatologia Geral

- Desenvolver as habilidades de leitura dos Transtornos Mentais, inter-relacionando-os com outras disciplinas.
- Identificar as dinâmicas psicopatológicas, as alterações e as patologias referentes às funções psíquicas na prática clínica, podendo-se chegar ao diagnóstico diferencial.
- Desenvolver formas de atendimento que promovam o raciocínio clínico para se chegar a uma hipótese diagnóstica como medida preventiva.
- Identificar as diretrizes para a realização dos trabalhos práticos na área de Saúde Mental, bem como para o desenvolvimento de pesquisas.
- Desenvolver uma postura ética para a atuação profissional tanto na Clínica quanto nas Instituições de Saúde Mental.

Desdobramentos da Teoria Psicanalítica

- Definir e correlacionar conceitos da psicanálise a estados subjetivos.
- Conhecer os principais conceitos da teoria de Klein
- Conhecer os principais conceitos da teoria de Winnicott
- Conhecer os principais conceitos da teoria de Lacan
- Compreender a transformação da Psicologia pela inclusão dos conceitos psicanalíticos

Psicologia Organizacional e do Trabalho

- Relacionar Saúde Mental e Trabalho, e desenvolvimento da personalidade do trabalhador.

- Demonstrar conhecimentos sobre a construção histórica das organizações nas sociedades contemporâneas.
- Compreender conceitos e processos básicos de recrutamento, seleção e aprendizagem e relacioná-los à construção da organização do trabalho.
- Conhecer a constituição da Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) no Brasil.
- Desenvolver elementos básicos do diagnóstico organizacional.
- Conhecer os princípios básicos das teorias das emoções, afetos e aprendizagem utilizados pelos psicólogos nas organizações.
- Relacionar processos psicológicos a estrutura e concepções cognitivistas e culturais das organizações.

Teorias e Técnicas Psicoterápicas: abordagem individual

- Compreender através de estudos de casos e discussões clínicas, o uso de intervenções verbais na psicoterapia.
- Levar à percepção, à escuta e à elaboração dos conteúdos internos de um cliente em processo de psicoterapia.
- Possibilitar a compreensão do trabalho de foco.

Ética Profissional

- Contextualizar uma reflexão ética como construção histórica e social, avaliando as (im)possibilidades desse tipo de pensamento no contexto contemporâneo.
- Discriminar as contribuições teóricas da Psicologia ao pensamento ético e à construção de um conjunto de valores para a prática profissional.
- Conhecer a estrutura dos órgãos regulamentares da prática profissional da Psicologia no Brasil – o Conselho Federal de Psicologia - e, em São Paulo, o Conselho Regional de Psicologia.
- Identificar, avaliar e aplicar, de forma crítica, as proposições dos documentos normativos da prática em Psicologia.
- Atuar como psicólogo tendo como referência um conjunto de valores construídos a partir dos documentos normativos da prática em Psicologia, da própria subjetividade e da realidade concreta.

6º período

Psicopatologia Especial

- Possibilitar a identificação de Transtornos Patológicos.
- Possibilitar a identificação de Transtornos Patológicos na infância e adolescência.
- Elaborar relatórios dos trabalhos práticos que reflitam postura aprendida pelos alunos.
- Desenvolver formas de atendimento que levem os pacientes ao acompanhamento como medida preventiva, de acordo com recursos oferecidos pelos meios de saúde mental.
- Identificar as diretrizes para a realização dos trabalhos práticos na área de Saúde Mental, com ênfase na desinstitucionalização.

Abordagens Humanistas em Psicologia

- Conhecer os principais conceitos da teoria Junguiana.
- Conhecer os conceitos e as contribuições da teoria de Rogers.
- Aplicar os conhecimentos aprendidos na elaboração e compreensão de casos clínicos.
- Desenvolver o raciocínio psicodinâmico, compreendendo o indivíduo enquanto todo integrado no jogo das estruturas psíquicas e pulsões.
- Observar a realidade e proceder à formulação de hipóteses e sua comprovação diante da nova compreensão, pois o olhar psicanalítico, suscita a busca naquilo que não está aparente.

Psicologia Institucional

- Perceber a psicologia institucional como prática articulada e integrada ao conhecimento através de uma postura de constante investigação que não se desvincula do cotidiano.
- Avaliar qual deve ser a atuação do psicólogo frente aos fenômenos psíquicos individuais e grupais presentes nas instituições e comunidades.
- Compreender e interpretar os fenômenos psicológicos como construção histórica, cultural e social.

Neuropsicologia

- Expandir a percepção e conhecimentos da neuropsicologia do comportamento.
- Apresentar subsídios teóricos e clínicos que fundamentem a prática na área do neurodesenvolvimento.

- Apresentar os sistemas sensorial e perceptivo.
- Identificar as relações complexas e intrínsecas entre neurodesenvolvimento e plasticidade.
- Apresentar elementos neurofisiológicos da emoção, motivação, aprendizagem, linguagem, pensamento e alterações mentais.

Teorias e Técnicas Psicoterápicas: abordagem de grupos

- Desenvolver os principais conceitos de terapia sistêmica e compreender as possíveis intervenções no atendimento de famílias, casais e grupos.
- Permitir, através de estudos de casos e discussões de técnicas, a estruturação da postura do terapeuta na prática sistêmica.
- Formular hipóteses sistêmicas sobre a dinâmica das relações familiares e grupais.
- Possibilitar a compreensão clínica do uso de recursos técnicos, no trabalho com casais, famílias e grupos.

Psicofarmacologia

- Apresentar noções básicas de farmacologia.
- Conhecer o histórico e classificação dos neurotrópicos.
- Compreender os grupos de psicofármacos, modos de ação, efeitos comportamentais e indicações clínicas.

Estágio Básico de Psicopatologia Geral

- Reconhecer a Instituição psiquiátrica, sua dinâmica, interação multidisciplinar;
- Conhecer o seu espaço físico, população institucionalizada.
- Desenvolver habilidades de associação prática teórica, identificando os diferentes transtornos mentais.
- Levantar por meio de técnicas específicas, hipóteses diagnósticas pertinentes.
- Propiciar espaço para compreensão dos procedimentos interventivos e terapêuticos.

7º período

Projetos de Pesquisa em Psicologia

- Discutir as diversas áreas da Psicologia como possibilidade de campo de pesquisa.
- Discutir questões de pesquisa a partir de um determinado tema.

- Discutir a viabilidade de cada um deles, levando-se em conta os temas propostos e demanda dos grupos de alunos.
- Elaborar projeto de trabalho, levando-se em conta as normas éticas e metodológicas.
- Confeccionar projeto de trabalho.

Atendimentos Breves e Plantão Psicológico

- Desenvolver a postura de psicólogo e a capacidade de disponibilidade terapêutica, através do acolhimento da demanda;
- Promover a autonomia e o raciocínio clínico, ampliando sua compreensão acerca da diversidade da demanda.

Fenomenologia, Existencialismo e Psicologia

- Apresentar os aspectos históricos, conceituais, metodológicos definidores das teorias existenciais e humanistas.
- Identificar as principais correntes e autores de teorias existenciais e humanistas.
- Possibilitar a análise crítica das teorias e seu uso como recurso instrumental para o trabalho do psicólogo.

Psicologia Cognitiva

- Apresentar as raízes históricas da psicologia cognitiva.
- Possibilitar a percepção de padrão, atenção, memória, aprendizagem e resolução de problemas.
- Propiciar a relação entre linguagem, cultura e cognição.

Psicologia e Saúde Pública

- Apresentar os conceitos de saúde e saúde mental enquanto promotoras de qualidade de vida, direito social e subjetividade.
- Identificar as concepções históricas de saúde e doença.
- Propiciar a percepção do desempenho do psicólogo em equipes de saúde.
- Apresentar o SUS e as políticas públicas de atendimento à saúde.
- Apresentar a reforma psiquiátrica.

Estágio Supervisionado em Atendimento Breve e Plantão Psicológico

- Desenvolver uma postura ética adequada para acolhimento de pacientes.
- Realizar processo de triagem de pacientes ou responsáveis para aprimoramento da linguagem clínica.
- Analisar os dados apresentados na triagem e sugerir a partir dos dados recebidos, encaminhamento para psicoterapia individual, de grupo, família ou ludoterapia.

Estágio Supervisionado em Saúde Pública

- Desenvolver uma postura ética adequada para atuação junto às Instituições Públicas.
- Habilitar para uma atuação terapêutica no contexto hospitalar.
- Conhecer possíveis formas de compreensão e intervenção em saúde.

8º período

Psicologia, Gênero e Violência

- Compreender e discutir os conceitos de violência, violência de gênero e violência contra a mulher;
- Criar um espaço para o desenvolvimento de estratégias inovadoras para o enfrentamento da questão da violência, em especial, da violência de gênero

Psicologia Jurídica

- Identificar e descrever as competências e funções do psicólogo que atua em instituições jurídicas.
- Discriminar nas medidas jurídicas, processos de exclusão e estigmatização dos sujeitos com uma atitude psicológica de valorização da autonomia e da inclusão.
- Reconhecer os limites da avaliação pericial dos comportamentos e manifestações subjetivas do periciado.

Psicologia Comunitária

- Apresentar o conceito de comunidade.
- Identificar a evolução da psicologia comunitária. Populações de risco e redes sociais.
- Discriminar a organização e mobilização social, prevenção em saúde e autogestão.
- Reconhecer o trabalho comunitário e o papel do psicólogo em equipes inter e multidisciplinares.
- Compreender a subjetividade dos seres humanos numa comunidade seja ela geográfica ou psicossocial

Casal e Família: Uma abordagem sistêmica

- Desenvolver a compreensão do funcionamento familiar em situações específicas.
- Aplicar intervenções, visando mudanças nos aspectos disfuncionais das famílias ou casais em atendimento.
- Formular hipóteses sobre a dinâmica das relações familiares ou conjugais.
- Compreender o uso das intervenções sistêmicas, no sentido de como e quando aplicá-los.

Psicologia Evolutiva

- Compreender a importância da Psicologia Evolutiva no tocante aos processos de desenvolvimento, crescimento e experiências mais significativas ao longo da vida humana;
- Identificar o objeto de estudo da Psicologia Evolutiva;
- Conhecer e compreender a importância dos métodos de investigação da Psicologia Evolutiva.

Trabalho de Conclusão de Curso

- Orientar a elaboração e confecção dos Trabalhos de Conclusão de Curso, metodológica e eticamente.
- Orientar a coleta de dados, a redação dos resultados, a discussão dos dados encontrados e as correlações com os trabalhos já existentes na literatura.
- Orientar sobre as normas da ABNT.
- Elaborar monografia.

Estágio Supervisionado em Psicodiagnóstico

- Discutir, analisar e compreender o diagnóstico dos processos psicológicos.
- Analisar e identificar o fenômeno psicológico no indivíduo e na família.
- Obter uma compreensão conjunta (profissional e cliente) da demanda.
- Organizar os diversos elementos obtidos durante o processo diagnóstico de forma a chegar a uma compreensão qualificada das diferentes demandas psicológicas.
- Discutir o planejamento de estratégias interventivas na perspectiva da promoção da saúde.
- Discutir e avaliar a escolha das intervenções adequadas a um processo psicodiagnóstico.
- Elaborar e redigir relatórios psicológicos com clareza, concisão e correção gramatical, de acordo com a orientação do CFP.
- Desenvolver atitude ética e reflexiva na atuação profissional do psicólogo.

Estágio Supervisionado em Psicoprofilaxia – Casal e Família

- Preparar para a atuação clínica profilática, usando recursos teóricos e práticos da terapia sistêmica, definindo intervenções de acordo com a necessidade dos casais e famílias atendidas na clínica escola ou na comunidade de Guarulhos.
- Apresentar o trabalho psicoprofilático à comunidade, levantar as necessidades da população e propor o atendimento.
- Estruturar possíveis intervenções sistêmicas às famílias em atendimento.
- Formular hipóteses sistêmicas para definir as linhas de ação na terapia com famílias e conduzir os processos.

Estágios Obrigatórios - 9º período

Estágio Específicos Supervisionado em Processos Clínicos

Ludoterapia

- Habilitar a aplicação de técnicas da Psicoterapia Infantil com objetivo de desenvolver o manejo das técnicas psicoterápicas, dentro de uma postura ética condizente com o trabalho clínico.
- Possibilitar o desenvolvimento de raciocínio clínico sobre o caso em atendimento.
- Possibilitar discussões do conteúdo clínico no processo dinâmico do paciente.
- Desenvolver habilidades através de indicações bibliográficas e incentivos de pesquisa teórica da hipótese diagnóstica, para que se forme uma escuta e pensamento clínico.

Psicoterapia Individual Analítica

- Desenvolver o repertório técnico e o raciocínio clínico em Psicologia Analítica, necessário para o atendimento psicoterápico individual de adulto, além de uma visão que caracterize o processo de atendimento em termos éticos.
- Saber fazer contrato de atendimento psicoterapêutico individual de adulto.
- Saber aplicar a técnica de compreensão e de intervenção psicoterápicas.
- Saber realizar diagnóstico inicial do cliente, bem como no decorrer do processo de atendimento, a fim de identificar novas necessidades de intervenção, bem como a finalização (alta) da psicoterapia.

Psicoterapia Individual Psicanalítica

- Compreender a importância da regra fundamental da psicanálise e a criação de condições para que o paciente associe livremente, o que envolve aspectos relacionados à subjetividade do terapeuta e ao manejo ético da técnica psicanalítica.
- Compreender a importância da atenção uniformemente flutuante sobre a fala do paciente, bem como a possibilidade de efetivamente mantê-la no atendimento clínico.
- Compreender a psicodinâmica do paciente e suas manifestações sintomáticas, por meio da associação livre e da atenção uniformemente flutuante, o que envolve a articulação de conceitos à prática clínica, ajustada a casos individuais.
- Compreender as profundas ressonâncias subjetivas, no paciente, dos diferentes momentos do processo psicoterapêutico psicanalítico, com base no entendimento do fenômeno transferencial e na vivência e entendimento do fenômeno contratransferencial.
- Compreender a importância e função do enquadre psicanalítico para a compreensão da psicodinâmica do paciente.
- Estabelecer relação entre conceitos das teorias psicanalíticas e a vivência junto ao paciente, durante os diferentes momentos do processo psicoterapêutico psicanalítico.
- Interpretar e/ou intervir junto ao paciente, de acordo com a compreensão de sua psicodinâmica.
- Possibilitar a reflexão acerca da própria subjetividade.
- Compreender a imbricada relação entre ética e técnica na abordagem psicanalítica.

Estágios Obrigatórios - 10º período

Estágio Específico Supervisionado em Psicologia Social e Institucional

Psicologia Organizacional e do Trabalho

- Preparar para atuação em organizações, levantando as necessidades das instituições no município de Guarulhos.
- Desenvolver uma postura ética adequada para a atuação nos diferentes campos da organização, estimulando a pesquisa na área de Recursos Humanos.
- Desenvolver atuação no contexto organizacional com o propósito de promover mudanças nas atitudes humanas.
- Facilitar a compreensão do papel do Psicólogo dentro da sociedade em que está inserido, dando subsídios para promover a sua transformação.
- Identificar, mediante coleta de dados, postura estratégica atual da organização.

- Incentivar à pesquisa e ao pensar criativamente.

Psicologia Escolar

- Desenvolver recursos para uma análise crítica da demanda da instituição escolar, fornecendo subsídios para a busca da reflexão e da conscientização dos diversos segmentos da escola, e sobre sua realidade e capacitando para agir sobre ela.
- Contribuir para a reflexão teórico-conceitual em Psicologia Escolar, por meio da articulação de pressupostos e princípios que embasam a teoria das interações e relações sociais e a abordagem histórico-cultural da psicologia do desenvolvimento.
- Desenvolver a capacitação profissional de forma a oportunizar transformações no seu perfil e na sua atuação a partir de um processo, continuado e em serviço, de desenvolvimento de competências.
- Desenvolver, junto ao aluno, ações apoiadas em instrumentos e técnicas de observação, descrição, análise e interpretação de processos psicológicos relativos a indivíduos, grupos e organizações visando às intervenções psicológicas, de caráter preventivo ou terapêutico, de acordo com as características do contexto e do problema.
- Propiciar oportunidade para que possa participar da elaboração de projetos coletivos de estudo e de desenvolvimento em equipe, no intuito de socializar saberes, respeitando diferentes pontos de vista.

Psicologia Hospitalar

- Desenvolver a prática de procedimentos para atendimento psicológico hospitalar, fornecendo subsídios técnicos e posturas éticas do trabalho psicológico no Hospital Geral, enfatizando o Paciente e a Família.
- Compreender o processo de adoecimento e suas repercussões psicológicas a partir de técnicas e conceitos nos diferentes referenciais teóricos;
- Identificar sintomas psicossomáticos relativos à contemporaneidade;
- Instrumentalizar o aluno à intervenção em psicossomática;
- Reconhecer, no discurso verbal do paciente, os conceitos teóricos previamente definidos.
- Saber utilizar as intervenções terapêuticas adequadamente.
- Saber formular as bases para interação com o paciente, suas possibilidades e limitações.
- Ter a compreensão da dinâmica psicológica do paciente, bem como sua apresentação no processo psicoterápico, podendo intervir de maneira favorecedora ao bem estar do paciente.

Psicologia Jurídica

- Desenvolver a prática de atendimento psicológico em instituições jurídicas, tais como: Delegacia da Mulher, Vara da Infância e Adolescência, Ministério Público.
- Reconhecer, no discurso verbal do paciente, das vítimas de violência e dos identificados como agressores.
- Saber utilizar as intervenções terapêuticas adequadamente.
- Saber formular as bases para interação com o paciente, suas possibilidades e limitações.
- Ter a compreensão da dinâmica psicológica do paciente, bem como sua apresentação no processo psicoterápico, podendo intervir de maneira favorecedora ao bem estar do paciente.

1.5. Estrutura Curricular

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Psicologia privilegia a formação profissional generalista, garantindo ao profissional “*um domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais, e na promoção da qualidade de vida*” (Art. 8º - Resolução nº 8, de 7 de maio de 2004), preservando os conhecimentos, habilidades e competências expressos pelas ementas e referências bibliográficas das disciplinas. A estrutura curricular foi construída contemplando os seguintes critérios:

- Organização do conhecimento de forma a respeitar a pluralidade teórico-técnico da Psicologia de maneira equânime;
- Metodologia de ensino baseada em projetos e na proposição de problemas;
- Visão ampliada do conceito da sala de aula, que deve superar a conformação tradicional, propiciando a efetiva participação do alunado no processo de aprender e na construção do conhecimento;
- Favorecimento da interação do aluno com o objeto de estudo, através do oferecimento de oportunidades diversificadas de aprendizagem;
- Ênfase na contextualização das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Inclusão de estágios básicos e específicos com a finalidade de aproximar os alunos da atuação profissional do psicólogo, proposta pelo Curso;
- Preparação dos alunos para o mundo do trabalho, considerando as novas demandas sociais e de emprego.

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Psicologia trabalha com um repertório de habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação é proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Os conteúdos curriculares objetivam estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, o que propicia o planejamento, execução e avaliação de atividades voltadas para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia.

1.5.1. Matriz Curricular

A matriz curricular do Curso de Graduação em Psicologia, em consonância com as normas vigentes (Diretrizes Curriculares Nacionais – CNE/CES Artigo 6ª da Resolução nº 597, de 13/09/2018), distribui os componentes curriculares em torno dos seguintes eixos estruturantes

- **Fundamentos Epistemológicos e históricos:** permitem ao estudante o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia;
- **Fundamentos Teóricos Metodológicos:** estudos que garantem a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia;
- **Fenômenos e Processos Psicológicos:** constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e dos modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente.
- **Procedimentos para investigação científica e prática profissional:** tem como pressuposto garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção quanto competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional; ; incluem equipamentos psiquiátricos, em escolas, em organizações, em instituições jurídicas, ensino em laboratório de testes e em laboratório de informática, por meio do programa *Sniff* (psicologia geral e experimental), e atividades práticas de estágios curriculares obrigatórios supervisionados.
- **Interfaces com campos afins do conhecimento:** objetiva demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e para a articulação com outros núcleos de saberes, com vistas ao desenvolvimento de ações multi e interprofissionais.

- **Políticas Públicas:** contemplando seus fundamentos, sua gestão e sua prática, reconhecendo a pluralidade da Psicologia e garantindo, nos currículos, conhecimentos nas áreas de Assistência Social, Educação, Saúde, Trabalho, Segurança Pública, Proteção e Defesa Civil, entre outras.
- **Práticas Profissionais:** objetiva assegurar um núcleo básico de saberes que permitam a atuação profissional e a inserção do egresso em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de outras áreas.
- **Estudo da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS,** como uma forma de comunicação e expressão, cujo sistema linguístico é de natureza visual motora, possuindo estrutura gramatical própria, constituindo um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. Esta disciplina pode ser cursada pelos alunos dos cursos de bacharelado juntamente com os alunos dos cursos de Licenciatura, onde a disciplina é oferecida como obrigatória, e também na modalidade de curso de extensão, nos momentos em que for oferecido, com carga de 40 horas-aula, e também no formato de mini-cursos e palestras, oferecidos especificamente aos alunos do curso de Psicologia. Dessa forma o curso atende o previsto pela Lei 9.346/02.
- **Educação das Relações Étnico-Raciais** – como forma de atender a Lei 11.645 de 10/03/2008 e a Resolução CNE/CP nº 01 de 17/06/2004 esta IES favorece a discussão através de eventos como simpósios, jornadas e palestras, e o conteúdo é abordado, no curso de Psicologia, de forma transversal pela própria natureza do objeto de conhecimento da Ciência Psicológica, e mais especificamente nas disciplinas de ética, Direitos Humanos, Diversidade e Relações Étnico-Raciais, Psicologia Institucional, Psicologia Social e Ética.
- **Educação Ambiental** – atendendo a premissa do art.1º da Lei 9795 de 27/04/1999 que aponta a “educação ambiental como um processo por meio do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso bem comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” o curso de Psicologia atende esta premissa a partir dos conteúdos propostos nas disciplinas de Psicologia Institucional e Psicologia Social. Vale lembrar que a Instituição promove, frequentemente, oportunidades aos seus alunos para refletirem e atuarem em relação à sustentabilidade, seja nas atividades de reciclagem e conscientização ambiental realizadas pelos cursos de Geografia e Ciências Biológicas, seja nas oficinas de construção de brinquedos com sucata, atividade realizada anualmente pelo curso de Pedagogia.

1.5.1.1. Relação de Disciplinas

Abordagens Humanistas em Psicologia

Atendimentos Breves e Plantão Psicológico
Casal e família: abordagem sistêmica
Comunicação e Expressão
Desdobramentos da Teoria Psicanalítica
Estatística aplicada à Psicologia
Estágio Básico Supervisionado em Técnicas de Avaliação de Inteligência
Estágio Básico Supervisionado de Psicologia Escolar
Estágio Básico Supervisionado em Técnicas de Avaliação Projetiva
Estágio Básico Supervisionado de Psicologia dos Problemas de Aprendizagem
Estágio Básico Supervisionado em Psicopatologia Geral
Estágio Básico Supervisionado em Atendimentos Breve e Plantão Psicológico
Estágio Básico em Psicologia e Saúde Pública
Estágio Básico Supervisionado em Abordagem sistêmica para casal e família
Estágio Básico em Seminário Integrados
Estágio Específico Supervisionado em Processos Clínicos
Estágio Específico Supervisionado em Psicologia Social e Institucional
Ética, Direitos Humanos, Diversidade e Relações Étnico-Raciais
Ética Profissional
Fenomenologia, Existencialismo e Psicologia
Fisiologia Geral
Genética Humana
História da Psicologia
Homem e Sociedade
Interpretação e Produção de Textos
Metodologia Científica
Neurofisiologia
Neuropsicologia
Processos Grupais
Projetos de Pesquisa em Psicologia
Psicofarmacologia
Psicologia Cognitiva
Psicologia Comunitária
Psicologia do Cotidiano
Psicologia do Desenvolvimento da Idade Adulta à Velhice

Psicologia do Desenvolvimento da Infância à Adolescência
Psicologia do Desenvolvimento e Teorias de Aprendizagem
Psicologia dos Problemas de Aprendizagem
Psicologia e Saúde Pública
Psicologia Escolar
Psicologia Evolutiva
Psicologia Experimental
Psicologia Jurídica
Psicologia, Gênero e Violência
Psicologia Geral
Psicologia Hospitalar
Psicologia Institucional
Psicologia Organizacional e do Trabalho
Psicologia Social
Psicopatologia Especial
Psicopatologia Geral
Saber Filosófico e Psicologias
Técnicas de Avaliação de Inteligência
Técnicas de Avaliação Projetiva
Teorias e Técnicas Psicoterápicas: Abordagem individual
Teorias e Técnicas Psicoterápicas: Abordagem de grupos
Teorias Psicanalíticas da Personalidade
Trabalho de Conclusão de Curso

1.5.1.2. Carga Horária

O curso de Psicologia desta IES mesmo sendo semestral possui uma matriz curricular, sempre respeitando as normas vigentes e os objetivos do curso. **Vide matriz curricular em anexo (1).**

1.5.2. Componentes Curriculares e Eixos Estruturantes

As ementas e as referências bibliográficas das disciplinas são atualizadas sistematicamente, expressando a dinâmica permanente entre a demanda social e a produção de conhecimento científico em Psicologia.

A Coordenação do Curso, em colaboração com os professores das disciplinas e com as contribuições sugeridas pelo corpo docente, mantém um processo contínuo de revisão anual das ementas, dos conteúdos programáticos e da bibliografia básica e complementar, em ambiente aberto a sugestões de conteúdos, de trabalhos, de projetos de investigação científica e de eventos, o que permite uma participação democrática em prol da atualização dos conhecimentos e da construção do processo formativo.

De modo a garantir a articulação das competências, habilidades e conhecimentos aos 6 (seis) eixos estruturantes, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, a Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia e o Colegiado de Curso desenvolveram um estudo horizontal e vertical das ementas, dos objetivos gerais e específicos, dos conteúdos programáticos constantes nos Planos de Ensino, em grupos de trabalho com os docentes. O resultado deste estudo permitiu a inserção das disciplinas por campo de conhecimento e de atuação em cada um dos eixos estruturantes, apresentado a seguir:

Eixo Estruturante A

Fundamentos Epistemológicos e Históricos

Com o objetivo de desenvolver a capacidade para avaliação crítica das teorias e métodos da Psicologia são apresentados e discutidos os fundamentos epistemológicos e explicitadas as condições históricas de seu surgimento como ciência, no final do século XIX. A partir da visão de conjunto das teorias da Psicologia, estimula-se reflexão e a postura crítica.

Componentes Curriculares que desenvolvem este objetivo:

Eixo Estruturante - A - Fundamentos epistemológicos e históricos	Período									
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º
História da Psicologia	Psicologia Geral									
Saber Filosófico e Psicologia										

Eixo Estruturante B

Fundamentos Teóricos e Metodológicos

Com o objetivo de garantir a apropriação crítica do conhecimento teórico e assegurar uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção de conhecimento científico em Psicologia, aborda-se conteúdos que apresentam os principais referenciais teóricos e metodológicos, e são enfatizados os elementos epistemológicos e históricos.

Componentes Curriculares que desenvolvem este objetivo:

	Período							
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º
Eixo Estruturante - B - Fundamentos teóricos e metodológicos	Psicologia do Cotidiano	Metodologia Científica	Psic. Escolar	Psic. dos problemas de Aprendizagem	Desdobramentos da teoria psicanalítica	Abordagens Humanistas em Psicologia	Fenomenologia, Existencialismo e Psicologia	Psicologia, Gênero e Violência
			Psicologia Social	Processos Grupais	Teorias e Técnicas Psicoterápicas: abordagem individual	Teorias e Técnicas Psicoterápicas: abordagem de grupos	Psicologia Cognitiva	Psicologia Comunitária
			Psicologia Experimental	Teorias Psicanalíticas da Personalidade	Psicologia Organizacional e do Trabalho		Psicologia e Saúde Pública	Psicologia Evolutiva
							Psicologia Hospitalar	Casal e família: abordagem sistêmica

Eixo Estruturante C

Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional

Com o objetivo de favorecer o domínio técnico de instrumentos de avaliação psicológica e desenvolver a competência para selecionar, avaliar e adequar estes instrumentos a problemas e contextos de investigação, apresentam-se conteúdos relativos à validade, precisão e padronização de testes psicológicos e das técnicas de entrevista e de observação que são utilizados no diagnóstico e intervenção psicológica.

Componentes Curriculares s que desenvolvem este objetivo:

	Período									
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º
Eixo Estruturante - C – Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional			Técnicas de Avaliação de Inteligência	Técnicas de Avaliação Projetiva			Atendimentos breves e Plantão Psicológico		Seminários Integrados	

Eixo Estruturante D

Fenômenos e Processos Psicológicos

Com o objetivo de compreender os fenômenos e processos psicológicos do desenvolvimento humano e suas formas de relação são abordados conteúdos relativos ao ciclo vital, a partir de diversos enfoques teóricos e diferentes processos de aprender. Debate-se, ainda, as possibilidades de atuação do psicólogo em instituições públicas, privadas e do terceiro setor, relacionadas à educação, saúde e trabalho. Considera-se que os processos psicológicos básicos como emoção, percepção e cognição sejam estudados de forma comportamental com a finalidade de associá-los às condições

humanas e ambientais. O desenvolvimento da psicodinâmica dos transtornos mentais é abordado em Psicopatologia Especial.

Componentes Curriculares que desenvolvem este objetivo:

Eixo Estruturante - D - Fenômenos e processos psicológicos	Período									
	1 ^o	2 ^o	3 ^o	4 ^o	5 ^o	6 ^o	7 ^o	8 ^o	9 ^o	10 ^o
		Psicologia do Desenvolvimento e Teorias de Aprendizagem	Psicologia do Desenvolvimento da Infância à Adolescência	Psicologia do Desenvolvimento da Idade Adulta à Velhice	Psicopatologia Geral	Psicopatologia Especial	Psicologia Institucional			

Eixo Estruturante E

Interfaces com Campos Afins do Conhecimento

Com o objetivo de assegurar uma compreensão integrada dos fenômenos e processos psicológicos, são apresentados conteúdos que tematizam a interface do saber psicológico com disciplinas das Ciências Biológicas, Humanas e Sociais, considerando-se os desafios éticos para a construção de uma interdisciplinaridade. São desenvolvidos os conhecimentos da Biologia, tratando-se da Anatomia e Fisiologia dos diversos sistemas orgânicos e da Genética Humana associada às síndromes; da Antropologia, tratando-se de aspectos etnográficos e culturais. Considerando as áreas afins, há disciplinas deste eixo que buscam a interação da Psicologia com o Direito, com a Saúde Pública e com a Psiquiatria.

Componentes Curriculares que desenvolvem este objetivo:

Eixo Estruturante - E - Interfaces com campos afins do conhecimento	Período									
	1 ^o	2 ^o	3 ^o	4 ^o	5 ^o	6 ^o	7 ^o	8 ^o	9 ^o	10 ^o
Homem e Sociedade		Ética, Direitos Humanos, Diversidade e Relações Étnico-Raciais				Neuropsicologia		Psicologia Jurídica		
Comunicação e Expressão		Fisiologia Geral				Psicofarmacologia				
Genética Humana		Neurofisiologia								
Estatística aplicada à Psicologia		Interpretação e Produção de Textos								

Eixo Estruturante F

Práticas Profissionais

Com o objetivo de assegurar o desenvolvimento de competências que possibilitem intervenções nos processos educativos, de gestão, de promoção de saúde, clínicos e de avaliação, que se caracterizam pelo estudo da aplicabilidade prática dos conhecimentos psicológicos em diversos contextos,

apresentam-se situações-problema que permitem uma visão ampliada e crítica da inserção do psicólogo. Diversos alicerces construíram a formação geral ao longo do Curso, tendo a disciplina Ética Profissional e as Atividades Complementares à função de desenvolver o compromisso social e a formação do cidadão.

Componentes Curriculares que desenvolvem este objetivo:

	Períodos									
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª
Eixo Estruturante - F - Práticas Profissionais			Estágio Básico Supervisionado de Psicologia Escolar	Estágio Básico Supervisionado de Psicologia dos Problemas de Aprendizagem	Ética Profissional	Estágio Básico Supervisionado de Psicopatologia Geral	Estágio Básico Supervisionado de Psicopatologia Especial	Estágio Superv. Casal e Família	Estágio Superv. em Psicoterapia Individual Analítica	Estágio Superv. em Psicologia Organizacional
							Estágio Básico Supervisionado de e Saúde Pública	Estágio Superv. em Psicodiagnóstico	Estágio Superv. em Psicologia Individual Psicanalítica	Estágio Superv. em Psicologia Escolar
									Ludoterapia	Estágio Superv. em Psicologia Hospitalar I
										Estágio Superv. em Jurídica
		Ativ. Compl	Ativ. Compl	Ativ. Compl	Ativ. Compl	Ativ. Compl	Ativ. Compl			

Organização Geral dos Períodos em Eixos Estruturantes

	1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período
Eixo Estruturante - A - Fundamentos Epistemológicos e Históricos	História da Psicologia	Psicologia Geral			
	Saber Filosófico e Psicologia				
Eixo Estruturante - B - Fundamentos Teóricos e Metodológicos	Psicologia do Cotidiano	Metodologia Científica	Psic. Escolar	Psic. dos problemas de Aprendizagem	Desdobramentos da teoria psicanalítica
			Psicologia Social	Processos Grupais	Teorias e Técnicas Psicoterápicas: abordagem individual
			Psicologia Experimental	Teorias Psicanalíticas da Personalidade	Psicologia Organizacional e do Trabalho
Eixo Estruturante - C - Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional			Técnicas de Avaliação da Inteligência	Técnicas de Avaliação Projetiva	
Eixo Estruturante - D - Fenômenos e Processos Psicológicos		Psicologia do Desenvolvimento e Teorias de Aprendizagem	Psicologia do Desenvolvimento da Infância à Adolescência	Psicologia do Desenvolvimento da Idade Adulta à Velhice	

					Psicopatologia Geral
Eixo Estruturante – E – Interfaces com Campos Afins do Conhecimento	Estatística	Fisiologia Geral			
	Genética Humana	Neurofisiologia			
	Comunicação e Expressão	Interpretação e Produção de Textos			
	Humem e Sociedade				
Eixo Estruturante – F – Práticas Profissionais			Estágio Básico em Psicologia escolar	Estágio Básico de Psicologia escolar e problemas de Aprendizagem	
			Estágio Básico Superv. em Avaliação da Inteligência	Estágio Básico Superv. em Avaliação Projetiva	Ética Profissional
	Ativ. Compl	Ativ. Compl	Ativ. Compl	Ativ. Compl	Ativ. Compl

Organização Geral dos Períodos em Eixos Estruturantes (cont.)

	6º Período	7º Período	8º Período	9º Período	10º Período
Eixo Estruturante – B – Fundamentos Teóricos e Metodológicos	Teorias Psicanalíticas da Personalidade	Psicologia Hospitalar	Psicologia, gênero e violência		
	Teorias e Técnicas Psicoterápicas – Abordagem de Grupos	Psicologia Cognitiva	Psicologia Jurídica		
	Psicologia Institucional	Psicologia e Saúde Pública	Psicologia Comunitária		
Eixo Estruturante – C – Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional		Projetos de Pesquisa em Psicologia	Trabalho de Conclusão de Curso		
		Atendimento Breve e Plantão Psicológico			
Eixo Estruturante – D – Fenômenos e Processos Psicológicos	Abordagens Humanistas em Psicologia	Fenomenologia, e Existencialismo em Psicologia	Casal e Família: Abordagem sistêmica		
	Psicopatologia Especial		Psicologia Evolutiva		
	Neuropsicologia				
Eixo Estruturante – E – Interfaces com Campos Afins do Conhecimento	Psicofarmacologia				

Eixo Estruturante – F – Práticas Profissionais	Estágio Básico de Psicopatologia Geral	Estágio Básico em Saúde Pública	Estágio Básico em Psicodiagnóstico	Estágio Superv. em Psicoterapia Individual Analítica	Estágio Superv. em Psicologia Hospitalar
		Estágio Básico Atendimento Breve e Plantão Psicológico	Estágio Superv. em Psicoprofilaxia Casal e Família	Estágio Superv. em Psicologia Individual Psicanalítica	Estágio Superv. em Psicologia Organizacional
				Estágio Superv. em Ludoterapia	Estágio Superv. em Psicologia Escolar
				Seminários Integrados	Estágio Superv. em Psicologia Jurídica

1.5.3. Ementário e Bibliografia - Anexo 2

1.6. Estágio Curricular Supervisionado

A Coordenação do Curso de Psicologia caracteriza o estágio como o conjunto das atividades de aprendizagem profissional e de complementação de ensino sob a forma de várias modalidades instituídas segundo a especificidade do curso, devidamente orientadas, acompanhadas e supervisionadas pelos professores supervisores das disciplinas de estágio, como forma de desenvolver, associar e documentar a aplicação e a construção de teorias e instrumentais de conhecimentos; as habilidades, a ética, os valores, para saber fazer, e as atitudes que repercutem no posicionamento pessoal diante das exigências social e profissional.

O Estágio Supervisionado em Psicologia é uma atividade prática obrigatória para obtenção do grau acadêmico; trata-se de um procedimento didático-pedagógico que colabora no processo educativo-formativo dos alunos, tendo em vista os conhecimentos, habilidades e atitudes características do Curso de Psicologia. Incluem atividades de prática pré-profissional, exercidas em situações reais de trabalho, na forma da lei, tendo como finalidades básicas proporcionar a complementação da formação escolar e permitir ao estudante ter acesso ao seu futuro campo de atuação profissional, num contato direto com questões práticas e teóricas durante um determinado número de horas.

Os estágios são cumpridos ao longo do curso, a partir do 3º período, estruturando-se em dois níveis: básico, com 336 horas e específico, com 520 horas.

O Curso de Psicologia desta Instituição de ensino cumpre a determinação das Diretrizes Curriculares que no seu art. 27 parágrafo 4º diz “*Os Estágios de Núcleo Comum e os Estágios Específicos deverão perfazer, ao todo, no mínimo 20% (vinte por cento) e no máximo 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total do curso.*”. O cumprimento dos estágios supervisionados pode ser feito intra e extramuros da Instituição. Para que os estágios intramuros sejam possíveis, é necessária a existência de estrutura dentro do próprio campus que deem condições aos atendimentos psicológicos em suas especificidades.

O Estágio Supervisionado em Psicologia é uma atividade prática obrigatória para obtenção do grau acadêmico; trata-se de um procedimento didático-pedagógico que colabora no processo educativo-formativo dos alunos, tendo em vista os conhecimentos, habilidades e atitudes características do Curso de Graduação em Psicologia.

É dentro do espírito de levar o aluno-estagiário a desenvolver, gradativamente, e de maneira quase artesanal, seus recursos pessoais e teórico-técnicos, que se apresentam os atendimentos clínicos e as estratégias de atendimento psicológico segundo demandas específicas de instituições, organizações e comunidades sejam individuais, grupais ou coletivas. Esta ocasião de encontro com o sujeito em sofrimento – relação ética por excelência - afetará o estagiário, exigirá-lhe acolhimento, compreensão, cuidado e lhe proporcionará uma experiência de aprendizagem que promove o exercício prático das teorias até então estudadas por meio dos atendimentos psicológicos nas várias modalidades oferecidas.

A realização dos estágios curriculares obrigatórios propicia o reconhecimento da complexidade e da multideterminação do fenômeno psicológico, em especial da realidade das relações intersubjetivas, e da decorrente diversidade de perspectivas para a compreensão do ser humano. Nesse caso, é preciso estar atento ao estagiário que vai defrontar-se com um universo particular dos indivíduos e com um espaço institucional já pré-determinado e carregado de expectativa, nem sempre compatível com as suas.

Considerando alguns dos estágios e suas abordagens institucionais, situar historicamente o lugar ocupado pelos profissionais da Psicologia é o primeiro passo para compreender as funções reais e imaginárias dessas estruturas sociais, ao longo do tempo. É possível assim, desenvolver um olhar mais crítico sobre a realidade e escapar de uma visão ingênua ou resignada dos serviços institucionais.

Dentro deste contexto relacional, configura-se a atividade de supervisão que será mediada por um discurso fundamentado em um sistema teórico definido e situado historicamente. Esta leitura propicia ao estagiário não só conhecer as concepções de mundo e de homem intrínsecas à teoria adotada, mas refletir e estabelecer correlações com o seu próprio entendimento de homem e de mundo, e com a amplitude dos processos psicológicos e suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais. Definem-se e explicitam-se objetivos e estratégias consensuais asseguradoras dos princípios éticos balizadores das relações entre supervisor/supervisionando/clientela.

Nesse campo, configuram-se as articulações da Psicologia com outras áreas profissionais e do conhecimento humano. As atividades de intervenção serão fundamentadas em estratégias

específicas que possibilitarão ao estagiário compreender criticamente fenômenos sociais, culturais, políticos e econômicos. Explicitam-se assim, quais os recortes que serão feitos e as estratégias que serão privilegiadas, ambos definidores também de um posicionamento político do profissional.

A observância da diversidade de orientações teórico-metodológicas, e da realização de práticas em diferentes contextos e situações; o cumprimento do disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia; e o respeito à tradição histórica do Curso de Psicologia, determinaram a definição das suas ênfases curriculares, “*entendidas como um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia*”, cuja execução está garantida pelos membros do corpo docente contratados pela Instituição de Ensino, na qualidade de supervisores, e com registro profissional no Conselho Regional Psicologia de sua região geográfica.

As disciplinas inerentes aos estágios curriculares obrigatórios supervisionados incluem o desenvolvimento de práticas específicas relacionadas às competências e habilidades necessárias ao exercício profissional e aos vértices teórico, situacional e temático fundamentados pelas ênfases:

Acompanhamento – concentração de estudos e estágios específicos que integram conhecimentos, competências e habilidades relativos à atuação do psicólogo na área terapêutica, pedagógica, laboral, institucional, comunitária, entre outros, permitindo ao aluno, conhecer, avaliar e analisar os modelos, métodos, atribuições e funções do psicólogo em contextos como escola, empresa e instituições com diferentes direcionamentos como organizações, escolas, asilos, hospitais dentre outros.

Avaliação – concentração de estudos e estágios específicos que integram conhecimentos, competências e habilidades relativos à atuação do psicólogo na área clínica como psicológica de indivíduos; avaliação para diagnósticos institucionais e sociais; avaliação de aprendizagem; avaliação por competências em seus diferentes níveis de atenção: promoção de saúde, diagnóstico e tratamento, relativos à dimensão comportamental e subjetiva de indivíduo e grupos.

Psicoterapêutica – concentração de estudos e estágios específicos que integram conhecimentos, competências e habilidades relativos à atuação do psicólogo no âmbito de clínicas especializadas, clínicas de reabilitação, consultórios, dentre outros.

O aluno de 9º período tem a possibilidade de optar por uma ou duas ênfases do Curso para realizar o 9º e o 10º períodos. Esta opção é orientada pelo Coordenador do Curso e deve atender as expectativas e interesses dos alunos gerados ao longo do Curso. Essa opção é assegurada na medida em que se cumpram duas condições: o número de alunos optantes precisa ser de no mínimo 10 e no

máximo 15; e a existência regional de demanda de atendimento psicológico de indivíduos ou entidades, que se tornam parceiras através dos Acordos de Cooperação.

1.6.1. Competências e Habilidades do Estágio Supervisionado

Um conjunto de competências e habilidades profissionais correlacionados às ênfases oferecidas, compatível com as demandas sociais atuais e potenciais e com a vocação da instituição de ensino, está relacionado a seguir:

a) Competências

Seleção, utilização e avaliação dos instrumentos de psicodiagnóstico, dos processos psicológicos de indivíduos, grupos e instituições;

- Realização dos procedimentos terapêuticos a partir das necessidades identificadas;
- Descrição, análise e interpretação das manifestações verbais e não-verbais;
- Intervenção psicológica orientada para a psicoterapia de crianças, adolescentes, adultos e famílias, atendimentos clínicos breves individuais e grupais;
- Atendimento psicológico voltado à situações de crise;
- Elaboração de projetos de intervenção de acordo com as características do público alvo;
- Planejamento e coordenação de processos grupais;
- Interlocução com campos afins de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;
- Proteção dos sujeitos e reinserção social de indivíduos com queixa psicológica;
- Apreensão da necessidade da formação continuada.

b) Habilidades

- Identificar e analisar processos de natureza psicológica;
- Diagnosticar e elaborar planejamentos de intervenção psicológica;
- Identificar, definir e formular questões de investigação clínica e psicossocial e procedimentos metodológicos;
- Avaliar problemas humanos de ordem cognitiva, comportamental, afetiva e subjetiva;
- Buscar e utilizar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional;
- Coordenar processos grupais;
- Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que necessário;
- Relacionar-se segundo atitudes requeridas pela atuação profissional;

- Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos e outras comunicações profissionais;

Exercer com crítica a atuação profissional e a cidadania.

a) Estágios Supervisionados Básicos

Os estágios básicos são atividades práticas supervisionadas e fundamentadas pelo conjunto de conhecimentos, competências e habilidades previstos nos seis eixos estruturantes e temáticos que consolidam a formação do psicólogo em território nacional, conforme determinação das Diretrizes Curriculares Nacionais.

Considerando-se que as Diretrizes Curriculares Nacionais buscam romper o modelo tradicional de estrutura curricular que concentrava toda a prática no final do Curso, as práticas supervisionadas dos estágios básicos se apoiam, em termos metodológicos, em atividades práticas realizadas desde o primeiro semestre que vão permitindo um ensino orientado, sequencial e em ordem crescente de complexidade.

Os objetivos do Estágio Básico do Núcleo Comum propõem o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes geradoras de competências para a ação profissional por meio de estratégias operacionais vivenciadas e aliadas às dimensões:

- de comunicação:

- capacidade de saber ouvir, expressar-se, apresentar-se de forma adequada, fazer-se compreender.

- técnicas:

- capacidade de observar, identificar e relatar fenômenos humanos.
- capacidade de redigir textos de acordo com as normas cultas da Língua Portuguesa.
- capacidade de organizar, sintetizar e articular ideias.
- capacidade de registrar acontecimentos eventuais do estágio.

- conceituais:

- capacidade de compreender o fenômeno, a partir do que foi observado, com suspensão dos pré-conceitos.

- humanas:

- atitude de respeito e não discriminação de pessoas ou grupos, quanto à religião, etnia, cultura, raça, gênero e nível social.

- éticas:

- atitude de responsabilidade perante as próprias ações e as suas consequências em relação a pessoas, grupos ou entidades com as quais estabeleceu contato durante o estágio.

Os estágios básicos do Núcleo Comum asseguram a consolidação das competências e habilidades que alicerçam os estágios supervisionados específicos das ênfases curriculares do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia.

b) Estágios Supervisionados Específicos

Nos estágios supervisionados específicos, todos os alunos realizam estágio em uma modalidade obrigatória e duas eletivas dentro do contexto apresentado no projeto pedagógico desta IES, nas quais o estagiário vivencia uma diversidade de procedimentos utilizados em procedimentos psicológicos, uma vez que os atendimentos à população de crianças e suas famílias são realizados individualmente ou/em grupo, com a presença do supervisor.

Complementam esse estágio, visitas domiciliares, visitas a escolas, elaboração de relatórios de atendimento, leitura de material bibliográfico, consulta aos profissionais participantes do tratamento do cliente, pesquisa de locais e condições nos casos de encaminhamento.

Os estágios supervisionados procuram assegurar a consolidação e articulação de conhecimentos, estruturando-se para o desempenho de competências atitudinais de liderança, iniciativa, cooperação, responsabilidade, solidariedade, compreensão e ética; e aquelas relacionadas a dimensões cognitivas, tais como: presumir, supor, comparar, refletir, inferir, julgar, deduzir, induzir, classificar, descrever, identificar, explicar e analisar.

Sem que se perca de vista a unidade curricular e programática, as atividades práticas dos estágios têm o compromisso de se adequarem a cultura e a realidade local da região em que se encontra instalada esta IES.

1.6.2. Composição dos estágios supervisionados

Ao longo do curso o aluno desenvolverá dez modalidades de estágio básicos.

No 9º e 10º período os alunos deverão realizar opções para realizarem o aprofundamento dos conteúdos trabalhados ao longo do curso.

No 9ª período o aluno deverá fazer a opção por duas das três opções para a estágio na Clínica-Escola, sendo elas: Psicoterapia Analítica, Psicoterapia Psicanalítica e Ludoterapia.

No 10º período os alunos poderão optar por duas modalidades das quatro opções, sendo elas: Psicologia Escolar, Psicologia Organizacional, Psicologia Jurídica, Psicologia Hospitalar.

1.6.3. Mecanismos Efetivos de Acompanhamento, Divulgação e Orientação dos Estágios Supervisionados Obrigatórios

As supervisões semanais são realizadas em grupo constituído no início do semestre e mantido até o final do semestre letivo. Os relatórios de Estágio Supervisionado do Curso de Psicologia, apresentados ao supervisor da modalidade são um requisito obrigatório para obtenção do diploma dos Cursos Superiores de Graduação.

Os relatórios finais referentes aos atendimentos realizados nos estágios do 9º e 10º períodos são entregues ao supervisor no fim do semestre letivo, de acordo com o calendário escolar, e devem conter as seguintes seções redigidas de forma adequada a critérios e tradições adotados em trabalhos científicos e acadêmicos:

- a) Identificação;
- b) Descrição da demanda;
- c) Procedimentos: método ou proposta de intervenção;
- d) Resultados;
- e) Articulação teórico-técnico;
- f) Conclusão.

O relatório final deve ser claro, preciso e coeso. Os termos técnicos devem ser acompanhados das explicações sobre os conceitos retirados dos fundamentos teórico-filosóficos que os em prontuários na Clínica-Escola e uma cópia do relatório final pode ser fornecida ao cliente sustentam, tornando-se acessível e compreensível ao destinatário. Os relatórios parciais e finais são arquivados quando solicitada.

Em todo e qualquer trabalho de estágio é indispensável a apresentação, logo no início, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), segundo a Resolução 196/1996 do CNS/MS e a devida assinatura das pessoas ou responsáveis que serão atendidos nos estágios. Uma cópia do TCLE é entregue ao destinatário. No caso de atendimento de grupos ou instituições também será apresentado o TCLE, logo no início, devendo o consentimento ser individual.

Os relatórios parciais e finais, o desempenho na atividade prática de estágio e os resultados das provas específicas aplicadas pelo supervisor fazem parte da avaliação global do estagiário, sendo atribuído o conceito suficiente ou insuficiente. O desempenho do estagiário é considerado suficiente, quando atender as exigências estabelecidas, atingindo assim os objetivos dos estágios. O supervisor atribui o conceito suficiente ou o conceito insuficiente a cada aluno/estagiário.

A avaliação é realizada ao final de cada semestre. Os estagiários reprovados recebem o conceito insuficiente. Os alunos estagiários reprovados farão a dependência do estágio, presencialmente, no semestre correspondente àquele estágio.

A divulgação dos serviços psicológicos existentes e que estão à disposição da comunidade é realizada de diversas formas: correspondências às instituições de saúde, de assistência social e de educação localizadas no entorno da IES; visitas às instituições realizadas pelo Coordenador, supervisores e alunos; site da instituição e pela própria clientela.

Outro tipo de divulgação é aquele oriundo das atividades de estágio dos alunos implementadas por projetos requeridos pelas entidades concedentes, em parceria firmada pelo Acordo de Cooperação com a instituição de ensino, e que tem sido dada continuidade a esse trabalho em decorrência da qualidade da prestação de serviço.

Há também eventos nacionais organizados pelo Coordenador do Curso de Psicologia e pelos Coordenadores no âmbito do campus que são abertos à comunidade acadêmica, promovendo intercâmbio importante com diversos segmentos da sociedade, por meio da apresentação de trabalhos discentes decorrentes dos estágios.

Cabe ressaltar o incentivo para que as atividades de estágio realizadas e aquelas que são realizadas na comunidade, referentes à prática profissional, sejam transformadas em produções acadêmico-científicas dos alunos sob a orientação do professor/supervisor e apresentadas em eventos internos (jornadas, semanas) ou externos (congressos, simpósios, encontros da área psicológica ou afins)

1.7. Mecanismos de Avaliação

Os alunos realizam duas avaliações bimestrais (P1 e P2), que são elaboradas pelos professores e passam pelo parecer do Coordenador, que examina a adequação da prova quanto ao conteúdo programático bimestral e aos objetivos da disciplina.

As provas de exame seguem os mesmos procedimentos das provas bimestrais.

O aluno somente poderá ser aprovado tendo no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas para a disciplina. Quanto às notas, cabe ao professor a atribuição de duas notas de avaliação para as atividades curriculares, atingindo média 7,0 para a sua aprovação.

Os critérios de promoção envolvem a frequência e o aproveitamento escolar. A frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) implica na reprovação do aluno na disciplina. Quando à média

semestral (MS) composta pelas notas e seus respectivos pesos for 7,0 (sete) o aluno estará aprovado na disciplina; se a MS for inferior a 7,0 (sete), o aluno será submetido a um exame. A média final da avaliação semestral (MF) será então obtida por $MF = [(MS+EX) \div 2]$.

As seguintes disciplinas são consideradas pré-requisitos para realização de determinados períodos e/ou realização dos estágios:

O aluno que for reprovado nas disciplinas: Teorias Psicanalíticas da Personalidade; Psicopatologia Geral; Teorias e Técnicas Psicoterápicas: Abordagem Individual; Psicopatologia Especial e/ou Psicofarmacologia, não poderá realizar o estágio em Estágio Básico Supervisionado de Psicopatologia Geral, enquanto não realizar o DP regular das disciplinas que foi reprovado, pois o desenvolvimento das competências relacionadas a essas disciplinas são essenciais para o desenvolvimento adequado do estágio.

O aluno que for reprovado nas disciplinas Atendimentos Breves e Plantão Psicológico e Psicologia e Saúde Pública, não poderá realizar o estágio em Estágio Básico Supervisionado de Psicologia e Saúde Pública enquanto não realizar o DP regular das disciplinas que foi reprovado, pois o desenvolvimento das competências relacionadas a essas disciplinas são essenciais para o desenvolvimento adequado do estágio.

Para realizar os 9º e 10º períodos do curso, o aluno não poderá estar com disciplinas e/ou estágios dos períodos anteriores com resultado pendente ou reprovado.

A avaliação das Atividades Complementares depende do cumprimento das horas previstas em cada período da matriz curricular. Os alunos reprovados nas Atividades Complementares cumprem no período seguinte à reprovação, as atividades previstas e não realizadas a fim de obter aprovação. Para estas atividades não é permitido o regime de dependência e nem o de trancamento.

A Avaliação dos Estágios Curriculares Obrigatórios é conceitual – suficiência ou insuficiência. O desempenho do estagiário é considerado suficiente, quando atingir os objetivos dos programas das disciplinas de estágio.

Tendo em vista as características dos estágios curriculares obrigatórios do Curso de Psicologia, as avaliações não se restringem apenas a aspectos acadêmicos (provas, resenhas, fichamento de leitura, elaboração de relatórios etc) são considerados também o desempenho global dos estagiários incluído atitude efetiva no estágio, participação de qualidade nas discussões grupais, contribuições para o trabalho dos colegas, manutenção de postura ética com os colegas, supervisores e clientes, realização das atividades propostas pelo supervisor.

Em cada disciplina de estágio, o aluno deverá entregar relatórios parciais das atividades de estágio. E, ao término do período, um relatório final das atividades de intervenção psicológica realizadas no espaço físico da IES ou fora, em Instituições, Organizações, Comunidades etc. Esses relatórios devem apresentar uma reflexão sobre o estágio realizado articulado com o referencial teórico do programa da disciplina.

Por se tratar de um Curso no qual os estágios supervisionados são fundamentais, pois estão relacionados à efetiva formação para o exercício profissional, faz-se necessária uma avaliação que contemple tanto o aproveitamento teórico-técnico quanto a participação dos alunos em atividades práticas de atendimento psicológico.

Desde os períodos iniciais, há atividades práticas programadas nos planos de ensino que são o alicerce básico para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para a realização dos estágios. Os procedimentos de avaliação destas atividades práticas são descritos nos itens avaliação e estratégias de trabalho dos planos de ensino de todas as disciplinas de estágio elencadas na matriz curricular do Curso, e são aplicadas pelos professores, que seguem as orientações estabelecidas.

1.7.1 Atividades Complementares

A Atividade Complementar faz parte das matrizes dos Cursos de Graduação oferecidos por esta IES.

As Atividades Complementares são componentes curriculares que ampliam a formação profissional, humanística e ética do futuro profissional e que contemplam as atividades didático-pedagógicas. Essas atividades são obrigatórias e a sua não realização impede o aluno de receber o diploma de psicólogo, mesmo que aprovado em todas as outras disciplinas regulares.

Estas atividades podem ser desenvolvidas dentro ou fora da IES, nos dias e horários mais diversos, exceto em horário de aula. Evidentemente, devem ser atividades voltadas à área profissional do psicólogo ou diretamente relacionadas à ampliação da formação e, necessariamente, pertinente ao curso. Neste sentido, a participação em palestras e semanas de caráter científico, em atividades culturais, em cursos de extensão universitária, em projetos comunitários, a realização de leituras e estudos dirigidos, de projetos de iniciação científica e da monitoria, entre outros, se constituem como Atividades Complementares no Curso de Psicologia.

As modalidades de Atividades Complementares atendem:

- Atividades de Extensão à Comunidade

São atividades que visam à integração do aluno e da Instituição com a comunidade em questões ligadas à cidadania, saúde e educação. São consideradas Atividades de Extensão à Comunidade, entre outras, cursos oferecidos pela IES, participação voluntária em projetos que beneficiam a comunidade.

- **Atividades Culturais e Esportivas**

São atividades que visam o desenvolvimento do aluno inserindo-o na cultura local e regional, desenvolvendo sua participação social. As atividades culturais e esportivas abrangem participações em exposições, feiras, eventos cinematográficos, peças teatrais, coral, competições esportivas etc.

- **Atividades de Estudo e Pesquisa**

São atividades de estudo e pesquisa, a autoria ou co-autoria de trabalhos apresentados em eventos científicos, publicações, relatórios de pesquisa, Iniciação Científica, participação em seminários, simpósios e congressos, e projeto de investigação científica desenvolvido na monitoria.

- **Atividades Extra-Campus**

São atividades desenvolvidas fora do campus da IES, abrangem cursos, palestras, conferências, *workshops*, visitas ligadas à área de abrangência do Curso, ou qualquer outra atividade de cunho pedagógico, definidas pelo Coordenador do Curso que sejam de interesse do aluno.

- **Atividades Internas**

São atividades desenvolvidas no campus da IES, tais como palestras, seminários, conferências, cursos, semanas, jornadas, encontros, simpósios, congressos, *workshops*.

1.7.2. Programa de Monitoria (de disciplina e de pesquisa)

A monitoria de disciplina possibilita a experiência da vida acadêmica promovendo a integração de alunos de períodos mais avançados com os alunos em fase inicial da formação e com os professores, aproximando o monitor das atividades didáticas das disciplinas do Curso de Psicologia indicadas para essa atividade. Já a monitoria de pesquisa visa aprofundar as reflexões acadêmicas através do desenvolvimento de projetos de pesquisa orientados por professores do curso.

Os monitores são aprovados pela Coordenação Pedagógica e Coordenador do Curso e escolhidos pelo Coordenador do Curso, em conjunto com os professores responsáveis pelas disciplinas. Para a seleção do aluno monitor de disciplina, considera-se que o aluno não tenha dependências em nenhuma disciplina do Curso, não tenha débitos de mensalidades, apresente maturidade intelectual, rendimento acadêmico, interesse na disciplina em questão, disponibilidade horária e conduta exemplar perante os colegas, o corpo docente e a Instituição de Ensino. A monitoria de pesquisa se

utiliza dos mesmos critérios, sendo que para o preenchimento das vagas considera-se as maiores médias entre os candidatos, partindo-se do mínimo de 8.5.

IV. Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia

O Coordenador do Curso de Psicologia das Faculdades de Guarulhos é um profissional experiente e comprometido com a educação, sendo a ele atribuída a responsabilidade organizacional técnica, administrativa e pedagógica sobre o Curso.

O Coordenador do Curso, e este, com o Corpo Docente observarão as normas internas da IES e sondarão as comunidades do entorno com o objetivo de levantar dados relevantes da realidade local para a execução do planejamento acadêmico e seus conteúdos, explicitados na forma de ementas, as quais se constituem em referências para a ação pedagógica do Corpo Docente.

Ao Coordenador do Curso, compete as seguintes atribuições:

Distribuição das disciplinas aos professores de acordo com a formação acadêmica, experiência profissional e aderência às disciplinas;

- Avaliação de desempenho do Corpo Docente na concretização dos programas das disciplinas;
- Discutir o ajustamento dos planos de ensino das disciplinas, de acordo com as ementas;
- Promoção da articulação e da integração das atividades didático - pedagógicas;
- Planejamento de atividades complementares e de extensão;
- Incentivo à participação dos docentes e discentes em eventos científicos e culturais;
- Acompanhamento do corpo docente na supervisão de projetos de investigação científica e de atividades práticas das disciplinas;
- Acompanhamento das atividades de estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios junto aos alunos.

O Coordenador do Curso também se encarregará de manter completo o quadro de professores, de verificar as competências e as habilidades, providenciando a contratação e demissões, quando for o caso. Cabe também ao coordenador, o acompanhamento do desempenho dos professores e o entendimento multidisciplinar com Coordenadores de outros cursos e institutos, com a Direção do Campus com as equipes de apoio e as áreas auxiliares: secretarias, bibliotecas, laboratórios, estágios etc.

Da ação da coordenação dependerão os resultados qualitativos acadêmicos, o desempenho dos professores e o empenho dos alunos, pois ela estabelece paradigmas de comportamento ao

funcionar como catalisadora entre as diversas forças às vezes harmônicas, e outras vezes conflitantes.

O Curso de Graduação em Psicologia pretende realizar um trabalho diferenciado, levando-se em conta todos os elementos que compõem a diversidade onde estão inseridas a Faculdade e a Comunidade, atuando no sentido de identificar necessidades e trabalhar como agentes de mudança capazes de agregar valores e construir resultados que se aproximem das expectativas nacionais em termos de promoção social e enriquecimento cultural.

Com o objetivo de assegurar tais indicativos, elaborou-se a seguinte descrição de atribuições para nortear ações e práxis da Coordenação do Curso de Psicologia:

- Definir ou redefinir a concepção, os objetivos, as finalidades e o perfil do profissional a ser formado pelo curso;
- Fomentar a discussão teórica e o avanço prático de metodologias de ensino adequadas às diferentes disciplinas do curso objetivando o progresso científico, tecnológico e cultural;
- Promover a discussão e a análise das ementas e dos conteúdos programáticos das disciplinas, visando à interdisciplinaridade, os objetivos do curso, de modo integrado entre a Instituição de Ensino como um todo, coordenação, corpo docente e corpo discente.
- Executar periodicamente procedimentos avaliativos institucionais;
- Estabelecer normas para o desenvolvimento e controle dos estágios curriculares;
- Definir a organização e a administração dos laboratórios de Psicologia e salas específicas do Curso, bem como os materiais relativos ao ensino.
- Promover convênios para o desenvolvimento dos programas do curso, submetendo-os à aprovação dos órgãos superiores.
- Encaminhar projetos de pesquisa e extensão e propostas de participação em eventos científicos ou culturais para análise e aprovação da Coordenação.
- Construir comissões para discussão de temas, de projetos ou atividades integrativas.
- Exercer a ação disciplinar no âmbito do curso.
- Apresentar medidas relativas à matéria de competência do Colegiado do Curso.
- Cumprir e fazer cumprir o PPC de Psicologia, a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais e as determinações do Conselho Federal de Psicologia.

4.1. Colegiado de Curso

O Coordenador do Curso é o Presidente do Colegiado do Curso de Psicologia que tem a participação do corpo docente e de um representante do corpo discente.

O Colegiado se encontra duas vezes por semestre para tratar de assuntos qualitativos do curso e levantar propostas a serem sugeridas, tais como, alterações curriculares, ajustamento de planos de ensino de disciplinas, decisão sobre as visitas técnicas e participação em eventos internos e externos, de acordo com os objetivos do curso e o perfil do profissional a ser formado, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas pelo MEC.

O Colegiado do Curso de Psicologia congrega o Coordenador do Curso, os professores e um representante dos alunos. As reuniões do Colegiado do Curso de Psicologia acontecem no mínimo uma vez por semestre, preferencialmente antes do período letivo, e em qualquer ocasião extraordinária.

Ao Colegiado do Curso competem as seguintes atribuições:

- Discutir e propor alterações no Regulamento das Atividades Complementares, no Regulamento do Estágio Supervisionado, nas normas de utilização dos Laboratórios e das Salas de Técnicas de Exame Psicológico, a serem encaminhados para aprovação das instâncias superiores;
- Definição de atitudes a serem tomadas em decorrência do processo de autoavaliação do Curso e do desempenho dos alunos nas avaliações externas;
- Discussão de critérios para designação de disciplinas aos docentes;
- Definição das alterações curriculares das disciplinas de acordo com os objetivos do Curso e com o perfil do egresso;
- Avaliação da condução do PPC com o objetivo de adequações necessárias à realidade local e à execução do planejamento acadêmico e seus conteúdos;
- Discussão de critérios para implantação de projetos de investigação científica;
- Apreciação do processo ensino-aprendizagem por meio da avaliação do conteúdo das provas elaboradas pelos docentes;
- Discussão das ementas, conteúdos, planos de aula, atualização das referências bibliográficas, metodologias de ensino, e delineamento das competências mantendo a articulação entre as disciplinas de um mesmo Eixo Estruturante;

4.2. Núcleo Docente Estruturante

Em 27 de fevereiro de 2009, iniciou-se a implantação oficial do NDE do Curso de Graduação em Psicologia desta IES. O Núcleo Docente Estruturante é composto pelo Coordenador do Curso de Psicologia, na qualidade de presidente, 30% dos docentes atuantes no curso em andamento.

V. Corpo Discente

O corpo discente do Curso de Psicologia é formado por estudantes de várias faixas etárias de diversas camadas sociais, buscando conhecimento para adotar a Psicologia como profissão ou para melhorar suas condições profissionais já consolidadas.

Em relação ao corpo discente, os principais meios e mecanismos de atendimento, orientação e suporte desta IES são:

- Programa de Monitoria de Disciplina e de Pesquisa, descrito no item Monitoria.
- Coordenador do Curso que presta plantões de atendimento aos alunos nas “Salas de Coordenação”. Nos atendimentos, o aluno é orientado a respeito de questões didático-pedagógicas, de normas e regulamentos, de desempenho do curso nas avaliações interna e externa, das atividades complementares, de palestras e de seminários. Com o Coordenador, os alunos podem esclarecer dúvidas sobre o exercício profissional, o mercado de trabalho, a colocação dos egressos e a formação continuada e propor sugestões que, depois de ponderadas, podem ser levadas às reuniões de Colegiado de Curso.
- Ouvidoria – recebe reclamações e sugestões de alunos, professores, funcionários e comunidade e as encaminha.

VI. Participação em eventos científicos, técnicos e culturais

O Coordenador do Curso, professores e alunos promovem eventos que são realizados durante o ano com o objetivo de oferecer aos alunos relatos de profissionais engajados nos mais diversos campos de atuação profissional, a fim de que o corpo discente tenha acesso à multiplicidade de conhecimentos e práticas da Psicologia e de áreas afins. Também é estimulada a participação dos alunos em eventos de caráter científico, cultural e artístico na IES ou em outras instituições.

O Coordenador do Curso de Psicologia organiza eventos de caráter nacional, em conjunto com entidades parceiras, disponibilizando ao corpo discente e ao corpo docente vagas gratuitas e a oportunidade de apresentação de seus trabalhos científicos como contrapartida ao apoio da IES. Para realização deste incentivo, é viabilizada a concessão de transporte para os alunos ou de recursos financeiros para confecção de banners, painéis e outros materiais específicos no sentido de

divulgar a produção científico-acadêmica dos alunos e dos professores. Para ter acesso ao benefício o discente deve fazer a solicitação formal.

Para a apresentação de trabalhos dos discentes em eventos da área em outras faculdades, devidamente aceitos pela comissão científica, há o apoio financeiro da IES, uma vez tendo sido feito a solicitação dos recursos. Internamente esses trabalhos são divulgados em palestras, seminários e jornadas propostas pelos alunos e professores com o Coordenador do Curso.

VII. Laboratórios Específicos do Curso de Psicologia

As Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos vêm se apresentando como uma instituição inovadora e empreendedora e adota uma metodologia de ensino que possibilita formar profissionais cada vez mais aptos para atender a sociedade e o mercado de trabalho.

A introdução de laboratórios e clínicas adequados às necessidades de cada curso para o aprendizado prático gera competitividade e diferenciação entre as Instituições Educacionais de Ensino Superior, permitindo desta forma que o corpo discente desenvolva um senso crítico e adquira preparação eficiente para atuar na área que escolheu.

O Curso de Psicologia reconhece que os estudos teóricos são necessários à formação de competências e que, os fatores determinantes do êxito do estudo estão no balanço equilibrado entre a teoria e a prática, no desenvolvimento de habilidades, o que permite que o corpo discente adquira uma eficiente preparação para atuação profissional. A formação prática implica maior custo do que a teórica, pois necessita de instalações, de equipamentos e materiais, de profissionais especializados, de tempo disponível para o treinamento, entre outros detalhes.

O Curso de Psicologia dispõe dos seguintes laboratórios e clínicas para a formação profissionalizante/específica:

- Laboratório de Anatomia
- Sala de Técnicas de Exame e Avaliação Psicológica
- Laboratório de Psicologia Experimental
- Clínica-Escola
- Laboratório de Informática

III. ANEXO I - GRADE CURRICULAR

CURSO PSICOLOGIA	Carga Horária Conteúdos Teóricos	Carga Horária Conteúdos T. Práticos	Estágio Básicos Supervis.	Ativ. Complem.	Estágios Específicos Supervis.
I - PERÍODO					
História da Psicologia	80				
Homem e Sociedade	40				
Psicologia do Cotidiano	40				
Comunicação e Expressão	40				
Saber Filosófico e Psicologia	80				
Genética Humana	40				
Estatística aplicada a Psicologia	80	8		20	
TOTAL DO SEMESTRE	400	8		20	
II - PERÍODO					
Ética Direitos Humanos Diversidade e Relações Étnico-Raciais	40				
Psicologia do Desenvolvimento e Teorias de Aprendizagem	80				
Psicologia Geral	80				
Fisiologia Geral	40				
Neurofisiologia	40				
Metodologia Científica	80	8			
Interpretação e Produção de Textos	40			40	
TOTAL DO SEMESTRE	400	8		40	
III - PERÍODO					
Técnicas de Avaliação de Inteligência	80		20		
Psicologia Experimental	80	16			
Psicologia Social	80				
Psicologia Escolar	80				
Psicologia do Desenvolvimento da Infância à Adolescência	80				
Estágio Básico Supervisionado de Psicologia Escolar			20	20	
TOTAL DO SEMESTRE	400	16	40	20	
IV - PERÍODO					
Psicologia dos Problemas de Aprendizagem	80				

Processos Grupais	80	8			
Teorias Psicanalíticas da Personalidade	80				
Técnicas de Avaliação Projetiva	80		28		
Psicologia do Desenvolvimento da Idade Adulta à Velhice	80				
Estágio Básico Supervisionado em Psicologia dos Problemas de Aprendizagem			28	20	
TOTAL DO SEMESTRE	400	8	56	20	
V – PERÍODO					
Psicopatologia Geral	80				
Desdobramentos da Teoria Psicanalítica	80				
Psicologia Organizacional e do Trabalho	80	8			
Teorias e Técnicas Psicoterápicas: Abordagem Individual	80	8			
Ética Profissional	80	8		20	
TOTAL DO SEMESTRE	400	24		20	
VI – PERÍODO					
Psicopatologia Especial	80				
Abordagens Humanistas em Psicologia	80				
Psicologia Institucional	40				
Neuropsicologia	80				
Teorias e Técnicas Psicoterápicas: Aborda em de Grupos	80	8			
Psicofarmacologia	40				
Estágio Básico Supervisionado de Psicopatologia Geral			45	20	
TOTAL DO SEMESTRE	400	8	45	20	
VII – PERÍODO					
Projetos de Pesquisa em Psicologia	40				
Atendimentos Breves e Plantão Psicológico	20		20		
Fenomenologia Existencialismo e Psicologia	80	8			
Psicologia cognitiva	80				
Psicologia e Saúde Pública	80	8			
Psicologia Hospitalar	80				
Estágio Básico Supervisionado de Psicologia e Saúde Pública			45		
TOTAL DO SEMESTRE	380	16	65		

VIII - PERÍODO					
Psicologia, Gênero e Violência	80				
Psicologia Jurídica	80	8			
Psicologia Comunitária	80	8			
Casal e Família: Abordagem Sistêmica	40		40		
Psicologia Evolutiva	80				
Trabalho de Conclusão de Curso	40				
Estágio Básico Supervisionado de Psicodiagnóstico			45		
TOTAL DO SEMESTRE	400	16	85		
IX - PERÍODO					
Seminários Integrados			45		
Estágio Específico Supervisionado em Processos Clínicos					280
TOTAL DO SEMESTRE			45		280
X - PERÍODO					
Estágio Específico Supervisionado em Psicologia Social e Institucional					240
TOTAL DO SEMESTRE					240
	3.180	104	336	140	520

TOTAL CARGA HORÁRIA DO CURSO: 4.280 Horas

*LIBRAS: deve ser cumprida na carga horária de atividades complementares, podendo ser cursada do I ao VI Períodos.

*O aluno no IX período, deverá fazer opção por no mínimo duas ênfases das 3 possíveis (Analítica, Psicanalítica e/ou Ludoterapia). A partir da escolha, cursará o total de 280 horas previstas para no Estágio Específico Supervisionado e a distribuídas da carga horária deverá ser dividida igualmente entre as opções realizadas.

** O aluno no X período poderá optar por realizar o estágio em pelo menos duas ênfases das 4 possíveis (escola, organização, hospital ou instituição jurídica). A partir da escolha, cursará o total de 240 horas previstas para o Estágio Específico Supervisionado.

IX. ANEXO 2 - Ementário e Bibliografia

1- PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

EMENTA

O programa construirá uma linha tecnicista-comportamental, enquanto ramo de estudo, introduzido o uso de uma linguagem científica, método e tipos de pesquisas e conteúdo relevante para o conhecimento e aplicação da Análise Experimental do Comportamento.

Apresenta as técnicas de modificação de comportamento, bem como planejamento ambiental e a intervenção com seres humanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

BAUM, W.M. **Compreender o Behaviorismo: ciência, comportamento e cultura**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

HOLLAND, J.G.; SKINNER, B.F. **Análise do comportamento**. Trad. Rodolpho Azzi. São Paulo: EPU, 1975.

TOMANARI, G.Y.; ECKERMAN, D. A. O rato Snnify vai à escola. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, vol. 19; nº 02, mai/ago, 2003. Disponível em http://www.scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722003000200008&Ing=en&nrm=iso

b) Complementar

BANACO, R.A. (org) **Sobre o comportamento e cognição**. Santo André: ARBytes, 2001.

CARVALHO NETO, M.B. **Análise do comportamento: behaviorismo radical, análise experimental do comportamento e análise aplicada do comportamento**. Interação em Psicologia, jan./jun. 2002, (6)1, p. 13-18. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs-2.2.4/index.php/psicologia/article/view/3188/2551>

MARÇAL, J.V.S. **Variação do comportamento e personalidade: como a análise do comportamento interpreta?** IBAC- Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento, s/d. Disponível em: http://www.intranetibac.com.br/download/texto_ibac/comportamento/Variacao_do_comportamento_e_personalidade.pdf

MILLENSON, J.R. **Princípios da análise do comportamento**. Brasília: Coordenada, 1975.

SKINNER, B.F. **O mito da liberdade**. São Paulo: Summus, 1983.

2- HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

EMENTA

Proporcionar ao aluno um contato inicial com alguns dos autores e teorias que historicamente compuseram a constituição da Psicologia; proporcionar condições para uma análise crítica dessas teorias considerando a inserção histórico social que tiveram e levar à reflexão sobre as características atuais da atuação do psicólogo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

BOCK, A. M. et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.

DAVIDOFF, Linda. **Introdução à psicologia**. Tradução de Auriphebo Berrance Simoes. São Paulo: McGraw-Hill, 1983. 732p., ilustrado.

WERTHEIMER, Michael. **Pequena História da Psicologia**. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1972.

b) Complementar

GOODWIN, C James. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Cultrix, 2005.

FOUCAULT, M. **Problematização do sujeito: Psicologia, Psiquiatria e Psicanálise**. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1999.

SCHULTZ, D. P.; SHULTZ, S. E. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Cultrix,

2004. FIGUEIREDO, L. C. M. **Matrizes do Pensamento Psicológico**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1991.

3- GENÉTICA HUMANA

EMENTA

Esta disciplina abordará o estudo da natureza, transmissão, expressão e alteração do material genético e suas relações com o desenvolvimento biológico. Serão estudados os fundamentos e processos da hereditariedade humana e sua influência na determinação de fenômenos e processos psicológicos além dos avanços da pesquisa na área, os aspectos éticos e suas contribuições para a compreensão dos fenômenos psicológicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. **Genética Humana**. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Ed. Artmed. 3^a ed., 2013. (Livro Eletrônico).

GRIFFITHS, A. J. F.; SUZUKI, D. T.; MILLER, J. H.; LEWONTININ, R. C. **Introdução a Genética**. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Guanabara Koogan. 9^a. ed., 2009.

MOTTA, P. A. **Genética em Psicologia**, Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008.

b) Complementar

GRIFFITHS, A. J. F.; GELBART, W. MILLER, J. H.; LEWONTININ, R. C. **Genética Moderna**. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Guanabara Koogan; 3^a ed. 2010. (Livro Eletrônico).

MOTTA, P. A. **Genética humana aplicada à Psicologia, Enfermagem e Fonoaudiologia**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007.

MOTA, P. A. **Genética Humana Aplicada a Psicologia e Toda a Área Biomédica**, Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan; 2^a Ed. 2008.

OTO, P. G.; OTO, P. A.; FROTA-PESSOA, O. **Genética Humana e Clínica**. São Paulo, SP: Ed. Roca. 2^a Ed. 2004.

OTTO, P. A.; MINGRONI NETO, R. C.; OTTO, P. G. **Genética Médica**. São Paulo, SP: Ed. Roca. 2013. (Livro Eletrônico).

4- SABER FILOSÓFICO

EMENTA

A Disciplina em questão analisa as origens das diferentes posturas epistemológicas e saberes filosóficos que deram origem à Psicologia e suas matrizes de pensamento, buscando possibilitar ao educando a compreensão da Psicologia quanto a seus fundamentos lógicos, alcançando o conhecimento de seus métodos, sistemas e objetivos, enquanto conhecimento humano construído historicamente. Aborda as propostas metodológicas que se originam com o estabelecimento do pensamento racional e a constituição das propostas metodológicas moderno-contemporâneas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

FIGUEIREDO, Luís Cláudio M. **Matrizes do Pensamento Psicológico**. Petrópolis, RJ.: vozes, 1991.

MARX, Melvin H.; HILLIX, William A. **Sistemas e Teorias em Psicologia**. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1973.

b) Complementar

ENGELMANN, Ademir Antônio. Filosofia. Curitiba: **Intersaberes**, 2016. (Livro Eletrônico).

ROSENFELD, Anatol. **O pensamento psicológico**. Coleção Debates (Psicologia). Ed. Perspectiva. São Paulo, 1984.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **Teoria e Método em Psicologia**. In: **Sobre os sistemas Psicológicos**. Trad. Cláudia Berliner. 2a Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

5- PROCESSOS GRUPAIS

EMENTA

O presente plano de ensino parte da pressuposição de que a vida humana se dá em grupo, em coexistência a partir das condições concretas construídas social, histórica e culturalmente. Considera o homem como ser essencialmente social e com possibilidade de atuar em diversos contextos e de transformá-los. Homem como ser em relação. Também parte da consideração de que as abordagens grupais são relevantes no cuidado à saúde, educação, e nas relações organizacionais. Estas múltiplas dimensões dos enquadres grupais serão abordadas com enfoque principalmente clínico, respeitando o fundamento de que toda manifestação humana é dotada de múltiplos sentidos. A intervenção em enquadres grupais se apresenta com um forte potencial de transformação e o psicólogo precisa estar preparado para utilizar este recurso em diversos contextos.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

FREUD, S. **Psicologia das Massas e Análise do eu**. In: Obras psicológicas completas: Edição standard brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996, v. XVIII, p. 79-154.

SAMPAIO, J.dos R. **A "Dinâmica de Grupos" de Bion e as organizações de trabalho.** Psicol. USP v.13 n.2 São Paulo 2002. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642002000200015&lng=pt&nrm=iso,

AIELLO-VAISBERG, T. M. J. **Subjetividade e alteridade: considerações sobre o fundamento de uma clínica grupal na perspectiva winnicottiana.** Revista da SPAGESP. v. 10, p. 26-33, 2009. In: www.cefas.com.br/publicacoes/XVIII_congresso.pdf,

b) Complementar

MONTEZI, A.V. et al . **Imaginário coletivo de professores sobre o adolescente contemporâneo.** Psicol. estud., Maringá, v. 16, n. 2, jun. 2011 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722011000200013&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 fev. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722011000200013>.

SOARES, S.M.; FERRAZ, A. F. **Grupos operativos de aprendizagem nos serviços de saúde: sistematização de fundamentos e metodologias.** Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, mar. 2007 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452007000100007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 fev. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452007000100007>.

CAMPOS, D.T.F.; CAMPOS, P.H.F.; ROSA, C.M. **A confusão de línguas e os desafios da psicanálise de grupo em instituição.** Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 30, n. 3, Sept. 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000300006&lng=en&nrm=iso>. access on 12 Feb. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932010000300006>.

AIELLO-VAISBERG, T. M. J. (1999). **Ser e Fazer: enquadres diferenciados na clínica winnicottiana.** Aparecida, S.P.: Ideias e letras, 2004b (Coleção Psi-Atualidades, 3).

BLEGER, J. **Temas de Psicologia: entrevista e grupos.** São Paulo, Martins Fontes, 1990.

c) **Fontes eletrônicas de pesquisa para trabalhos individuais e grupais:**

Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia – www.bvs-psi.org.br

BIREME - Biblioteca Virtual em Saúde - <http://www.epm.br/bireme/>

Psicologia On Line - <http://pol.org.br/>

Sistema Integrado de Bibliotecas - USP - <http://sibicce.usp.br/>

6- ESTÁGIO BÁSICO SUPERVISIONADO EM ATENDIMENTO BREVE E PLANTÃO PSICOLÓGICO

EMENTA

A atividade prática de triagem tem como objetivo desenvolver a postura de psicólogo e a capacidade de disponibilidade terapêutica, através do acolhimento da demanda;

Esse primeiro contato com visa promover o reconhecimento do aluno em obter postura profissional articular o atendimento com certa autonomia, desenvolver o raciocínio clínico e ampliar sua compreensão acerca da diversidade da demanda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

BLEGER, J. **Temas de Psicologia: entrevista e grupos.** São Paulo: Martins Fontes, 2003

TRINCA, W. (org.). **Diagnóstico psicológico: a prática clínica.** São Paulo: EPU, 1984.

SIMON, R. **Psicoterapia Breve Operacionalizada: teoria e técnica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. (Livro Eletrônico).

b) Complementar

FERREIRA-SANTOS, E. **Psicoterapia Breve: abordagem sistematizada de situações de crise**. São Paulo: Ágora, 2013. (Livro Eletrônico).

HEGENBERG, M. **Psicoterapia Breve (coleção clínica psicanalítica)**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. (Livro Eletrônico).

LIPP, M. E. N. & YOSHIDA, E. M. P. **Psicoterapias Breves nos diferentes estágios evolutivos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. (Livro Eletrônico).

7- ESTÁGIO BÁSICO SUPERVISIONADO EM TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA

EMENTA

Observar de forma vivencial as normas de aplicação bem como a postura profissional adequada, a organização da sala e dos materiais a serem utilizados.

A aplicação do WISC-III será realizada pelos alunos em crianças na Clínica-Escola com a observação e análise para posterior correção do professor por meio da observação na sala de espelhos.

O Teste Matrizes Progressivas de Raven, poderá ser utilizado em aplicação individual ou coletiva a ser organizada pelo professor da disciplina.

O Teste R1 Não verbal de inteligência deverá ser aplicado em adolescentes entre 16 e 20 anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

WECHSLER, David. **WISC-III: Escala de Inteligência Wechsler para crianças**: Manual/ Vera Lúcia Figueiredo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

ALVES, Iraí Cristina Boccato; OLIVEIRA, Rynaldo. **R1 –Teste de Inteligência Não Verbal**. São Paulo: Vetor, 2018

SERPA, Alexandre L. de O.; CARVALHO, Lucas F.; NAKANO, Maria Márcia de O.; PRIMI, Ricardo. **Matrizes Avançadas de Raven**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

b) Complementar

ANASTASI, Anne; URBINA, Susana. **Testagem Psicológica**. 70 ed. Rio Grande do Sul: Artes Medicas Sul, 2000.

RAPPAPORT, Clara Regina. **Avaliação da Inteligência — temas básicos da psicologia**. São Paulo: Ed E.P.U, 1987.

MALLOY-DINIZ, Leandro F. **Avaliação neuropsicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ZIMMERMANN, N, KOCHHANN, Renata; GONÇALVES, Hosana Alves e FONSECA, Rochele Paz. **Como escrever um laudo neuropsicológico?** São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 1 0 Ed, 2016. (Livro Eletrônico).

VIDAL, Francisco Antonio Soto; FIGUEIREDO, Vera Lúcia Marques de. **Estrutura fatorial do WISC-III em crianças com dificuldades de aprendizagem**. Psico-USF, Itatiba, v. 18, n. 1, p. 23-32, Apr., 2013.

MELLO, Claudia Berlim de et al. **Versão abreviada do WISC-III: correlação entre QI estimado e QI total em crianças brasileiras**. Psic.Teor.e Pesq., Brasília, v. 27, n. 2, p. 149-155, June 2011.

SUEHIRO, Adriana Cristina Boulhoça; BENFICA, Taiane de Souza; CARDIM, Neméia Aiêxa. **Avaliação Cognitiva Infantil nos Periódicos Científicos Brasileiros**. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, v. 31, n. 1, p. 25-32, Mar. 2015.

8- ESTÁGIO BÁSICO SUPERVISIONADO EM TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO PROJETIVA

EMENTA

Observar e desenvolver as técnicas para aplicação dos instrumentos projetivos de avaliação da personalidade de crianças (HTP e CAT), e o estudo de técnicas projetivas na avaliação da personalidade de adultos (Teste de Apercepção Temática).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

BUCK, J.N. **H.T.P.: casa-árvore, pessoa, técnica projetiva de desenho: manual e guia de interpretação**. led. São Paulo. Vetor, 2003,

M MURRAY, H. A. **Teste de Apercepção Temática — TAT**. Trad. José de Souza e Melo Werneck. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2005.

TARDIVO, L. S. P. C. et ai. **Coleção CAT-A — Teste de Apercepção Temática para crianças**. São Paulo: Vetor, 2013.

b) Complementar

CAMPOS, D.M.S. **O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade**. 36 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

NUNES, M. L. T. (Org.). **Técnicas projetivas com crianças**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. (Livro Eletrônico).

PRIMI, R. (org). **Temas em Avaliação Psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

9- ESTÁGIO BÁSICO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA ESCOLAR

EMENTA

A Atividade Prática supervisionada em Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem atende a uma formação adequada do Psicólogo na área da Psicologia Escolar.

Esta proposta visa a propiciar condições para a criação de uma atividade que torne mais efetiva a compreensão da prática do Psicólogo Escolar. Nesse sentido a atividade permite aprofundamento da teoria que fundamenta a disciplina. Tem como consequência enfatizar os modelos de atuação do psicólogo e discute como referência principal à intercessão entre a psicologia e educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

OLIVER, Lou de. **Distúrbios de aprendizagem e de comportamento**. São Paulo: WAK, 2006.

SAMPAIO, Samaia. **Dificuldades de aprendizagem**. São Paulo: WAK, 2009

SANCHEZ, José-Nicasio Garcia. **Manual de dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

b) Complementar

MACEDO, L. (org) **Aprender com Jogos e Situações-Problema**. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000

- MACEDO, L. (org) **4 Cores, Senha e Dominó: Oficinas de Jogos em uma perspectiva construtivista e psicopedagógica**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1997.
- MARCHESI, A. **O que será de nós, os maus alunos?** Porto Alegre, ArtMed, 2006
- OLIVEIRA, V. B. **Jogos de regras e resolução de problemas**. Rio de Janeiro, Vozes, 2004.

10- ESTÁGIO BÁSICO SUPERVISIONADO EM PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

EMENTA

A Atividade Prática supervisionada em Psicologia dos Problemas de Aprendizagem atende a uma formação adequada do Psicólogo na área da Psicologia Escolar. Esta proposta visa a propiciar condições para a criação de uma atividade que torne mais efetiva a compreensão da prática do Psicólogo Escolar. Nesse sentido a atividade permite aprofundamento da teoria que fundamenta a disciplina. Tem como consequência enfatizar os modelos de atuação do psicólogo e discute como referência principal à intercessão entre a psicologia e educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

- OLIVER, Lou de. **Distúrbios de aprendizagem e de comportamento**. São Paulo: WAK , 2006.
- SAMPAIO, Samaia. **Dificuldades de aprendizagem**. São Paulo: WAK, 2009
- SANCHEZ, José-Nicasio Garcia. **Manual de dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

b) Complementar

- MACEDO, L. (org) **Aprender com Jogos e Situações-Problema**. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000.
- MACEDO, L. (org) **4 Cores, Senha e Dominó: Oficinas de Jogos em uma perspectiva construtivista e psicopedagógica**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2010. (Livro Eletrônico).
- MARCHESI, A. **O que será de nós, os maus alunos?** Porto Alegre: ArtMed, 2006.
- OLIVEIRA, V. B. **Jogos de regras e resolução de problemas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

11- ESTÁGIO ESPECÍFICO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA INSTITUCIONAL

EMENTA

Apresentar ao aluno um fazer psicológico institucional, articulado entre o social e o científico, instrumentalizando-o tecnicamente para que, no futuro, possa exercer uma prática autônoma e planejada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

- BLEGER, J. **Temas de psicologia: entrevista e grupos**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- GUIRADO, M. **Psicologia institucional**. São Paulo: EPU, 1986
- PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

b) Complementar

- BLEGER, J. **Psico-higiene e psicologia institucional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

CAMPOS, R.H.F. (ORG) **Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia**. Petrópolis, Vozes, 2000.

KAES, R. et. Al. **A instituição e as instituições-estudos psicanalíticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991.

MACEDO, R.M.S. et. Al. **Psicologia e instituições: novas formas de atendimento**. São Paulo: Cortez, 1984.

12- ESTÁGIO BÁSICO SUPERVISIONADO DE PSICOPATOLOGIA GERAL

EMENTA

O programa parte do pressuposto que, sendo a doença mental de origem bio-psico-social, é necessário que se reconheça e desenvolva formas para compreender e tratar o doente mental chegando a um diagnóstico consistente através do conhecimento da Instituição, observação do comportamento humano, supervisão e elaboração de relatórios, buscando sempre o raciocínio crítico a respeito do tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-V-TR**: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 4 ed., ver., Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **CID-10 - Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento**: discussões clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

PAIM, I. **Curso de psicopatologia geral**. 13 ed. São Paulo: E P U, 1991.

b) Complementar

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BASTOS, C. L. **Manual do exame psíquico**: uma introdução prática à psicopatologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

KAPLAN, H. I. & SADOCK, B. J. **Compêndio de Psiquiatria**: ciências comportamentais e Clínica psiquiátrica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

PAIM, I. **Tratado de clínica psiquiátrica**. São Paulo: E P U, 1991.

13- ESTÁGIO ESPECÍFICO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA JURÍDICA

EMENTA

Problematizar a atuação do psicólogo discernindo as implicações de sua prática e as alternativas possíveis em termos técnicos, éticos e políticos. Propiciando uma análise crítica do homem como um ser social inserido nos contextos sociais específicos das instituições jurídicas e possibilitando a compreensão de como se constituem os discursos nas várias áreas do direito

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

COHEN, C. ; FERRAZ, F.C.; SEGRE, M. (orgs.). **Saúde Mental, Crime e Justiça**. São Paulo: Edusp, 2006.

GONÇALVES, H.S.; BRANDÃO, E.P. **Psicologia Jurídica no Brasil**. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2004.

HUSS, M. T. **Psicologia Forense**. Porto Alegre: Artmed, 2011

b) Complementar

CAIRES, M.A. **Psicologia Jurídica - implicações conceituais e aplicações práticas**. São Paulo: Vetor Editora, 2003.

RIGONATTI, S. P. (org.) **Temas em Psiquiatria Forense e Psicologia Jurídica**. São Paulo: Vetor Editora, 2003.

RIGONATTI, S. P. (org.) **Temas em Psiquiatria Forense e Psicologia Jurídica II**. São Paulo: Vetor Editora, 2006.

14- ESTÁGIO ESPECÍFICO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA HOSPITALAR

EMENTA

A disciplina de Supervisão de Estágios em Psicoterapia Hospitalar se destina a formação prática do aluno para o atendimento de pacientes hospitalizados, segundo a Psicodinâmica de Orientação Psicanalítica, sendo dada ênfase a compreensão dos aspectos psicológicos manifestados pelo indivíduo frente a situação de adoecimento e hospitalização, buscando a melhor intervenção no sentido de ajudá-lo a lidar com seus conflitos no enfrentamento da situação em que se apresentar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

ROMANO, B. W. **Princípios para a prática da Psicologia clínica em Hospitais**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1999.

SIMONETI, A. **Manual de Psicologia Hospitalar**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2004.

b) Complementar

ANGERAMI, V. A. (org.) **E a Psicologia entrou no Hospital**. São Paulo, Pioneira, 1996.

BRAIER, E. A. **Psicoterapia Breve de Orientação Psicanalítica**. São Paulo, Martins Fontes, 1986.

FILHO, J. M. **Psicossomática Hoje**. Porto Alegre, Artes Médicas.

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos Psicanalíticos: teoria, técnica e clínica**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1999.

15- ESTÁGIO SUPERVISIONADO - PSICOTERAPIA INDIVIDUAL ANALÍTICA

EMENTA

O programa pretende promover o desenvolvimento do papel profissional de psicoterapeuta de adulto, segundo o referencial teórico-prático da Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

JUNG, C. G. **A prática da psicoterapia**. Petrópolis: Vozes, 1985.

____ (org.). **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, s.d.
SILVEIRA, N. da. **Jung – vida e obra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

b) Complementar

HALL, J. **A experiência junguiana – análise e individuação**. São Paulo: Cultrix, 1995.

JUNG, C.G. **Memórias, sonhos e reflexões**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

16- ESTÁGIO SUPERVISIONADO – PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA

EMENTA

O programa da disciplina apresenta uma concepção psicopatológica e psicoterapêutica fundamentada na Teoria Psicanalítica Freudiana e nos autores do corpo teórico da Escola Britânica de Psicanálise, especialmente Melanie Klein e Donald W. Winnicott. Possui relação, portanto, com as disciplinas que abordam as concepções psicanalíticas de personalidade, de desenvolvimento psicológico, de psicopatologia e de técnicas psicoterápicas. Consiste fundamentalmente de discussões que articulam conceitos teóricos destas disciplinas à atividade prática do atendimento em psicoterapia psicanalítica, juntamente com supervisões clínicas deste atendimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP N. 007/2003. Disponível em <http://www.pol.org.br/atualidades/materias>. [27/01/2004].

PEREIRA LEITE, Eliana Borges. A escuta e o corpo do analista. **Percurso**. São Paulo: Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae, v. 29, 2º semestre/2002. Disponível em www.uol.com.br/percurso [27/01/2004].

VAISBERG, Tânia Maria J. Aiello. Ser e Fazer: interpretação e intervenção na clínica winnicottiana. *Revista USP*. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, v.14, no. 1, 2003. Disponível em www.periódicos.capes.org.br. [27/01/2004]

a) Complementar

BLEGER, J. **Temas de Psicologia: entrevista e grupos**. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

LAPLANCHE, J. & PONTALIS, J.B. **Vocabulário da Psicanálise Laplanche e Pontalis**, São Paulo, Martins Fontes, 1998.

OCARIZ, M.C. **O sintoma e a clínica psicanalítica: o curável e o que não tem cura**. São Paulo, Via lettera, 2003.

PERCURSO. São Paulo: Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae, v.30, 1º semestre/2003. Disponível em www.uol.com.br/percurso [27/01/2004].

REVISTA USP. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, v.14, no. 1, 2003. Disponível em www.periódicos.capes.org.br. [27/01/2004]

17- ESTÁGIO BÁSICO SUPERVISIONADO EM PSICODIAGNÓSTICO

EMENTA

Esta supervisão visa oferecer diretrizes para o atendimento na área de Psicodiagnóstico, relacionando as teorias e técnicas à prática clínica de forma a possibilitar uma visão integrada do indivíduo inserido em um contexto histórico-cultural, familiar e escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

CUNHA, J. et.al. **Psicodiagnóstico -V**. 5ª.Edição – Revisada e ampliada. Porto Alegre, ArtMed. 2000

OCAMPO, M.L.S. et al. **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. 6ªedição. São Paulo. Editora Martins Fontes, 1990.

TRINCA, W. et.al. **Diagnóstico psicológico: A prática clínica**. São Paulo. EPU, 1984

b) Complementar

ABERASTURY, A. **Psicanálise da Criança**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1984.

AJURIAGUERRA e MARCELI. **Manual de Psicopatologia Infantil**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1986

CASTILHO, A. **A dinâmica do trabalho de grupo**. Editora Quality Mark, 1998.

MANNONI, M. **A primeira entrevista em psicanálise**. Rio de Janeiro, Editora Campus, 1981.

_____. **A criança sua doença e os outros**. Rio de Janeiro, Editora Zahar, 1971.

18- ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOPROFILAXIA CASAL E FAMÍLIA

EMENTA

Este programa de estágio supervisionado tem como enfoque a intersecção preventiva em redes sociais e famílias através da instrumentalização da teoria sistêmica e terapia familiar sistêmica, cuja utilização permite ampliar a atuação do psicólogo clínico junto a instituições e à comunidade, incorporando a dimensão de rede social na prática clínica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

PISZEZMAN, M.L.K- **Terapia familiar breve- uma nova abordagem em instituições**. 2º Ed. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2007.

RIERA, M. **Filhos adolescentes. Um jeito diferente de lidar**, São Paulo, Summus, 1998.

POLITY, E, SETTON, M.Z. e COLOMBO, S.F. **Ainda existe a cadeira do papai?** São Paulo, Vetor, 2004.

b) Complementar

CARNEIRO, T.F.- **Família e casal- saúde, trabalho e modos de vinculação**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2007.

MALDONADO, M.T. **Comunicação entre pais e filhos**. 2 ed. Rio de Janeiro, Vozes,1997.

HOZZMANN.M.E.F, **Jogar é preciso- jogos espontâneos –criativos para a famílias e grupos**. Porto Alegre, Artmed,1998.

SOÍFER, R.- **Psicodinamismo da família com crianças- terapia familiar com técnica de jogo**. 3ªed. São Paulo, Vozes, 1994.

CERVENY, C.M.O. org. **Família em movimento**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2007.

19- ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LUDOTERAPIA

EMENTA

Proporcionar os fundamentos no manejo da prática clínica, para atendimento psicoterapêutico infantil, relacionando teoria-prática, dentro de enfoque psicodinâmico, possibilitando a investigação do levantamento de hipótese diagnóstica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

WINNICOTT,D.W. **Da Pediatria à Psicanálise**. Rio de Janeiro:Francisco Alves, 1982

WINNICOTT,D.W. **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago,1975.

KLEIN,A. **Inveja e Gratidão**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1991.

KLEIN,A. **Psicanálise da criança**. Rio de Janeiro. Imago Editora, 1974.

b) Complementar

LEBOVICI,S.; DIAKTINE, R. **Significado e Função do Brinquedo na Criança**. Porto Alegre: Artes Médicas,1988.

MANNONI,M. **A criança, sua doença e os outros**. Rio de Janeiro: Zahar,1993.

WINNICOTT,D.W.**A Família e o Desenvolvimento individual**. São Paulo:Martins Fontes, 2005.

WINNICOTT,D.W. **THE PIAGGLE Relato do Tratamento Psicanalítico de uma menina**. Rio de Janeiro:Imago Editora,1987.

WINNICOTT,D.W **Os bebês e suas Mães**. São Paulo, 2006

20- ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL

EMENTA

Avaliação do ambiente interno e externo por meio do Diagnóstico Organizacional: as oportunidades e ameaças do ambiente externo, os pontos fortes e fracos do ambiente interno e análise dos processos de desenvolvimento pessoal. Projeto: elaboração

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos**. 7 ed. Compactada. São Paulo, Atlas, 2002.

OLIVEIRA, D.P.R. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 15 ed. São Paulo, Atlas, 2001.

FRANÇA,A C.L. et al. **As pessoas na organização**. 2 ed. São Paulo, Gente,2002

b) Complementar

BOOG, G. G. **Manual de treinamento e desenvolvimento**. 3 ed. São Paulo, Makron Books, 1999.

KANAANE,R. **Psicodinâmica da vida organizacional: o homem rumo ao século XXI** 2ed.São Paulo, Atlas,1999.

REVISTA DE PSICOLOGIA: **Organizações e trabalho**. S.Catarina: UFSC, V3,V4, Jan/jun,2003

ZANELLI, J.C. **O Psicólogo nas Organizações de Trabalho**. Porto Alegre, Artmed, 2002

ZANELLI, J. C.; ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. **Psicologia nas Organizações de Trabalho**. Porto Alegre, Artmed, 2002.

21- ESTÁGIO ESPECÍFICO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA ESCOLAR

EMENTA

A Atividade Prática supervisionada em Psicologia Escolar busca desenvolver a capacidade analítica do aluno para identificar as demandas educacionais socialmente relevantes e para conceber alternativas de intervenção significativas e viáveis para um dado momento e contexto institucional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

OLIVER, Lou de. **Distúrbios de aprendizagem e de comportamento**. São Paulo: WAK, 2006.

SAMPAIO, Samaia. **Dificuldades de aprendizagem**. São Paulo: WAK, 2009

SANCHEZ, José-Nicasio Garcia. **Manual de dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

b) Complementar

MACEDO, L. (org) **Aprender com Jogos e Situações-Problema**. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000

MACEDO, L. (org) **4 Cores, Senha e Dominó: Oficinas de Jogos em uma perspectiva construtivista e psicopedagógica**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1997.

MARCHESI, A. **O que será de nós, os maus alunos?** Porto Alegre, ArtMed, 2006

OLIVEIRA, V. B. **Jogos de regras e resolução de problemas**. Rio de Janeiro, Vozes, 2004.

22- ESTATÍSTICA APLICADA À PSICOLOGIA

EMENTA

Estatística, para Psicologia, é uma ferramenta auxiliar para a tomada de decisões: conceitos estatísticos (população, amostra, variáveis, fases do trabalho estatístico); coleta, tabulação e representação gráfica de dados; medidas de tendência central (média, moda e mediana); medidas de posição (decil, quartil e percentil); medidas de dispersão (desvio simples, desvio médio, desvio padrão, variância, coeficientes de variação; introdução à Probabilidade; distribuição de probabilidade (discreta e contínua); distribuição normal de probabilidade; distribuição normal padrão de probabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

BARBETTA, P. A. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 2 ed. Florianópolis: UFSC, 1998.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2010.

COSTA NETO, P. L. O. **Estatística**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2002.

b) Complementar

CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

DOWNING, D.; CLARK, J. **Estatística Aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2000.

FONSECA, J. S. **Curso de Estatística**. 6. ed. Tradução de Gilberto de Andrade Martins. São Paulo: Atlas, 1996.

LEVIN, J.; FOX, J. A. **Estatística aplicada a ciências humanas**. 2. ed. Tradução de Sergio Francisco Costa. São Paulo: Prentice Hall, 1987.

VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. **Elementos de Estatística**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

23- ÉTICA PROFISSIONAL

EMENTA

O programa visa a favorecer ao aluno o desenvolvimento de uma reflexão ética sobre a atuação profissional em Psicologia, de modo a permitir-lhe a construção de uma prática orientada pelo compromisso com um conjunto de princípios, bem como um posicionamento crítico frente a si mesmo, à realidade social e à teoria/prática psicológicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. São Paulo, Ática, 2000. Disponível em: http://www.filosofar.me/arquivos/18/arquivo_18_ydjo.pdf

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética profissional do Psicólogo (Resolução CFP n. 002/87). Disponível em: www.psi.ufba.br/documentos/codigo_etica.pdf

http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/resolucao2009_01.pdf

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. RESOLUÇÃO CFP Nº 001/2009. Disponível em:

http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/resolucao2009_01.pdf

b) Complementar

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. **O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde**. Saúde e Sociedade. São Paulo, v.13, n.3, p.16-29, set-dez 2004. Retirado:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902004000300003&lng=en&nrm=iso>

BUB, Maria Bettina Camargo. **Ética e prática profissional em saúde**. Texto Contexto Enferm. Florianópolis, v. 14, n. 1, Mar. 2005. Retirado:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072005000100009&lng=en&nrm=iso>.

Ballarin, Maria Luisa Gazabim Simões; Carvalho, Fábio Bruno; Ferigato, Sabrina Helena. Os diferentes sentidos do cuidado: considerações sobre a atenção em saúde mental. O Mundo da Saúde, São Paulo: 2010;34(4):444-450. Retirado: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/79/444a450.pdf

DIAS, Hericka Zogbi Jorge et al. Psicologia e bioética: diálogos. Psicol. Clin. Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p.125 – 135, 2007. Retirado: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652007000100009&lng=en&nrm=iso>.

Mattos, Gabriel Gonçalves; Shimizu, Alessandra de Moraes; Bervique, Janete de Aguirre. A sensibilidade ética e o julgamento moral de estudantes de Psicologia. Arquivos Brasileiros de Psicologia. Rio de Janeiro: v. 60, n. 3, 2008. Retirado: <http://www.psicologia.ufrj.br/abp/>

Dutra, Elza. Considerações sobre as significações da psicologia clínica na contemporaneidade. *Estudos de Psicologia*, Rio Grande do Norte: 2004, 9(2), 381-38. Retirado: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v9n2/a21v9n2.pdf>

Frizzo, Nádia Paula. Infrações éticas, formação e exercício profissional em psicologia. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina, 2004. Retirado: <http://fatorhumano.ufsc.br/files/2010/12/N%C3%A1dia-Paula-Frizzo.pdf>

Hossne, William Saad. Dos referenciais da Bioética – a Vulnerabilidade. *Bioethikos*, São Paulo, Centro Universitário São Camilo: 2009;3(1):41-51. Retirado: www.saocamilosp.br/pdf/bioethikos/68/41a51.pdf

Hossne, William Saad. Dos referenciais da Bioética – a Alteridade. *Bioethikos*, São Paulo, Centro Universitário São Camilo, 2011;5(1):35-40. Retirado: www.saocamilosp.br/pdf/bioethikos/82/Art04.pdf

24- FISIOLOGIA GERAL

EMENTA

A disciplina visa fornecer informações sobre o controle das funções orgânicas e dos comportamentos motivados do organismo, assim como, as funções superiores do córtex cerebral e as ações dos principais hormônios. A construção deste repertório conceitual básico de Fisiologia é pré-requisito para compreensão das disciplinas voltadas para a prática da Psicologia e para que o aluno busque reconhecer de forma crítica e reflexiva este contexto no seu ambiente profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

KANDEL, E.R.; SCHWARTZ, J.H. ; JESSEL, T.M. **Fundamentos da Neurociência e do Comportamento**. Prentice Hall do Brasil, 1997.

LENT, R. **Cem bilhões de Neurônios: Conceitos Fundamentais de Neurociência**. São Paulo: Atheneu, 2001.

NEVES, Maila De Castro L. Et Al. Amnésia retrógrada funcional grave: relato de caso. **Rev. psiquiatr. clín.** [online]. vol.35, n.1, pp. 26-30. ISSN 0101-6083, 2008.

GAHYVA, Dáphine Luciana Costa; CRENITTE, Patrícia De Abreu Pinheiro; CALDANA, Magali De Lourdes e HAGE, Simone Rocha De Vasconcellos. Caracterização das alterações de linguagem em crianças com histórico de intoxicação por chumbo. **Pró-Fono R. Atual. Cient.** [online], vol.20, n.1, pp. 55-60. ISSN 0104-5687, 2008.

BALDO, Marcus Vinícius C and HADDAD, Hamilton. Ilusões: o olho mágico da percepção. **Rev. Bras. Psiquiatr.** [online] vol.25, suppl.2, pp. 6-11. ISSN 1516-4446, 2003.

b) Complementar

GAZZANIGA M.S.; IVRY R.B.; MANGUN, G.R. **Neurociência Cognitiva - A biologia da mente**. 2ed. Rio de Janeiro : Artmed, 2006.

BERNE, R.M.; LEVY, M.N. **Fisiologia**. 4.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BRANDÃO, M.L. **Psicofisiologia – As bases fisiológicas do Comportamento**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

OLIVEIRA J.M. **Princípios de Neurociência** - 1ed. São Paulo: Tecnopress, 1997.

26- PSICOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA

EMENTA

Abordar o campo das políticas públicas e dos direitos humanos, oferecendo ao aluno uma compreensão conceitual, histórica, ambiental e crítica sobre a formulação e implantação das legislações gerais e especiais que norteiam serviços públicos, assim como referem técnicas para a prática profissional do psicólogo em diferentes contextos da área da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

MACHADO, P. H. B.; LEANDRO, J. A.; MICHALISZYN, M. S. (Orgs.). **Saúde coletiva: um campo em construção**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Livro Eletrônico).

OLIVEIRA, F. B. de; KASZNAR, I. K. (Orgs.). **Saúde, Previdência e Assistência Social — políticas públicas integradas, desafios e propostas estratégicas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. (Livro Eletrônico).

SPINK, M. J. (Org.). **A psicologia em diálogo com o SUS — prática profissional e produção acadêmica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. (Livro Eletrônico).

b) Complementar

SANTOS, B. S. **Se eu fosse um ativista dos direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2013. (Livro Eletrônico).

SANCHES, M. A. (Org.). **Bioética e planejamento familiar — perspectivas e escolhas**. Petrópolis: Vozes, 2014. (Livro Eletrônico).

CZERSNIA, D.; FREITAS, C. M. (ORG). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. (Livro Eletrônico).

27- METODOLOGIA CIENTÍFICA

EMENTA

O presente plano de ensino busca promover o conhecimento e a utilização da metodologia científica aplicada à Psicologia, enfocando os métodos de estudo, elaboração e execução de trabalhos e projetos de pesquisa e a ética aplicada a estes procedimentos, favorecendo um posicionamento científico e crítico do aluno frente às questões epistemológicas e metodológicas envolvidas na elaboração e execução dos mesmos, para que o educando seja capaz de elaborar e executar trabalhos científicos necessários à sua prática seja enquanto estagiário, seja enquanto profissional de Psicologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP Nº 016/2000 - Dispõe sobre a realização de pesquisa em Psicologia com seres humanos**. Disponível em <http://www.pol.org.br>.

HÜBNER, M.M. **Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado**. São Paulo: Pioneira/Thomson, 2002.

LUNA, S. **Planejamento de pesquisa - uma introdução**. São Paulo: EDUC, 1998.

b) Complementar

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONZÁLEZ REY, F.L. **Pesquisa qualitativa em Psicologia – caminhos e desafios**. São Paulo: Pioneira/Thomson, 2000.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

c) **Fontes eletrônicas de pesquisa para trabalhos individuais e grupais:** Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia – www.bvs-psi.org.br

BIREME - Biblioteca Virtual em Saúde - <http://www.epm.br/bireme/Psicologia> On Line - <http://pol.org.br/Sistema> Integrado de Bibliotecas - USP - <http://sibicce.usp.br/>

28- NEUROFISIOLOGIA

EMENTA

O programa apresenta a Anatomia Humana enquanto ciência morfológica, a partir do desenvolvimento e do conhecimento das estruturas dos sistemas orgânicos com subunidades lógicas de informações que constroem um todo Morfofuncional; apresentando e capacitando o aluno para o conhecimento e identificação das principais estruturas dos sistemas do corpo humano, sendo que, para tal, apresentaremos o conceito e proporemos que o aluno, a partir do conceito, busque reconhecê-lo de forma crítica e reflexiva a realidade de sua atividade profissional, de forma metódica, sistematizada e multidisciplinar nos diversos níveis de atuação do Psicólogo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

DÂNGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 2.ed. . Rio de Janeiro: Atheneu, 1998.

RODRIGUES JR., A. J.; JACOMO, A. L.; FIGUEIRA, L.N.T. **Anatomia Humana - Atlas e texto**, São Paulo: Ícone, 1996.

NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

b) Complementar

GRAY, H. **Gray Anatomia**. 35ªed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1979.

SOBOTTA, J.; BECHER, H. **Atlas de Anatomia Humana**. 17.ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.

WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de Anatomia Humana**. 2.ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1972.

29- PSICOLOGIA COMUNITÁRIA

EMENTA

Evolução do campo da psicologia comunitária: problematização do objeto de estudo. Introdução ao estudo dos “fatos sociais”: abordagens teóricas da psicologia comunitária. Métodos de pesquisa em psicologia comunitária. Introdução à psicologia da vida cotidiana e noções de psicologia política. Modelos de atuação do psicólogo em contextos comunitários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

BENDER, M. **Psicologia da Comunidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

CAMPOS, R.H.F. **Psicologia Social Comunitária**. Petrópolis: Vozes, 2000.

VASCONCELOS, E. **O que é Psicologia Comunitária**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

b) Complementar

CAMPOS, R.H.F. e GUARESCHI, P.A.(Org.). **Paradigmas da psicologia social: a perspectiva latino-americana**. Petrópolis: Vozes, 2000.

GUARESCHI, P. O espaço da ideologia na psicologia. *Psico*, 26 (2), 45-64, 1995

LANE, S. T. e CODO, W. **Psicologia Social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

LANE, S. e BURIHON, B. (Orgs.). **Novas veredas em psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

30- PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO DA IDADE ADULTA À VELHICE

EMENTA

O programa tem como propósito apresentar, discutir e identificar os aspectos biológicos, emocionais e sociais que cercam duas etapas importantes do desenvolvimento humano: a maturidade e o envelhecimento. O programa também busca contextualizar a realidade social brasileira na qual esse ser em desenvolvimento está inserido, diferenciando aspectos psicológicos e normais de desenvolvimento adulto. Estudo da morte e seus aspectos psicológicos também são abordados pelo programa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

ERIKSON, E. **O ciclo de vida completo**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.

FREITAS, E.V. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 2a Ed.

MESSY, J. **A pessoa idosa não existe: uma abordagem psicanalítica da velhice**. Trad. José de Souza. São Paulo: Aleph, 1999, 2a Ed.

b) Complementar

FERIANCIC, M. **Sexualidade e envelhecimento: uma questão a ser enfrentada**. Revista Portal de Divulgação, n.11, Jun. 2011 Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/revista/index.php>

KOHL, M. **Ciclo de vida: algumas questões sobre a Psicologia do Adulto**. Educação e Pesquisa, maio-ago. 2004, v. 30, n. 2. Universidade de São Paulo pp. 211229. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517->

MARTINS, Maristela Spera. **O trabalho do psicólogo na clínica de geriatria: relato de experiência em saúde e desenvolvimento humano**. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-19072011-091146/>

MORAES, N.A.S. **Velhice: qualidade de vida intrínseca e extrínseca**. Boletim de Psicologia. São Paulo, v.57, n. 127, jul-dez. 2007, p. 215-238.

PAPAELO NETTO, M. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 1996.

31- PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA À ADOLESCÊNCIA

EMENTA

A disciplina busca compreender como ocorre o desenvolvimento da criança e do adolescente diante de uma perspectiva holística e integradora. Dessa forma, serão ministrados temas relacionados à influência de determinados fatores sobre o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional da criança e do adolescente, além de como esse desenvolvimento ocorre no sistema nervoso, com base na sua plasticidade e no processo de potenciação de longa duração. Para isso será necessário compreender como as diversas variáveis se influenciam reciprocamente e atuam para moldar os processos de desenvolvimento e aprendizagem durante essas fases, além de definir aspectos relativos a esses dois períodos do desenvolvimento e como eles atuam a curto, médio e longo prazo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

BEE, Helen. **A Criança em Desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed. 70 ed, 1996. FLAVELL, J.; MILLER, P.; MILLER, S. **Desenvolvimento Cognitivo**. Porto Alegre: Artmed, 1999, RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. **Psicologia do desenvolvimento — Teoria do desenvolvimento: conceitos fundamentais** - vol 1. São Paulo: Ed E.P.U., 1988.

b) Complementar

KANDEL, E. et al. **Princípios de neurociências**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 1544p.. PAPANIA, Diane E. FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento Humano**/Sally Wendkos Olds, Ed McGraw Hill. Porto Alegre: Ed Artmed, 12ed., 2013. ROGOFF, B. **A natureza cultural do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: ArtMed, 2005 pp. 61-89.

32- PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E TEORIAS DE APRENDIZAGEM

EMENTA

Estudo das teorias do desenvolvimento psicológico e suas implicações no processo de ensino aprendizagem do aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3 v. LA TAILLE, Ives, DANTAS, H. e OLIVEIRA, M.K.. **Piaget, Vygotsky e Wallon. Teorias Genéticas em Discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

b) Complementar

DOLTO, Françoise. **Quando surge a criança**. São Paulo: Papyrus, 1996. Vol I e II. OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky - Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione, 1993. PAPANIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Claudia. **Teorias do desenvolvimento: Conceitos fundamentais**. São Paulo: EPU, 1981. Vol 1. VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

33- PSICOLOGIA DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES

EMENTA

O programa tem como objetivo discutir as relações entre indivíduo, trabalho, organizações e seus aspectos psicológicos e identificar as novas tendências de organização de trabalho, reconhecendo assim as ferramentas de intervenção da Psicologia Organizacional do Trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

BERGAMINI, Cecília W. **Psicologia Aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional**. 4ª ed. São Paulo: Atlas. 2008.

CHANLAT, Jean-François (org.) **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas**. São Paulo, Atlas, 1992.

DEJOURS, Christophe. **A Loucura do Trabalho**. São Paulo, Editora Cortez, 1987.

b) Complementar

Associação Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho - <http://www.sbpot.org.br/>

CREPOP. Saúde de Trabalhador no âmbito da Saúde Pública: Referências para a atuação do psicólogo. Conselho Federal de Psicologia (CFP). 2008.

http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/publicacoes/publicacoesDocumentos/CREPOP_Saude_Trabalhador_x2x.pdf

Cadernos de Psicologia Social e do Trabalho -

http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_serial&lng=pt&pid=1516-3717&nrm=iso

Revista Brasileira de Qualidade de Vida - <http://www.pg.cefetpr.br/depog/periodicos/index.php/rbqv>

Revista Diálogos – Psicologia Organizacional e do Trabalho: sua evolução, seus desafios e os novos rumos. Edição nº 05 - <http://www2.pol.org.br/downloads/RevistaDilogoN.5.pdf>

Revista Psicologia: Organização e Trabalho - <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/rpot>

Revista Brasileira de Orientação Profissional -

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1679-3390&lng=pt&nrm=iso

Revista Eletrônica de Administração de Empresas (RAEFGV) - <http://rae.fgv.br/rae/edicoes>

34- PSICOLOGIA DOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

EMENTA

Este programa propõe abranger os diferentes aspectos que caracterizam as dificuldades de aprendizagem, possibilitando ao aluno analisá-los e identificá-los, fornecendo-lhe subsídios teóricos para que possa compreendê-los quando em contato com os problemas escolares da comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

OLIVER, Lou de. **Distúrbios de aprendizagem e de comportamento**. São Paulo: WAK, 2006.

SAMPAIO, Samaia. **Dificuldades de aprendizagem**. São Paulo: WAK, 2009.

SANCHEZ, José-Nicasio Garcia. **Manual de dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

b) Complementar

ALMEIDA, S.C.A. (Org) **Psicologia Escolar: ética e competências na formação e atuação profissional**. Campinas: Alínea, 2003.

COOL, C.; PLÁCIDOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. de. **Psicologia na Educação**. 2.ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério 20 grau. Série Formação do Professor)

PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. São Paulo: Artes Médicas, 1990.

35- PSICOLOGIA ESCOLAR

EMENTA

Este programa propõe abranger uma análise crítica do processo sócio histórico de constituição da instituição escola e dos modelos das diversas abordagens teóricas relativas ao processo Ensino-Aprendizagem, possibilitando que o aluno possa conhecer, avaliar e analisar os modelos, métodos, atribuições e funções do Psicólogo escolar, bem como desenvolver a consciência ambiental e uma postura responsável na solução destes problemas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

MARCONDES, A. **Psicologia Escolar: em busca de novos rumos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

MIZUKAMI, M. G.N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVER, Lou de. **Distúrbios de aprendizagem e de comportamento**. São Paulo: WAK , 2006.

b) Complementar

AMARAL, L.A. **Histórias da exclusão — e inclusão? Na escola pública**. In: MACHADO, A.M.et al. Educação Especial em Debate. São Paulo: Casa do Psicólogo/ Conselho Regional de Psicologia, 1997, pp. 23-34.

ARÊS, P. A vida escolástica. In: **História social da criança e da família**. 2.ed.Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981, pp. 165-194.

CROCHIK, J.L. **Aspectos que permitem a segregação na escola pública**. In: MACHADO, A.M. et al. Educação Especial em Debate. São Paulo: Casa do Psicólogo/ Conselho Regional de Psicologia, 1997, pp. 13-22.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z, de. **Psicologia na Educação**. 2.ed. rev. ampl, São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério 20 grau. Série Formação do Professor).

PATO, M.H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

36- PSICOLOGIA JURÍDICA

EMENTA

O presente programa apresenta a psicologia jurídica enquanto campo da ciência psicológica que estuda a intersecção da psicologia e do direito buscando compreender a importância desse instrumento, seus métodos, meios e limites no entendimento do homem como ser social sujeito de direitos e deveres além do âmbito da função do psicólogo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

COHEN, C. ; FERRAZ, F.C.; SEGRE, M. (orgs.). **Saúde Mental, Crime e Justiça**. São Paulo: Edusp, 2006.

GONÇALVES, H.S.; BRANDÃO, E.P. **Psicologia Jurídica no Brasil**. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2004.

HUSS, M. T. **Psicologia Forense**. Porto Alegre: Artmed, 2011

b) Complementar

CAIRES, M.A. **Psicologia Jurídica - implicações conceituais e aplicações práticas**. São Paulo: Vetor Editora, 2003.

RIGONATTI, S. P. (org.) **Temas em Psiquiatria Forense e Psicologia Jurídica**. São Paulo: Vetor Editora, 2003.

_____. (org.) **Temas em Psiquiatria Forense e Psicologia Jurídica II**. São Paulo: Vetor Editora, 2006.

37- PSICOLOGIA GERAL

EMENTA

O programa tem como objetivo apresentar a Psicologia como Ciência e Profissão, sua especificidade de método e de objeto, introduzindo os elementos básicos da construção da subjetividade humana como base do comportamento e da personalidade do indivíduo, destacando neste processo as relações e influências dos meios familiar e social no desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

BOCK, A.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Editora Saraiva, 2001.

BISI, G. P.; BRAGHIROLI, E. M.; NICOLETTO, U.; RIZZON, L. A. **Psicologia Geral**. 28ª.ed. São Paulo: Editora Vozes, 2009.

CARPIGIANI, B.(org.). **Lugares da Psicologia**. São Paulo: Vetor Editora, 2008.

b) Complementar

DAVIDOFF, L.L. **Introdução à Psicologia**. Trad, Auripebo Berrane Simões e Maria da Graça Lustosa, São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2001.

Conselho Regional de Psicologia - www.crpsp.org.br

Conselho Federal de Psicologia - <http://www.pol.org.br/pol/cms/pol/>

Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia - http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1808-4281&lng=pt&nrm=iso

Revista Psicologia: Ciência e Profissão - http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1414-9893&lng=pt&nrm=iso

38- PSICOLOGIA HOSPITALAR

EMENTA

O estudo da Psicologia Hospitalar compreende conhecimentos dos aspectos teóricos, históricos e metodológicos da Psicologia da Saúde. Diversidade de contexto e de variáveis nas relações entre saúde e doença e do funcionamento e dinâmica das Instituições. Abordagens psicológicas de promoção, prevenção e reabilitação em saúde, abrangendo a atuação do psicólogo nos serviços de saúde e respectivas implicações de cunho ético. Estudar criticamente a questão da educação ambiental, uma vez que as ações psicológicas se dão no contexto do meio ambiente e de como essas relações humanas modificam dia a dia o contexto ambiental que deveria ser protegido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

ANGERAMI-CAMON, V. A. et al. **Psicologia no hospital**. São Paulo: Traço, 1994.

_____. **O doente, a psicologia e o hospital**. São Paulo: Pioneira, 2001.

CAMPOS, T. C. P. **Psicologia hospitalar**: a atuação do psicólogo em hospitais. São Paulo: E. P. U., 1995.

b) Complementar

BRAIER, E. A. **Psicoterapia breve de orientação psicanalítica**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BLEGER, J. **Psico-higiene e psicologia institucional**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

CHIOZZA, L. **Por que adoecemos?** a história que se oculta no corpo. Campinas, SP: Papyrus, 1987.

ROMANO, W. **Princípios para a prática da psicologia clínica em hospitais**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1990.

TÄHKÄ, V. **O relacionamento médico - paciente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

SIMONETTI, A. **Manual de psicologia hospitalar**: o mapa da doença. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

39- PSICOLOGIA INSTITUCIONAL

EMENTA

O presente programa apresenta a psicologia institucional enquanto campo da ciência psicológica que estuda os discursos e práticas organizados em torno dos fenômenos psíquicos ou subjetivos, produzidos institucionalmente, buscando compreender o funcionamento das instituições e dos indivíduos nesta estrutura e intervir para a melhora das relações, inclusive étnico-raciais, destacando o estudo sobre a psico-higiene e o âmbito da função do psicólogo. Ensinar a conhecer, a identificar e a evitar as ações do homem contra o meio ambiente, levando em conta que a interferência humana, através de suas interrelações com o ambiente, pode prejudicá-lo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

BLEGER, J. **Psico-higiene e psicologia institucional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

GUIRADO, M. **Psicologia institucional**. São Paulo: EPU, 1986.

_____. **Instituição e relações afetivas – vínculo com o abandono**. São Paulo: Summus, 1986.

b) Complementar

BLEGER, J. **Temas de Psicologia : entrevista e grupos**. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

CASELLA, M. **Estratégias em Psicologia Institucional**. São Paulo, Loyola, 1993

GUILHON DE ALBUQUERQUE, J.A. **Instituição e poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1980.

GUIRADO, M. Vértices da Pesquisa em Psicologia Clínica. **Revista de Psicologia da Universidade de São Paulo**. São Paulo, v.08, n.01, 1997.

LANE, S.T.M. & CODO, W. **Psicologia social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

40- NEUROPSICOLOGIA

EMENTA

Apresentar aos alunos os conceitos básicos da neuropsicologia, a plasticidade cerebral, com bases morfológicas e endócrinas da atividade emocional, do comportamento e da cognição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

MALLOY, L. **Neuropsicologia- teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MELLO, C. B. **Neuropsicologia do desenvolvimento- conceitos e abordagens**. São Paulo: Memmop Edições Científicas, 2006.

FUENTES, D. (ORG.). **Neuropsicologia: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

b) Complementar

LÚRIA, A.R. **A construção da mente**. São Paulo: Ícone, 1992.

ANDRADE, V.M.; SANTOS, F.H. •, BUENO, O.F.A. **Neuropsicologia Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

FUENTES, D. et all. **Avaliação de Neuropsicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

41- TEORIAS DA PSICANALÍTICAS DA PERSONALIDADE

EMENTA

O programa apresenta a Psicanálise priorizando a compreensão que o aluno/ futuro profissional, necessita ter do psiquismo humano, uma vez que este interfere nos comportamentos humanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

BRENNER, C. **Noções Básicas de Psicanálise: Introdução à Psicologia Psicanalítica**. 4 ed. Trad. Ana M. Spira. Rio de Janeiro, Imago 1987.

FERRAZ, F. C. **Ensaios psicanalíticos (clínica psicanalítica)**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. (Livro Eletrônico).

FREUD S. **O Ego e o Id**. Trad. José Octavio de Aguiar Abreu. Rio de Janeiro, Imago, 1974.

b) Complementar

LAPLANCHE, J. **Vocabulário da Psicanálise**. Trad. Pedro Tamen. 2 ed. Ver. Ampl. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

FREUD S. **Obras Completas**. Trad. José O. de Aguiar Abreu. Rio de Janeiro, Imago, 1974.

Fontes de consulta eletrônica:

Revista Percurso <http://www.uol.com.br/percurso> em 19/dez/2005

Revista Brasileira de Psicanálise <http://www.rbp.ora.br/> em 19/dez/2005. Rubedo: <http://rubedo.psc.br> em 19/dez/2005.

42- DESDOBRAMENTOS DA TEORIA PSICANALÍTICA

EMENTA

Melanie Klein e o contexto psicanalítico. Conceitos: repressão, sublimação, simbolização, fantasia, angústia, sadismo, Complexo de Édipo, superego. Noções de mundo interno e objetos internos. Teoria das posições. Identificação projetiva. Inveja, idealização, gratidão, reparação. A teoria do pensamento. Desenvolvimento emocional primitivo. Winnicott: objeto transicional e fenômenos transicionais. Noções sobre o verdadeiro e o falso self. Criatividade e o viver criativo. Lacan e o retorno a Freud. Símbolo e linguagem como fundamentos e limites da Psicanálise. A Crítica da Psicogênese e o problema da Psicose. O Nome-do-Pai na estruturação da Neurose. A posição da mãe na estrutura perversa. O Imaginário especular e o narcisismo. A demanda e o grafo do desejo. A sexuação e os gozos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

GRANÃ, R.B. **Lacan com Winnicott — espelhamento e subjetivação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2017. (Livro Eletrônico).

SAFATLE, V. **Introdução a Jacques Lacan**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. (Livro Eletrônico).

WINNICOTT, D. W. **Tudo começa em casa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

b) Complementar

GROTSTEIN, J. S. **"...no entanto ao mesmo tempo e em outro nível..." _aplicações clínicas na linha kleiniana/bioniana**. São Paulo: Blucher, 2017. (Livro Eletrônico).

KLEIN, M. **Inveja e gratidão e outros trabalhos**. Imago, Rio de Janeiro, 1991.

LACAN, J. **Escritos.**, Jorge Zahar ed., Rio de Janeiro, 1998.

LINS, M. I. A. **Consultas Terapêuticas (coleção clínica psicanalítica)**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. (Livro Eletrônico).

43- FENOMENOLOGIA, EXISTENCIALISMO E PSICOLOGIA

EMENTA

Panorama do momento histórico no qual surge a Fenomenologia e a Psicanálise. Exame dos principais desdobramentos históricos do pensamento husserliano de forma a destacar o método fenomenológico, a articulação com a psicologia e o existencialismo. Visão panorâmica dos principais conceitos do pensamento lacaniano, contextualizando-o culturalmente. Apresentação das questões e conceitos fundamentais desenvolvidos pela Psicossomática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

BOCK, A. M. et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.

CAMON, V. A. A.. **Existencialismo e psicoterapia**. São Paulo, 1984. 88p. (Serie psicoterapias alternativas).

Coleção **Os Pensadores**. Husserl, Nova Cultural, São Paulo, 6ª. ed., 1996.

Dartigues, André. **O que é fenomenologia?** São Paulo, ed. Moraes, 1992

PERLS, F.S. **Gestalt-terapia explicada**. 7.ed. São Paulo: Guanabara koogan, 1977. 371p

b) Complementar

FUKUMITSU, K.O. **Uma visão Fenomenológica do luto: um estudo sobre as perdas no desenvolvimento humano**. Campinas: Editora Livro Pleno, 2004.

GINGER, S.; GINGER, A. **Gestalt: uma terapia do contato**. São Paulo: Summus, 1995.

GOODWIN, C James. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Cultrix, 2005.

PERLS, F.S. **Gestalt-terapia explicada**. 7.ed. São Paulo: Guanabara koogan, 1977. 371p

PENHA, J. **O que é existencialismo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

ROGERS, C. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

44- PSICOLOGIA SOCIAL

EMENTA

Este programa apresenta a Psicologia Social enquanto ramo de estudo da Psicologia que se preocupa com o estudo das relações entre indivíduo e sociedade e suas consequências na formação da subjetividade e da estrutura das relações sociais historicamente concebidas. Enfoca alguns campos de compreensão da relação indivíduo-coletivo no âmbito da psicologia social e situa neste campo as abordagens em saúde mental, levando em conta nestas discussões as relações entre grupos étnico-raciais componentes do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

CIAMPA, Antônio da Costa. **A estória do severino e a história da severina**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco, **O que é realidade**. São Paulo: editora brasiliense, 2004

FREUD, S. **O mal-estar na civilização** (1930[1929]). ESB, Rio de Janeiro: Imago, 1974.v. XXI

b) Complementar

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

BOCK, Ana M. Bahia; GONÇALVES, Maria Graça M., ; FURTADO, Odair (Orgs), **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. São Paulo: Cortez editora, 2001.

FOUCAULT, M. **A história da loucura**. 7 ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro. Graal, 1993

SPINK, Mary Jane (Org.), **O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social**. São Paulo: editora brasiliense, 1995.

45- PSICOPATOLOGIA GERAL

EMENTA

Estudo das dinâmicas psicopatológicas, a partir do binômio saúde - doença, compreendendo a loucura no contexto histórico e as formas preventivas. Conhecimento das Funções Psíquicas de Atenção, Memória, Sensopercepção, Pensamento, Consciência, Linguagem, Pragmatismo e Afetividade, conceituando-as, nomeando as suas patologias e referenciando-as a outras disciplinas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-V-TR**: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 4 ed., ver., Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **CID-10 - Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento**: discussões clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

PAIM, I. **Curso de psicopatologia geral**. 13 ed. São Paulo: E P U, 1991.

b) Complementar

BENJAMIM, A. **A entrevista de ajuda**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BUTCHER, J. M. **Psicologia do anormal**. São Paulo: Cultrix, 1971.

CERQUEIRA, L. **Psiquiatria social. PB de saúde mental**. Rio de Janeiro. Atheneu, 1989.

CODO, W. LANE, S.T.M. (orgs.). **Psicologia social: o homem em movimento**. 10 ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

DALGALARRANDO, P. **Psicologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

FOULCAULT, M. **História da loucura**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

FRAYZE-PEREIRA, João. **O que é loucura**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

FREUD, S. **Obras completas**: edição standard. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

KAPLAN e SADOCK. **Compêndio de psiquiatria: ciências comportamentais e clínicas Psiquiátrica**. 6 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

LANCETTI, A.(coord.) **Saúde e loucura**. São Paulo: Hucitec, 1997.

MANNONI, M. **A primeira entrevista em psicanálise**. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

SERRANO, A. I. **O que é psiquiatria alternativa**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

SPITZER, L. Robert e outros. **DSM-IV Casos clínicos**: complemento didático para o Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

46- PSICOPATOLOGIA ESPECIAL

EMENTA

O presente programa visa o estudo das dinâmicas psicopatológicas, a partir do binômio saúde – doença.

Compreensão das patologias e das intervenções possíveis, baseadas na concepção de Transtorno Mental como resultante dos fatores bio-psico-sócio-cultural e políticos.

Com ênfase na desinstitucionalização, procurar lidar com a experiência desse indivíduo institucionalizado, com suas vivências, seus valores, costumes, opiniões, de como percebe o binômio saúde-doença mental e como busca ajuda para seus problemas, dimensionando o sofrimento não apenas no aparato psiquiátrico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM –IV Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 4ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CID10, **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10**. Discussões Clínicas e Diretrizes Diagnósticas, Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

b) Complementar

DAVISON, G. & NEALEM, JOHN. **Psicologia do Comportamento Especial**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: LTC EDITORA, 2001.

KAPLAN E SADOCK, **Manual de Psiquiatria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PAIM, I. – **Tratado de Clínica Psiquiátrica**- SP, Ed. EPU, 1991.

Estilos clin. [online]. 2010, vol.15, n.2, pp. 434-441. ISSN 1415-7128. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282010000200010&lng=pt&nrm=iso

47- TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS: ABORDAGEM INDIVIDUAL

EMENTA

A disciplina tem como foco o processo da psicoterapia. Questões relativas à aplicação de conceitos sobre o funcionamento psíquico do cliente, as resistências às mudanças, aos mecanismos psicológicos da dinâmica relacional ao diagnóstico dos aspectos disfuncionais nas relações afetivas e ao papel do psicoterapeuta no desenvolvimento da relação ao cliente entremeiam o desenvolvimento deste curso, possibilitando o raciocínio clínico e planejamento de intervenções terapêuticas.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

a) Básica

FIORINI, H. J. **Teoria e técnica de psicoterapias**. Trad. Maria Stella Gonçalves 2º ed. Rio de Janeiro, Martins Fonte, 2008.

SANDLER, J.; DARE, C.; HOLDER, A. **O paciente e o analista**. 2.ed. Rio de Janeiro, Imago, 1986.

DEWALD, P. **Psicoterapia – uma abordagem dinâmica**. Trad. Helena Mascarenhas de Souza. 5 ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.

b) Complementar

ANGERAMI, C. A, org. **A prática da psicoterapia**. São Paulo, Pioneira, 1999.

PORCHAT, I E BARROS, P, org. **Ser terapeuta**. São Paulo, Summus, 2006.

OSORIO, L.C. **Grupoterapia hoje**. 2 ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1999.

FREITAS, L.C.T. **Porque fazer terapia**. São Paulo, Ágora, 1992.

JUNG, C.G. **A prática da psicoterapia**. Trad. Maria Luiza Appy, Rio de Janeiro, Vozes, 1991.

48- CASAL E FAMÍLIA: ABORDAGEM SISTÊMICA

EMENTA

A disciplina tem como foco o trabalho com famílias em redes sociais, ampliando a perspectiva de atuação do psicólogo clínico, através do entendimento sistêmico de funcionamento do grupo familiar.

Incorporar a compreensão de conceitos e recursos sistêmicos à prática clínica, o que constitui uma necessidade atual de conhecimento do psicoterapeuta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

ANTON, I.L.C. **Homem e Mulher – seus vínculos secretos**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CERVENY, C.M.O e BERTHOUD, C.M.E- **Família e ciclo vital- nossa realidade em pesquisa**. São Paulo: Casa do Psicológico, 1997.

CALIL, V. L. **Terapia familiar de casal**. 4.Ed. São Paulo: Summus, 1997

b) Complementar

OSORIO,L.- **Casais e famílias- uma visão contemporânea**. PortoAlegre: Artmed,2002

PEREIRA, S.B- **O complexo de bode expiatório- ruma a uma mitologia da sombra e da culpa**. 10 ed.Trad. Júlio Fischer. São Paulo: Cultrix,1998

MARTUSCELLO, C. **Família e conflito conjugal**, Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1992.

VAINER, R. **Anatomia de um divórcio interminável**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1999.

DESIDERIO, F. **A integração de enfoques em terapia familiar- uma nova tendência**. São Paulo, Sefam, 1993.

49- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

EMENTA

A disciplina visa dar aos alunos do quinto ano de psicologia o conhecimento necessário para que possam realizar uma pesquisa científica, bem como analisar criticamente a produção científica realizada em nosso meio. Introduz o aluno no campo da pesquisa científica em psicologia, em termos práticos, contribuindo na concepção e elaboração das etapas da pesquisa científica; especificamente o projeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

LUNA, S. **Planejamento de pesquisa - uma introdução**. São Paulo: EDUC, 1998.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP Nº 016/2000 - Dispõe sobre a realização de pesquisa em Psicologia com seres humanos**. Disponível em <http://www.pol.org.br>.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

b) Complementar

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1991

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas**. Porto Alegre, Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

50- HOMEM E SOCIEDADE

EMENTA

O curso de propõe, por meio de uma abordagem interdisciplinar refletir sobre os diversos aspectos da subjetividade humana (éticos, morais, culturais e antropológicos), como são construídos e se transformam em face às condições objetivas (contexto histórico, socioeconômico, político etc.)

particularmente da forma como os indivíduos e grupos sociais dialogam com as ideologias e discursos dominantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

DIAS, R. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Editora Pearson, 2010.

FREUD, S. **O mal-estar na civilização**. (1930-1929). ESB, Rio de Janeiro: Imago, 1974. V. XXI

MOREIRA, A.F.B.; CANDAL, V.M. **Multiculturalismo: Diferencias culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

b) Complementar

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1993

HUBERMAN, L. **História da Riqueza do Homem**, Rio de Janeiro: Zahar, 2002

LARAIA, R. B. de. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

51- PSICOLOGIA DO COTIDIANO

EMENTA

As interações humanas nos diversos contextos da vida cotidiana. Os fenômenos da vida diária constituindo as generalidades coletivas e a complexidade do mundo. A diversidade das compreensões dos fenômenos cotidianos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

RAGO, M. e VEIGA-NETO, A. **Figuras do Foucault**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

TERNES, J. **Michel Foucault e o nascimento da modernidade**.

<http://www.flch.usp.br/sociologia/temposocial/pdf/v0107n12/nsce.pdf>

b) Complementar

DUARTE, A. **Sobre a biopolítica: de Foucault ao século XXI**. Texto encontrado:

<http://www.observatoriodesequanca.org>

FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FOUCAULT, M. **Arqueologia das ciências e histórias dos sistemas de pensamento**. Org. Manoel Barros da Motta. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

MACHADO, R. **Foucault, a ciência e o saber**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

52- COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

EMENTA

Propiciar ao aluno espaços e subsídios para reflexões e debates sobre questões ligadas à linguagem nas suas manifestações referentes à escrita e oralidade, para que possa ampliar o universo cultural e expressivo. Pretende-se desenvolver a competência para a leitura crítica, bem como o uso adequado da linguagem nos diversos gêneros discursivos, valorizando a leitura como fonte de

conhecimento e prazer. Serão estudadas as concepções de linguagem fundamentais para a produção de textos coerentes. Pretende-se ainda, o estudo das estratégias de produção e de compreensão de textos acadêmico- científicos e de textos técnicos, a fim de que o aluno possa refletir sobre os processos de leitura e da organização de textos formais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

CITELLI, Beatriz. **Produção e Leitura de Textos**. São Paulo: Cortez Editora, 2001. KOCH, Ingedore V; ELIAS Vanda. M. **Ler e Escrever, estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

LEON, C. B. de et al. **Comunicação e Expressão**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Livro Eletrônico).

b) Complementar

BOAVENTURA, E. **Como ordenar as ideias**. São Paulo: Ática, 2007. (Livro Eletrônico).

CASTILHO, A. T. de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014. (Livro Eletrônico).

WEG, R. M. & JESUS, V. A. de. **A língua como instrumento (coleção português na prática, vol. 1)**. São Paulo: Contexto, 2011. (Livro Eletrônico).

53- ÉTICA DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE E RELAÇÕES ÉTNICOS RACIAIS

EMENTA

Considerando-se que as relações éticas também implicam na reflexão crítica sobre os valores, normas e métodos que regem as condutas humanas — que, por não serem preceitos acabados e imutáveis, exigem um constante pensar e construir — a disciplina propõe-se a oferecer aos alunos e alunas bases teóricas e instrumentos para problematizar as relações éticas na sociedade de conjunto e no ambiente escolar, em particular. Neste sentido, e de acordo com as prescrições constitucionais e outras convenções e regulamentações institucionais particularmente os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as leis 10639/2003 e 11645/2008, que regulamentam o ensino da história e cultura de negros e indígenas —, o curso é focado nos temas referentes à diversidade, à "diferença" e à multiculturalidade — expressos em distinções sociais, regionais, religiosas, culturais, étnico-raciais, de pertencimento, gênero e orientação sexual, dentre outras formas de discriminação e preconceito — cujo respeito é, hoje, considerado como parte dos direitos humanos e básicos de todo e qualquer cidadão. Considera-se que a disciplina é particularmente relevante em um país como o Brasil, onde a enorme diversidade é tema de constantes atritos e conflitos (em especial no campo étnico-racial), exigindo a construção de mecanismos interculturais e de diálogo que favoreçam o respeito às diferenças, algo que, certamente, também é função do ensino superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

BRASIL. Res- n ° 01 de 17/06/2004. **Institui diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC/CNE/CP, 2004.

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2012.
VALLS, A. L. M. **O que é ética**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

b) Complementar

BRASIL. Res. n^o 01 de 30/06/2012. **Estabelece diretrizes nacionais para a educação para os direitos humanos**, Brasília: MEC/CNE, 2012.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação de temas transversais — ética e currículo**. IN: Ética. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1997, vol.8.

CHAUÍ, M, **Convite a Filosofia**. São Paulo: Atica, 2006. (Livro Eletrônico). RIOS, A. T.

Ética e Competência. São Paulo: Cortes, 2011. (Livro Eletrônico).

54- INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS

EMENTA

Propiciar ao aluno espaços e subsídios para reflexões e debates sobre questões ligadas à linguagem nas suas manifestações referentes à escrita e oralidade, para que possa ampliar o universo cultural e expressivo. Pretende-se desenvolver a competência para a leitura crítica, bem como o uso adequado da linguagem nos diversos gêneros discursivos, valorizando a leitura como fonte de conhecimento e prazer. Serão estudadas as concepções de linguagem fundamentais para a produção de textos coerentes. Pretende-se ainda, o estudo das estratégias de produção e de compreensão de textos acadêmico- científicos e de textos técnicos, a fim de que o aluno possa refletir sobre os processos de leitura e da organização de textos formais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

CITELLI, Beatriz. **Produção e Leitura de Textos**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2008, p.23.

SUÁREZ ABREU, A. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 2003.

b) Complementar

DOLZ, J; SCHNEUWLY, B.; DE PIETRO, J.-F. **Relato da elaboração de uma sequência: O debate público**. IN: B. SCHNEUWLY; J. DOLZ e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004[1998]. P. 247-278. Tradução e organização de R. H. R. Rojo e G. S. Cordeiro.

KOCH, Ingedore V; ELIAS Vanda. M. **Ler e Escrever, estratégias de produção textual**. São Paulo, SP: Contexto, 2009.

MEDEIROS, J. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

MEURER, J. & MOTTA- ROTH. **Gêneros textuais**. Bauru: Edusc, 2002. VILLAÇA-KOCH, I. A coesão textual. São Paulo, Contexto, 1998.

55- TÉCNICAS DA AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA

EMENTA

A disciplina busca compreender como os testes neuropsicológicos usados para a avaliação da inteligência foram desenvolvidos, devem ser aplicados e corrigidos. Dessa forma, serão ministrados temas relacionados aos modelos de neuropsicometria e ao exame neuropsicológico na primeira, segunda e terceira infância, além da adolescência. Para isso será necessário assimilar conceitos sobre os princípios básicos para a utilização do WISC-III e a padronização para a amostra brasileira, além da construção do laudo neuropsicológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

WECHSLER, David. **WISC-III: Escala de Inteligência Wechsler para crianças: Manual/** Vera Lúcia Figueiredo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

ANASTASI, Anne; URBINA, Susana. **Testagem Psicológica**. 70 ed. Rio Grande do Sul: Artes Medicas Sul, 2000.

RAPPAPORT, Clara Regina. **Avaliação da Inteligência — temas básicos da psicologia**. São Paulo: Ed E.P.U, 1987.

b) Complementar

MALLOY-DINIZ, Leandro F. **Avaliação neuropsicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ZIMMERMANN, N, KOCHHANN, Renata; GONÇALVES, Hosana Alves e FONSECA, Rochele Paz. **Como escrever um laudo neuropsicológico?** São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 1 0 Ed, 2016. (Livro Eletrônico).

VIDAL, Francisco Antonio Soto; FIGUEIREDO, Vera Lúcia Marques de. **Estrutura fatorial do WISC-III em crianças com dificuldades de aprendizagem**. Psico-USF, Itatiba, v. 18, n. 1, p. 23-32, Apr., 2013.

MELLO, Claudia Berlim de et al. **Versão abreviada do WISC-III: correlação entre QI estimado e QI total em crianças brasileiras**. Psic.Theor.e Pesq., Brasília, v. 27, n. 2, p. 149-155, June 2011.

SUEHIRO, Adriana Cristina Boulhoça; BENFICA, Taiane de Souza; CARDIM, Neméia Aiêxa. **Avaliação Cognitiva Infantil nos Periódicos Científicos Brasileiros**. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, v. 31, n. 1, p. 25-32, Mar. 2015.

56- TÉCNICAS DA AVALIAÇÃO PROJETIVA

EMENTA

Esta disciplina introduz as técnicas projetivas de avaliação da personalidade de crianças (HTP e CAT), e o estudo de técnicas projetivas na avaliação da personalidade de adultos (Teste de Apercepção Temática).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

BUCK, J.N. **H.T.P.: casa-árvore, pessoa, técnica projetiva de desenho: manual e guia de interpretação**. led. São Paulo. Vetor, 2003,

M MURRAY, H. A. **Teste de Apercepção Temática — TAT**. Trad. José de Souza e Melo Werneck. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2005.

TARDIVO, L. S. P. C. et ai. **Coleção CAT-A — Teste de Apercepção Temática para crianças**. São Paulo: Vetor, 2013.

b) Complementar

CAMPOS, D.M.S. **O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade**. 36 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

NUNES, M. L. T. (Org.). **Técnicas projetivas com crianças**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. (Livro Eletrônico).

PRIMI, R. (org). **Temas em Avaliação Psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

57- TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS: ABORDAGEM DE GRUPOS

EMENTA

A disciplina tem como foco o trabalho com famílias em redes sociais, também com grupos em psicoprofilaxia ampliando a perspectiva de atuação do psicólogo clínico, através do entendimento sistêmico de funcionamento do grupo e família, Incorporar a compreensão de conceitos e recursos sistêmicos à prática clínica, o que constitui uma necessidade atual de conhecimento do psicoterapeuta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

ANTON, I.L.C. **A escolha do cônjuge — um atendimento sistemático e psicodinâmico**. 1 ed, Porto Alegre: Artmed, 2000.

CERVENY, C.M.O e BERTHOUD, C.M.E- **Família e ciclo vital- nossa realidade em pesquisa**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

CALIL, V. L. **Terapia familiar de casal**. 4.Ed. São Paulo: Summus, 1997.

b) Complementar

GOMES, D. M. **Mitos familiares: memória e ocultação — uma abordagem relacional sistêmica**. São Paulo. Cabral, Editora Universitária, 2000.

PEREIRA, S.B- **O complexo de bode expiatório- ruma a uma mitologia da sombra e da culpa**. 10 ed.Trad. Júlio Fischer. São Paulo: Cultrix,1998.

MARTUSCELLO, C. **Família e conflito conjugal**. Rio de Janeiro: Francisco Alves,

1992. VAINER, R. **Anatomia de um divórcio interminável**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

DESIDERIO, F. **A integração de enfoques em terapia familiar — uma nova tendência**. São Paulo: Sefam, 1993.

58- PSICOFARMACOLOGIA

EMENTA

Apresentar os princípios do tratamento farmacológico, farmacocinética, farmacodinâmica, neuroquímica e psicofarmacoterapia aos alunos, mostrando seus mecanismos de ação, e como a terapêutica farmacológica atua nos diferentes quadros psicoterápicos, propiciando assim conhecimentos para que se possa atuar de modo efetivo paralelamente, em seus procedimentos psicológicos dentro da clínica psicológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

STAHL, STEPHEN. **Psicofarmacologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. SCHTZBERG & COLs. **Manual de Psicofarmacologia Clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

KAPLAN & SADOCK. **Compêndio de Psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

b) Complementar

GRAEFF, Frederico Guilherme; GUIMARÃES, Francisco Silveira. **Fundamentos de Psicofarmacologia**. São Paulo: Atheneu, 2005.

MARCOLIN, Marco Antonio. **Interações Farmacológicas com Drogas Psiquiátricas**. AC Farmacêutica. Rio de Janeiro, 2011. Recurso online ISBN978-85-8114-075-9 E-book

FRANCO, André Silva. **Manual de farmacologia**. Barueri, São Paulo: Manole, 2016.

59- PROJETOS DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

EMENTA

A disciplina visa fornecer o conhecimento necessário para a realização de uma pesquisa científica, bem como analisar criticamente a produção científica realizada em nosso meio. Introduz o aluno no campo da pesquisa científica em psicologia, em termos práticos, contribuindo na concepção e elaboração das etapas da pesquisa científica; especificamente o projeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

LUNA, S. **Planejamento de pesquisa - uma introdução**. São Paulo: EDUC, 1998. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP N O 016/2000 - **Dispõe sobre a realização de pesquisa em Psicologia com seres humanos**. Disponível em <http://www.pol.ora.br>.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

b) Complementar

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1991

LAVILLE, C.; DIONNE/ J. **A Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas**. Porto Alegre, Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

60- ATENDIMENTO BREVE E PLANTÃO PSICOLÓGICO

EMENTA

Definição, histórico, fundamentos teóricos e técnicos do plantão psicológico. Discutir a prática do Atendimento Breve em Psicologia. Qualificar o profissional para a condução do Atendimento Psicológico, desenvolvendo habilidades para a escuta no contexto da emergência psicológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

BLEGER, J. **Temas de Psicologia: entrevista e grupos**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TRINCA, W. (org.). **Diagnóstico psicológico: a prática clínica**. São Paulo: EPU, 1984.

SIMON, R. **Psicoterapia Breve Operacionalizada: teoria e técnica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. (Livro Eletrônico).

b) Complementar

FERREIRA-SANTOS, E. **Psicoterapia Breve: abordagem sistematizada de situações de crise**. São Paulo: Ágora, 2013. (Livro Eletrônico).

HEGENBERG, M. **Psicoterapia Breve (coleção clínica psicanalítica)**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. (Livro Eletrônico).

LIPP, M. E. N. & YOSHIDA, E. M. P. **Psicoterapias Breves nos diferentes estágios evolutivos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. (Livro Eletrônico).

61- PSICOLOGIA COGNITIVA

EMENTA

Apresentar os princípios teóricos da Análise do Comportamento de filosofia Behaviorista Radical e da Psicologia Cognitiva, com suas implicações nas estratégias de intervenções terapêuticas, proporcionando ao aluno subsídios de atuação em suas intervenções psicoterápicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

ANDRETA, I. & OLIVEIRA, M. da S. (Orgs.). **Manual prático de terapia cognitivocomportamental**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. (Livro Eletrônico).

BECK, Judith. **Terapia Cognitivo Comportamental — teoria e prática**. Editora Artmed, 2013.

SALKOVSKIS, P. **Fronteiras da terapia cognitiva**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. (Livro Eletrônico).

b) Complementar

KNAPP, P & cols. **Terapia Cognitivo Comportamental na Prática Psiquiátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CABALLO, V. **Manual para o Tratamento Cognitivo Comportamental dos Transtornos Psicológicos**. São Paulo: Editora Santos, 2007.

CABALLO, V. **Manual de Psicologia Clínica Infantil e Adolescente, Transtornos Gerais**. São Paulo: Editora Santos, 2007.

62- ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE PSICOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA

EMENTA

Desenvolver a prática do trabalho psicológico em instituições públicas de saúde e educação com o objetivo de instigar nos alunos o desenvolvimento das diversas habilidades para trabalhar nos serviços de saúde, sejam eles públicos ou privados, possibilitando que esses, ainda na graduação, possam ter um maior contato com a realidade de trabalho de sua profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

BLEGER, J. **Psicohigiene e Psicologia Institucional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sistema único de Saúde (SUS): princípios e conquistas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

SPINK, M. J. P. (Org.). **A psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. (Livro Eletrônico).

b) Complementar

BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1992.

CZERSNIA, D. ; FREITAS, C.M. (ORG). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

SPINK, M.J.P, **Psicologia Social e Saúde: práticas, saberes e sentidos**. Petrópolis: Vozes, 2013. (Livro Eletrônico).

63- PSICOLOGIA GÊNERO E VIOLÊNCIA

EMENTA

Histórico da sexualidade. Desenvolvimento sexual. Aspectos psicológicos da sexualidade. Distúrbios da sexualidade. As parafilias. Educação sexual. Implicações éticas. O conceito de gênero e sua historicidade: gênero e movimentos sociais. Feminismo, Identidade, Estereótipos e diversidade. Compreender e discutir os conceitos de violência, violência de gênero e violência contra a mulher; Criar um espaço para o desenvolvimento de estratégias inovadoras para o enfrentamento da questão da violência, em especial, da violência de gênero.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

FÉRES-CARNEIRO, T. (org.). **Casal e família — transmissão, conflito e violência**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013. (Livro Eletrônico).

MISKOLCI, R. **Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças**. Belo Horizonte: Autêntica Editora: UFOP: Universidade Federal de Ouro Preto, 2015. (Livro Eletrônico).

STECANELA, N.; FERREIRA, P. M. **Mulheres e narrativas identitárias — mapas de trânsito da violência conjugal**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2011. (Livro Eletrônico).

b) Complementar

BRETON, P. **Argumentar em situações difíceis**. Barueri, SP: Manole, 2005. (Livro Eletrônico).

MUSZKAT, S. **Violência e Masculinidade (colegão psicanalítica)**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. (Livro Eletrônico).

OLIVEIRA, C. M. de. **Família e** .Sao Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. (Livro Eletrônico).

SOLIO, M. B. **Violência — um discurso que a mídia cala**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010. (Livro Eletrônico). SOUZA, M. L. R. de. **Violência — (clínica psicanalítica)**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. (Livro Eletrônico).

64- PSICOLOGIA EVOLUTIVA

EMENTA

A reflexão crítica sobre a construção e reconstrução da identidade: os modelos das primeiras relações e suas conexões com as relações atuais / profissionais — Teoria da Personalidade. A Psicologia do Desenvolvimento. O sujeito e sua história. Ciclo Vital: do pré-natal à 3 a idade. Políticas Públicas de Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

DELVAL, J. **O desenvolvimento psicológico humano**. Petrópolis: Vozes, 2013. (Livro Eletrônico).

NOGUEIRA, M. O. G.; LEAL, D. **Teorias da Aprendizagem — um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico**. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Livro Eletrônico).

PILETT, N. ; ROSSATO, S. M.; ROSSATO, G. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Contexto, 2014. (Livro Eletrônico).

b) Complementar

BARROS, C. S. G. **Pontos de Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Atica, 2008. (Livro Eletrônico).

CORIA-SABINI, M. A. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Atica, 1997. (Livro Eletrônico)

MAIA, C. M. **Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Livro Eletrônico).

65- ESTÁGIO BÁSICO SUPERVISIONADO EM SEMINÁRIOS INTEGRADOS

EMENTA

Abordagem de temas atuais para a Psicologia, que sejam relevantes para a prevenção e promoção da saúde e qualidade de vida, práticas clínicas e processos de gestão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP N O 016/2000 - Dispõe sobre a realização de pesquisa em Psicologia com seres humanos**. Disponível em <http://www.pol.orq.br>.

LAGO, M. C. de S. et al. (Orgs.). **Gênero e Pesquisa em Psicologia Social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. (Livro Eletrônico).

LUNA, S. **Planejamento de pesquisa - uma introdução**. São Paulo: EDUC, 1998.

b) Complementar

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1991
LAVILLE, C.; DIONNE, J. A **Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 22.ed. São Paulo: Cortez: 2002.

65- ABORDAGENS HUMANISTASA EM PSICOLOGIA

EMENTA

O programa apresenta a Psicologia Analítica de Jung e as ideias de Rogers, priorizando a compreensão que o aluno/futuro profissional necessita ter do psiquismo humano, uma vez que este interfere nos comportamentos humanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Básica

ROGERS, C.R. **Tornar-se Pessoa**. São Paulo: Martins Fontes , 2001.

FRIEDMAN,H.S. e SCHUSTACK, M.w. **Teorias da Personalidade — da teoria clássica à pesquisa moderna**. São Paulo: Pearson — Prentice Hall, 2004

SILVEIRA N. da **Jung Vida e Obra**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

b) Complementar

JUNG, P. L. K., C. G. **Memórias, Sonhos, Reflexões**. Trad. Dora Ferreira da Silva. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, s.d.

JUNG, C. G. **Fundamentos de Psicologia Analítica**. 11 ed. Petrópolis, Vozes, 2003.

ROGERS, C. **A pessoa como centro**. São Paulo: EPU, 1977.

ROGERS, C. **Terapia centrada no cliente**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974.

Vídeos:

No mundo das mães [Filme-Vídeo] Direção Leon Hirszman S.I. Ministério da Cultura/Funarte, s.d. cassete VHS, 70 min. Color (Imagens do Inconsciente 1.) A Barca do Sol- Carlos Pertius [Filme-Vídeo] Direção Leon Hirszman S.I. Ministério da Cultura/Funarte, s.d. cassete VHS, 70 min. Color (Imagens do Inconsciente 3.) Fontes de Consulta Eletrônica: Rubedo: <http://rubedo.psc.br>.

Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica <http://sbpa.org.br>